FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 9 DE OUTUBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 945

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Kennedy desmente
que o seu encontro com Andrei Gromiko tenha sido infrutífero

PARIS, 9. — «O presidente Kennedy não ficou desapontado com o encontro que teve com Andrei Gromyko» — declarou, ontem, á noite, o informador do presidente dos Estados Unidos, Pierre Salinger.

Esta declaração do secretário da Imprensa da Casa Branca foi uma espécie de rectificação, depois das declarações pela TV americana, do embaixador da Republica Federal Alemã, em Washington, Wilhelm Grewe. Afirmou este diplomata, que as conversações Kennedy-Gromyko sobre a crise aberta a propósito de Berlim-Oeste deveriam ser tidas mais como um passo atrás do que como um progresso. «O fim destas conversações entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. foi mais negativo do que o princípio», disse Grewe, acrescentando: «Não vejo qualquer necessidade de prosseguir estas conversações. Até agora, não existe base alguma para a solução do problema de Berlim». O embaixador alemão parafraseou um comentário atribuido ao presidente Kennedy: «A U. R. S. S. quereria oferecer uma maçã em troca de um pomar».

Mas acrescentou que o seu Governo não se opõe definitivamente a qualquer alteração em Berlim, embora notando que está preocupado com os boatos que correram sobre a possibilidade de certas concessões da parte dos ocidentais e, mormente, dos Estados Unidos.

«A confiança que temos nos nossos amigos ocidentais», afirmou Grewe, «está na própria base da nossa existência».

Foi esta declaração que provocou

(Continua na ultima página)

O embaixador U Thant — o «budista tranquilo» delegado da Birmania na O. N. U. — que se espera venha a suceder ao sr. «H» no cargo de secretário-geral das Nações Unidas

O G. P. R. A. reune-se em Tunes

TUNES, 9. — O «G. P. R. A.» começou, esta manhã, as suas deliberações sob a presidência de Ben Yussef Ben Khedda. Consta que os trabalhos durarão dois dias. — (F. P.).

O ex-general Salan
atacou pela rádio a política argelina degaullista

ARGEL, 9. — Uma nova emissão pirata da «Organização do Exército Secreto» interrompeu hoje o programa da Rádio Argel.

Quando o locutor estava a ler o boletim meteorológico, antes do noticiário da 1 hora (12 TMG), o emissor pirata interferiu na mesma frequência com as notas de «Algerie française» e com a marcha «Os Africanos».

Em seguida, ouviu-se o ex-general Raoul Salan, que foi condenado á morte pela sua participação no levantamento de Abril. O «leader» da «O. A. S.», dirigiu um violento ataque contra a política argelina do presidente de Gaulle.

Antes de Salan falar, um locutor da «O. A. S.» declarou que todo o povo da região de Argel vai ser mobilizado. Acrescentou que, no momento adequado, ser-lhe-ão dadas instruções pela «O. A. S.». Assim, antes do fim do ano, existirá um exército de 100 000 homens armados e disciplinados e a vitória será certa — concluiu o locutor.

A seguir, ouviram-se os compassos da «Marselhesa», e o ex-general Salan iniciou o seu discurso dizendo que o presidente de Gaulle mostrou o seu ódio pelos argelinos.

Terminado o discurso de Salan, o locutor da «O. A. S.» voltou a ouvir-se, dizendo: «Fala Rádio-França, Voz da Argélia Francesa. A partir de amanhã, ouvireis a Rádio-França, em vez dos boletins noticiosos da emissora degaullista. — (Reuter.).

A SORTE DOS ACTIVISTAS PRESOS EM ESPANHA

MADRID, 9. — Não haverá hoje qualquer nota oficiosa a respeito da situação reservada a cada um dos dezassete activistas franceses presos nesta cidade, contrariamente ao que se anunciou — ao que se declara no Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol.

No entanto, confirma-se de boa fonte que os activistas franceses continuarão sob prisão e serão muito brevemente transferidos para uma das ilhas Baleares, provávelmente Ibiza. — (F. P.).

É NEPALÊS o pico do Everest

KATMANDU, 9.—A China Popular aceitou a reivindicação do Nepal sobre a exclusiva propriedade do pico do Everest, a mais alta montanha do Mundo — informa a Imprensa nepalesa.

Os chineses teriam aceitado um mapa nepalês no qual a montanha (8900 metros) está situada dentro das fronteiras do Nepal.—(R.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PÁGINAS
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.
A MINHA IRMÃ ESTÁ EM PERIGO
paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro.

Os trabalhos preparatórios das eleições

Termina na próxima quinta-feira, no Continente, nas Ilhas e no Ultramar, o prazo para apresentação de candidaturas a deputados á Assembleia Nacional. Cada lista de candidatura terá de ser acompanhada por certificados comprovativos de que os candidatos estão inscritos no recenseamento eleitoral e por declarações afirmando a aceitação das candidaturas pelo respectivo círculo eleitoral, a não aceitação de candidatura por qualquer outro círculo e o acatamento da

(Continua na página central)

A ESTRANHA AVENTURA DA DIVISÃO DA ALEMANHA
por ATTICUS
VI

Fabiola entre crianças mudas. Autora de contos infantis, Fabiola revelou o maior interesse em visitar a Escola St.ª Agata, de Berchem, perto de Bruxelas, para crianças mudas, surdas e cegas. A rainha dos Belgas participou numa aula, tendo falado aos jovens na linguagem simples e envolvente das suas narrativas

A política seguida pelos Ocidentais
em relação à Alemanha

PARIS, *Setembro*. — Os adjuntos dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro» reuniram-se, de novo, em Londres, no princípio do mês de Novembro, a fim de continuarem a ocupar-se da redacção do tratado de paz com a Alemanha e a Áustria, para exame do qual deveria efectuar-se nova reunião do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros. Mas estas reuniões já não tinham nenhuma utilidade, a não ser, na medida, em que, pelo seu malogro — aliás esperado — acelerassem o processo em curso.

«Na hipótese de um malogro...»

Nas vésperas da reunião dos adjuntos, publicavam-se, em Washington, dois documentos assaz característicos das tendências e in-

(Continua na 7.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

Entregou credenciais
o embaixador de Portugal em Teherão

TEHERÃO, 9.—O novo embaixador de Portugal na Pérsia, dr. Alberto Carlos Teixeira Branquinho, entregou hoje as suas credenciais ao xá, numa cerimónia solene, celebrada no Palácio de Verão, em Sadabad.—(A. N. I.).

MARLO
O HOMEM DO ESPAÇO
Uma história de empolgantes aventuras, com fundamento no progresso dos programas espaciais, sob a orientação científica do dr. I. M. Levitt, director do Planetário Fels, de Filadélfia

A PARTIR DE HOJE, no
Diario de Lisbôa

De ontem para hoje

PROJECTO EM MARCHA

Na remansosa e fresca Quinta dos Freixos, em Tábua, emoldurada pelos arvoredos humidos da Beira Litoral, toda em ouros velhos nesta época do ano, principiou ontem a construção da Casa de Repouso e Assistência de Intelectuais e Artistas Teatrais. Cobrirá o edifício uma extensão de 700 metros quadrados, sendo a água captada no local, em nascente já explorada. Iniciativa do maior alcance e com um valor de exemplo, esta Casa de Repouso honra a generosidade da escritora Sara Beira e de seu marido, sr. António da Costa Carvalho, que, de acordo com o Ministério da Saude, criaram, como é sabido, a fundação que tem o seu nome. Não só a região beneficia deste gesto generoso como ainda duas classes das que melhor consideração e atenção devem merecer ás entidades publicas.

O IRÓNICO DESTINO

Em Vila Nova da Barquinha mora uma boa senhora, Georgina Pimentel, que, sendo embora pobre, trata todos os animais com o maior carinho, não se poupando a sacrifícios para os favorecer. Tal atitude lhe tem granjeado simpatias sem conta. Não há gato, nem cobaia, nem coelho, a quem ela não ame. Porém, como o destino é irónico, por vezes, e não se compadece destas coisas, foi precisamente um cão da sr.ª Georgina multado na rua por falta de açaimo. Para o libertar, pagando a multa, teve a excelente criatura de empenhar um relógio despertador. E' de esperar que alguém lhe valha. Pelo menos, bem o merece.

REGRESSO A LUANDA

Estabilizada, segundo oficialmente se afirma, a situação em Angola, com o terrorismo em regressão, ocupada a zona Norte da província pelas forças do Exército até á fronteira com o Congo ex-Belga, é já em sentido inverso que se vão processando os comboios aéreos. Assim no avião da TAP da carreira de África seguiram ontem para Luando 80 passageiros, entre os quais 24 crianças, de regresso a Angola.

O PROBLEMA DA EMIGRAÇÃO

Se há regiões no País onde as crises de trabalho criam dificuldades em famílias inteiras, entanto que não se lhes acode com obras que as empreguem, outras zonas existem onde, pelo contrário, é a falta de braços que agudamente se faz sentir. Tal se verifica em Albergaria dos Doze, onde a agricultura e a indústria se ressentem dessa carência de pessoal, talvez por ali ser intenso o movimento de emigração, especialmente para França, onde os trabalhadores vão procurar salários mais elevados. Como remediar tais transtornos? Eis um assunto importante a estudar.

O VALOR DOS JOAQUINS

Os grupos onomásticos, que são uma exteriorização pitoresca das necessidades gregárias do homem comum, têm por vezes função social nada menosprezável. Assim no Congresso dos Joaquins, efectuado na capital, se afirmou sobretudo a necessidade de aumentar o número de sócios para desse modo se poder alargar a obra de beneficência da colectividade.

O NEVOEIRO e a ultrapassagem

Caiu ontem, á noite, bruscamente, sobre Lisboa um nevoeiro denso, que tornou perigosa a viação quer na auto-estrada quer na zona ribeirinha da cidade e na Outra Banda. Cerca da meia-noite, na avenida marginal que liga Cacilhas á Cova da Piedade, na bicha de carros que ali aguardavam embarque para cá, uma bicicleta motorizada, guiada pelo vendedor ambulante José Ramos de Oliveira, chocou com uma furgoneta, ficando feridos o ciclista e a sr.ª D. Idalina dos Santos Miguel, que se encontrava no segundo veículo. No Norte do País deu-se um desastre de monta, provocado por uma ultrapassagem, em que um automóvel foi contra uma árvore. No acidente encontrou a morte o pequeno Jorge Manuel Ribeiro dos Santos, de 9 anos, cujos pais e um irmãozito ficaram feridos.

Lanalgo

TELEFONE 36 63 45
LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS
RUA DA PRATA

LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES
CONFECÇÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

Ao Serviço de V. Ex.ª

EM BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do SR. ANTÓNIO GUEDES.

Homenagem a um bancário
que completou 40 anos de serviço

PORTO, 9 — Um numeroso grupo de funcionários da filial do Banco Lisboa & Açores ofereceu um jantar em honra de um dos seus chefes, sr. José Ernesto Marques da Fonseca Guimarães, da secção de Secretaria e Contencioso, que completou 40 anos de serviço naquele estabelecimento de crédito.

A reunião decorreu num ambiente de vivo companheirismo e permitiu avaliar a grande estima que todos tributam ao sr. Fonseca Guimarães.

Aos brindes, falaram os srs. dr. José Tomás Gomes, gerente da Filial do Porto que, depois de enaltecer as qualidades do homenageado e pôr em evidência a estima de que é alvo, lhe fez entrega de uma artística e valiosa salva de prata, com expressiva inscrição, que lhe foi oferecida pelos seus colegas de trabalho: Isauro de Oliveira, António José de Oliveira, Delfim Moura Direito, José Oliveira Couto e Arnaldo Neves. O homenageado, recebido por calorosa ovação, agradeceu, visivelmente comovido.

O sr. Fonseca Guimarães concluiu a sua alocução por se congratular com a presença dos seus companheiros veteranos, a qual era a prova insofismável e desvanecedora de que tinha sido um bom e leal camarada e por tirar todo o significado da presença dos colegas mais jovens, para os quais, pelo visto, a homenagem ao trabalho era motivo suficiente para merecer a sua comparticipação em manifestações como aquela. Voltou a usar da palavra o sr. dr. José Tomás Gomes que fez uma comunicação vibrantemente aplaudida por todos os presentes: a Administração do Banco prestava a sua própria homenagem ao sr. Fonseça Guimarães, prémiando-lhe os seus 40 anos de dedicação e bons serviços com o aumento substancial dos seus vencimentos.

Choque de um carro eléctrico com uma camioneta

Esta manhã, cerca das 9 horas, seguia pela Rua de Brito Capelo, em Matosinhos, o carro eléctrico n.º 281, dirigido pelo guarda-freio sr. António Ribeiro, de 36 anos, residente no Bairro do Carvalhido, 88.

Atrás deste veículo vinha uma camioneta de carga guiada por David de Azevedo Reis, de 28 anos, morador na Rua da Pasteleira, 35, que o ultrapassou, fazendo em seguida uma manobra rápida, para entrar na fábrica de Dragão. Como fosse pequeno o espaço entre os dois veículos, o carro eléctrico embateu violentamente na traseira da camioneta, ficando com a frente totalmente destruída e o guarda-freio a jorrar sangue.

Conduzido a uma casa de saude da Boavista, ali se verificou ter o infeliz sofrido fractura dos ossos da bacia e de um pé e ainda ferimentos pelo corpo.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

Inauguração do Colégio Alemão

Na Rua de Guerra Junqueiro, inaugurou-se esta tarde o novo edifício do Colégio Alemão nesta cidade, acto a que assistiram as autoridades civis e militares e várias individualidades vindas expressamente de Lisboa e da Alemanha, entre elas o embaixador germanico no nosso País, dr. Herebert Schaffarczyk.

A agressão ao director do «Jornal de Notícias»

No 1.º Juizo Correccional efectua-se amanhã, a partir das 14 horas, o julgamento do industrial Carlos Ayala Vieira da Rocha e de seu filho Filipe d'Orey Vieira da Rocha, residentes em Lisboa, na Rua Teófilo Braga, 56, os quais, no mês de Agosto do ano passado, na praia da Granja, agrediram a soco e pontapé o sr. Manuel Vaz Pacheco de Miranda, director do «Jornal de Notícias».

Colhido por uma automotora

Na estação de Amorim, na Póvoa de Varzim, foi colhido gravemente por uma automotora o sr. José da Silva Laje, de 45 anos, residente naquele concelho, que recolheu em estado de choque ao Hospital de Santo António.

Doença súbita e mortal

Recolheu ao necrotério do Instituto de Medicina Legal o cadáver da sr.ª D. Maria da Piedade Lourenço, de 73 anos, que residia na Rua da Alegria, 258, 3.º, que foi acometida de doença subita na sua residência.

Desembarque de um marítimo

Esteve parado á entrada do porto de Leixões o navio-tanque inglês «Yulf Briton» em viagem da Grã-Bretanha para o Oriente a fim de desembarcar um ferido, vítima de desastre a bordo, o qual, com fractura do cranio, recolheu a uma casa de saude do Porto.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 —«O pecado de Raquel Cade» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Raça» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «No Sul do Pacífico» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os cavaleiros» e e 30: «A morte de Bell» (17 anos) «O galante aventureiro» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30:
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O Mundo de noite» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «De mãos dadas com o diabo» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e e ás 21 e 30: «Os ultimos dias de Pompeia» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Férias de Inverno» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Katia» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Austerlitz» (12 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30. «Uma parisiense em Londres» (17 anos).
ODEON-CINE — Ás 21 e 30: «Gangsters falhados» (12 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

O PORTO pelo telefone

Diário da Outra Banda

NOVO COLÉGIO NO BARREIRO

BARREIRO, 9. (Pelo telefone) — Abriram hoje as aulas no «Externato João Manuel Venancio» desta vila, de que é director o padre João Soares Cabeçadas. A frequência é aproximadamente de 100 alunos de ambos os sexos.

A inauguração oficial deste importante estabelecimento de ensino, que muito veio valorizar o concelho, deverá efectuar-se quando estiver terminada a segunda fase do gio e dos problemas do Algarve.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21,15: «Um pé no Inferno» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).
ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).
BARREIRO — *Pimenta*—R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 023012).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Teófilo Braga (Tel. 039025).
MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).
SETUBAL — *Higiéne* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5-7 (Tel. 22408).
— *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco, 34-38 (Tel. 23211).

TAUROMAQUIA

Gina Maria triunfa em Cordoba

CORDOBA, 9 — A rejoneadora portuguesa Gina Maria apresentou-se, ontem, na praça de toiros desta cidade com grande êxito. Aplicou três estupendos rojões conquistando musica e ovações ao bandarilhar. Matou um rojão. No final, obteve ovação duas orelhas e volta. — (F. P.).

Trincheira em Sevilha

José Trincheira, que em Sevilha deixou cartaz de toureiro valente, foi contratado para actuar na corrida extraordinária do próximo dia 15 na cidade de Giralda, actuando com Trianero e Miguelin.

DR. MÁRIO ANDRADE
RETOMOU A CLÍNICA
Rua Alexandre Herculano, 2-2.º-Dt.
Telef. 54718

Tágide

APRESENTA

JOSYANE LONZAC
FERNANDA PACHECO
AMÂNDIO CABRAL
(M/17 anos)

Na Tágide: Conjunto de JORGE MACHADO
No Palm Beach: Conjunto de HELIO GREVI

Palm Beach

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
Os bailarinos de excepcional categoria
LEON GRIEG e JUNE HAZEL
e a castiça fadista
MARIA JOSÉ DA GUIA
(Maiores de 17 anos)

COZINHA VELHA
RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232
Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, terça-feira, dia 10, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.
A DIRECÇÃO

A descida de preços
de diversos tipos de sabão

Os produtores de sabões tipo «Offenbach» (branco, azul e rosa), passaram a fornecer aos armazenistas, a partir do dia 2 do corrente, cada caixa de 30 quilos ao preço de 168$00, em consequência de ter baixado o preço das oleaginosas, no mercado internacional. A baixa de 180$00 para 168$00 foi feita por livre iniciativa dos produtores.

Os armazenistas venderão o produto aos retalhistas por 178$00 e estes ao publico por 192$00. Assim, como o sabão daqueles tipos se pagava a 6$90 o quilo, o publico passa a pagar, apenas 6$40. Isto é, uma baixa de 5 tostões no quilo.

Mantém-se o fabrico daqueles três tipos de sabão, embora se divise a tendência para acabar com o azul e o rosa. Na verdade, o sabão branco, feito em máquinas contínuas, que lavam os óleos e eliminam todas as impurezas, é bem melhor do que os outros, a despeito de o preço ser o mesmo.

Ao que parece, estes preços ainda não são praticados, porque estão em litígio o Grémio dos Armazenistas de Mercearia e a Comissão Reguladora. Esta fixou o preço da venda dos armazenistas aos retalhistas em 177$70, diminuindo, a favor destes, 3 tostões ao lucro legal de 6 % que aqueles devem receber.

A partir de amanhã, vão também baixar os preços dos sabões gordo de 1.ª (de 174$00 para 168$00 a caixa de 30 quilos) e amendoa (de 51$00 para 48$00 a caixa com o mesmo numero de quilos). Estes preços são os de venda do produtor ao armazenista.

Numa circular que nos enviou a respeito do sabão «Offenbach», a Companhia União Fabril esclarece que o novo preço é aplicado ao sabão posto, por sua conta, nos armazens dos clientes em todo o País, para pagamento a 30 dias, sem desconto.

O mesmo procedimento será adoptado por outras firmas. A referida circular acrescenta:

«Sempre que os nossos clientes queiram continuar a levantar o sabão em carros próprios ou de aluguer, nas nossas fábricas de Lisboa, Barreiro e Porto (Freixo), ser-lhes-á creditado o habitual abono para frete.

«Para evitar que os nossos estimados clientes possam vir a sofrer quaisquer prejuizos com a baixa de preços agora efectuada, decidiu esta Companhia aplicar já o novo preço a todo o sabão «OFF» de nossa marca que á data desta circular tiverem em existência».

Bairro para pobres
no Cartaxo

CARTAXO, 9. — A Conferência de São Vicente de Paulo, desta vila ao dar por terminada a construção de quatro casas de habitação destinadas aos pobres do Cartaxo, reuniu num almoço de confraternização os colaboradores da iniciativa, ao qual presidiu o sr. eng.º João Carlos Dias de Castro Reis, presidente da Camara Municipal.

Foi enaltecida a obra acabada de realizar e, segundo desejo da comissão, a que preside o sr. Abílio Alves, deverá iniciar-se a construção de um bairro destinado aos pobres desta vila.

Necrologia

FALECIMENTOS

Fernando Vasconcelos e Sá

Faleceu ontem o sr. Fernando Vasconcelos e Sá, de 55 anos, natural de Lisboa, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria José Archer de Vasconcelos e Sá.

O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Igreja dos Jerónimos, para jazigo no cemitério do Alto de S. João. A's 10 e 30 horas, haverá missa de corpo presente.

D. Aura Bissaia Barreto

Feleceu, em Castanheira de Pera, a sr.ª D. Aura Bissaia Barreto de 62 anos, irmã do sr. prof. dr. Bissaia Barreto, catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e das sr.as D. Sofia e D. Berta Bissaia Barreto.

O funeral da bondosa senhora, que era muito estimada pelas suas virtudes, realiza-se hoje, naquela vila, para jazigo de família.

A' família enlutada, e em especial ao sr. prof. dr. Bissaia Barreto, apresentamos sentidos pêsames.

FUNERAIS

Dr. Alberto Cruz

BRAGA, 9 — (Pelo telefone) — Constituiu uma imponente manifestação de pesar o funeral do deputado dr. Alberto Cruz.

Elevado numero de pessoas mal tiveram conhecimento da notícia da sua morte, acorreu á residência do extinto e depois á igreja do Hospital de S. Marcos, para onde o corpo foi trasladado. No funeral incorporaram-se algumas das mais altas figuras da vida nacional, tendo-se feito representar muitas outras. Os ministros do Interior e da Educação Nacional estavam representados pelo chefe do distrito, dr. Pessoa Monteiro; e o ministro da Justiça, pelo dr. Pinto Gomes, juiz adjunto do círculo de Braga. No cemitério do Monte de Arcos, o corpo do dr. Alberto Cruz era aguardado por grande multidão. Diversos organismos estavam representados pelos seus estandartes e filiados.

As condecorações do extinto foram transportadas pelo seu neto mais velho, dr. Fernando Alberto da Cruz Vilaça e a chave da urna foi entregue ao grande amigo do falecido, prof. dr. António Pinto Barbosa, ministro das Finanças, que, desde ontem se encontra nesta cidade, acompanhado do seu chefe de gabinete, dr. Arantes Rodrigues. Estava também presente o comandante Gabriel Teixeira.

IMPRENSA

«Voz do Sul»

Completou o seu 45.º aniversário o nosso presado colega «Voz do Sul», de Silves, dirigido pelo sr. dr. José Julio Martins, que mantém as suas brilhantes tradições e entusiástico vigor na defesa do prestígio dos problemas do Algarve.

As nossas felicitações e desejos de prosperidades.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

RENOVAÇÃO DO COMÉRCIO

Timidamente, em experiências ainda modestas, começam a surgir em Lisboa as primeiras tentativas de supermercados. Exceptuando raros sectores em bairros modernos da capital, o grande publico rotineiro ainda ignora o significado da renovação de métodos e práticas do comércio retalhista que começa a despontar com esses empreendimentos—mas que por toda a Europa, está a expandir-se com irresistível amplitude. Só pela influência dos hábitos quotidianos o movimento transformador há-de acabar por impor-se, fazendo desaparecer progressivamente as sobrevivências medievais que subsistem no abastecimento alimentar da cidade: a peixeira de canastra odorífera, a carroça da fruta envolta em brados roucos que ferem o ouvido, o «lugar» da hortaliça em lôbregos e imundos vãos de escada, o talho infestado de moscas, a mercearia minuscula de esquina que sobrecarrega os preços com o seu pessoal dispensável — e tantas outras maravilhas folclóricas desta Lisboa de outras eras...

A economia é um reflexo da vida social. A formas modernas de vida têm de corresponder sistemas renovados da microeconomia da distribuição. Se queremos progredir em todos os domínios, é necessário criar uma nova mentalidade — e esta terá de gerar-se nas pequenas coisas da vida trivial, nos hábitos da administração caseira, nos interesses aferidos pelo trabalho da dona de casa. Os supermercados largamente difundidos em todos os bairros de Lisboa serão um dos mais fecundos instrumentos da evolução que temos de levar a cabo em todos os aspectos da vida económico-social para alinharmos com as realidades do mundo contemporaneo.

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pela Polícia

DE QUEM E' O ANEL? — Na 1.ª Brigada da 5.ª Secção da Polícia Judiciária está depositado um anel de oiro, que foi apreendido e se suspeita tenha sido roubado. Os interessados devem dirigir-se àquela corporação.

Pelos hospitais

COLHIDO MORTALMENTE POR UM COMBOIO — Recolheu ao Instituto de Medicina Legal o cadáver de um indivíduo do sexo masculino que foi colhido mortalmente por um comboio nas proximidades de Algés.

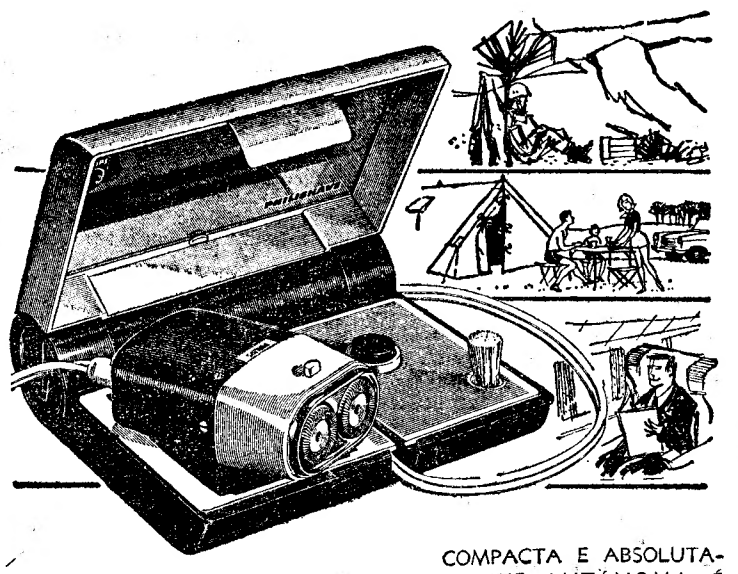
AGREDIDO NA CABEÇA — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o sr. José Maria Afonso, trabalhador, de 22 anos, morador em Sabuja, que ali foi agredido na cabeça com um ferro por um desconhecido.

ACIDENTE NO TRABALHO — O mineiro sr. André Manuel Jorge, de 41 anos, quando trabalhava nas minas do Lousal, foi atingido por uma pedra que desabou e ficou em estado muito grave. Veio para Lisboa e deu entrada na referida sala daquele hospital.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e depositados no Governo Civil: notas do Banco de Espanha, embrulho com carne, relógio, porta-moedas, mala de mão com o bilhete de identidade de Gertrudes Denes Rodrigues, bilhete de identidade e carta de condução de José Bernardino Magalhães, carta de velocípedes de João Lopes Gil, cartão sindical de Maurício Francisco Horta, brinco, pasta, óculos, tampão para roda de automóvel, capa para selim de moto, bomba de bicicleta, luvas, sapato de criança e várias argolas com chaves.

No mesmo departamento do Governo Civil encontram-se um cão e um pombo-correio.



Chegaram ao Tejo
o «Santa Maria» e o «Índia»

No paquete «Santa Maria», hoje chegado ao Tejo, viajaram 608 passageiros. Da Venezuela vieram 220, entre os quais alguns portugueses que ali exercem várias actividades. Alguns regressam definitivamente a Portugal, ao passo que outros vêm aqui passar férias. No Funchal, embarcaram 387 passageiros — trabalhadores rurais, agricultores, etc., que se destinam á Venezuela e que têm de vir a Lisboa a fim de obter o respectivo visto consular, em consequência de ter sido encerrado há tempos o consulado daquele país na Madeira.

No mesmo navio regressou a cantadeira Maria Pereira, que terminou a sua digressão artística aos Açores e ao Funchal, com o êxito que temos assinalado.

O regresso do «Índia»

Procedente dos portos do Oriente, chegou hoje ao Tejo o paquete «India», com 182 passageiros, entre os quais alguns oficiais, sargentos e praças do Exército e da Armada que terminaram as suas comissões de serviço.

UMA VENDEDEIRA DE PEIXE
defraudava os clientes
usando pesos falsos

Foi enviado ao Tribunal correccional, pela Polícia Judiciária (8.ª Secção) um processo contra a vendedeira de peixe, Laurinda Rosa Ribeiro Franco, a qual no Mercado de Arroios, utilizava pesos falsos (um de quilo e outro de meio quilo, mas apenas com 897 e 427 gramas, respectivamente), lesando assim os seus clientes.

Para evitar tais vigarices, a P. J. aconselha o publico a verificar por todos os meios, a exactidão do peso nas suas compras, socorrendo-se da intervenção das autoridades, quando os vendedores não procedam legalmente.

Pedido de captura do autor de importante furto

A 2.ª brigada da 6.ª Secção da Polícia Judiciária pediu ás autoridades do País a captura do cigano Francisco Fernandes Monteiro de 18 anos, solteiro, engraxador, natural do Bombarral e que consta andar por várias terras com uma barraca de tenda. E' acusado da prática de um importante furto. Quem tiver conhecimento do seu paradeiro deve indicá-lo a qualquer autoridade.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

É JÁ AMANHÃ QUE SE REALIZA O
50.º SORTEIO DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO
(o sorteio de confiança onde o seu dinheiro é uma esperança)

Não perca a oportunidade de habilitar-se ás centenas dos seus magníficos prémios: automóveis, frigoríficos, televisores, viagens, etc., etc.

Bilhetes á venda no Largo de S. Domingos, em Lisboa, junto do pavilhão-rolante.

TEATROS E CINEMAS

No Monumental

Laura Alves em «Criada para todo serviço»

Por qualquer motivo, todas as semanas havia uma criada nova lá em casa, ou não havia criada, pois aquela senhora passava um martírio com as criadas... Até que um dia surge a criada ideal, tão boa, tão boa, que até adivinhava o que ia acontecer. Laura Alves, Assis Pacheco, Maria Paula, Artur Semedo e Alina Vaz provocam duas horas de gargalhada permanente no Monumental, com a desopilante comédia francesa de Barillet & Grédy «Criada para todo serviço».

Hoje, á noite, ás 21 e 45, em 5.ª semana de lotações esgotadas e no sábado, ás 16 horas, mais uma tarde popular a preços reduzidos.

Imagem do dia

Como se esperava o êxito mundial de «PORGY E BESS» reflectiu-se em Lisboa, ante um publico que se apaixonou por esta autentica obra-prima musical de Gershwin, agora adaptada ao cinema por Otto Preminger. Este programa excepcional em exibição no TIVOLI, entra esta noite, na sua 3.ª SEMANA de exibições.

No ABC

O êxito da revista «O trunfo é espadas»

O êxito alcançado pela revista «O trunfo é espadas», que José Miguel apresenta no ABC, é plenamente justificado por um poema cheio de graça e oportunidade, uma musica como não tinhamos já há algum tempo, uma montagem e um guarda-roupa de muito bom gosto e um desempenho óptimo por um elenco constituido por elementos queridos do publico.

Do elenco destacamos Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Anita Guerreiro, Helena Vieira, Yola, Vítor Lima, Maria da Nazaré, Nazaré Ferreira, Mariano Franco, António de Sousa, Américo Sepulveda, e ainda o actor José Viana e a colaboração do artista Barroso Lopes.

Exibe-se todas as noites, ás 20 e 45 e ás 22 e 45, e aos sábados e domingos, também ás 16 horas.

ABC

Telef. 36 67 45
(ADULTOS)
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
As 20.45 e 22.45
A revista de grande **ÊXITO**

O TRUNFO É' ESPADAS!

desempenhada por **CAMILO, F. BAPTISTA, ANITA, H. VIEIRA, YOLA, V. LIMA**, o actor cómico
JOSÉ VIANA
e a colaboração de
BARROSO LOPES

No Avenida

«O diabo é um anjinho», uma comédia espantosa

Um grupo delicioso. Um homem leviano, duas mulheres apaixonadas, outra que tem lume no olho, e um Diabo que... é um anjinho! Resultado: sarilho engraçadíssimo que põe o publico em verdadeiro alvoroço, durante dúas horas. Irene Isidro e Salvador são os responsáveis pela tão boa disposição do publico. «O Diabo é um Anjinho» tem no seu elenco os nomes de Susana Prado, Carmen Mendes, Baptista Fernandes, Alberto Ghira, Beatriz de Almeida, Joaquim Miranda e Rui Luís. Uma comédia moderna e cheia de interesse, todas as noites, ás 21 e 45, e no sábado, em tarde popular, ás 16 horas.

No Roma

«Uma parisiense» em 5.ª semana

Esta película em que Brigitte Bardot tem uma das mais felizes interpretações da sua já extensa carreira artística, constituiu, sem duvida, um agradável espectáculo de bom humor, por se tratar de uma história que não só critica, de maneira subtil, o ambiente das altas esferas, como ainda oferece uma comédia cheia de malícia e de adorável frivolidade. Brigitte Bardot, Charles Boyer, Henri Vidal e Nadia Gray formam o elenco ideal para o desempenho das personagens a que foram destinados. Dado o êxito alcançado, «Uma parisiense» é o filme

(Continua na 6.ª página)

• COLISEU •

Emp.ª Ricardo Covões (Herd.ºs)
Telef. 31997 — M/ 6 ANOS
HOJE - ÀS 21.30 - HOJE
ESPECTÁCULO DA MODA DA GRANDE COMPANHIA DE
CIRCO
LEÕES E ELEFANTE
ACROBATAS MUSICAIS
PALHAÇOS

Até ao dia 15, á noite podem assistir crianças M/ de 6 anos
Quinta-feira tarde ás 16 h.

PAIXÕES EM FOGO

JEAN-PAUL BELMONDO

UMA DAS MAIORES REVELAÇÕES DO MODERNO CINEMA FRANCÊS

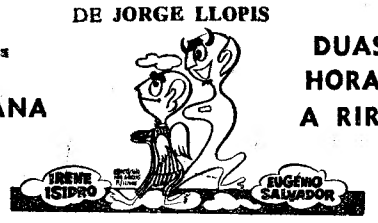
Jean-Paul Belmondo é uma das maiores, senão a maior, esperança do actual cinema francês em matéria de interpretação, e o actual grande cartaz comercial de Paris. Sentindo ainda muito novo a atracção do espectáculo, Belmondo abandonou os estudos secundários quando tinha 17 anos, a fim de ingressar num curso de comédia de Raymond Girad. Posteriormente matriculou-se no Conservatório, onde teve bastantes ocasiões de pôr á prova o seu talento. Em 1956 interpretou no teatro «Amour et Piano». de Feydeau, impressionante pela desenvoltura e personalidade que deu ao papel. Lançado na ribalta, Belmondo, interpretou a seguir «Hotel du Libre Echange», «Oscar», «Tresor-Party» e «Medee». Não tardou que o cinema reclamasse a sua presença. Jovem, estranho, numa réplica viril á figura romantica de Alain Delon, Jean-Paul Belmondo apareceu sucessivamente em «Sois Belle et Tais-Moi» e «Drole de Dimanche», de Marc Allegret. Depois foi chamado por Claude Chabrol para participar em «Les Tricheurs», ainda não exibido em Portugal. A sua primeira grande interpretação cinematográfica surgiu em «Pedido de Divórcio», também de Chabrol. Já definitivamente celebrizado como actor de grandes recursos, Belmondo preparou-se para «assaltar» a primeira posição entre os jovens actores franceses. «A Bont de Soufflé» e «Classe Tous Risques», são a certeza de que nascia um continuador das velhas dinastias de Jouvet. Raimu, Vanel e Gabin. Intérprete de «Duas Mulheres», com Sophia Loren, prémio do ultimo Festival de Cannes, e de «Moderato Cantabile», absorvente história de amor em que contracena com a célebre Jeanne Moreau, Belmondo uma espécie de mistura de Bogart e Brando, mas á maneira francesa, tem aos 25 anos de idade as mais fundamentadas aspirações. O seu ultimo filme «O CRIMINOSO É MEU AMIGO!» (Les Distractions) de Jacques Dupont — uma das maiores revelações da chamada «nouvelle vague» — mereceu do publico e da crítica uma das mais entusiásticas críticas. Trabalhando com as belas Sylvia Koscina e Alexandra Stewart, Belmondo em «O CRIMINOSO É MEU AMIGO!», que o AVIS exibe com extraordinário êxito, revela-nos o seu excepcional temperamento de comediante — temperamento que o guindou ao lugar de destaque que ocupa hoje, muito justamente, no firmamento cinematográfico francês. Porque JEAN-PAUL BELMONDO é, na verdade, a mais sensacional revelação artística dos ultimos anos!

VASCO MORGADO APRESENTA NO

HOJE às 21.45 h. — **MONUMENTAL e AVENIDA** — **HOJE às 21.45 h.**

TELEF. 555133
(ADULTOS M/ 17 ANOS)
5.ª SEMANA TRIUNFAL
LAURA ALVES
NA MALICIOSA COMÉDIA FRANCESA
COM **ASSIS PACHECO**
— MARIA PAULA —
ARTUR SEMEDO E ALINA VAZ

TELEF. 327273 (ADULTOS — M/17 ANOS)
A DIVERTIDISSIMA COMÉDIA DE **JORGE LLOPIS**
2.ª SEMANA



DUAS HORAS A RIR!
O DIABO é um ANJINHO
UMA PEÇA CHEIA DE GRAÇA E INTERESSE...

Em ensaios para espectáculos á tarde
MEU AMOR É TRAIÇOEIRO, de **Vasco Mendonça Alves** (12 anos)

O FILME QUE FOI ELEITO PELO PÚBLICO QUE SABE DISTINGUIR AS OBRAS DE EXCEPÇÃO!

A 3.ª SEMANA

SAMUEL GOLDWYN
APRESENTA
UMA EXTRAORDINÁRIA PRODUÇÃO

PORGY e BESS

M/12 ANOS "Porgy and Bess" CINEMASCOPE

SIDNEY POITIER · DOROTHY DANDRIDGE · SAMMY DAVIS, JR. · PEARL BAILEY
MÚSICA GEORGE GERSHWIN | LIVRETO DuBOSE HEYWARD | CANÇÕES DuBOSE HEYWARD e IRA GERSHWIN
BASEADO NA PEÇA "PORGY" DE DuBOSE and DOROTHY HEYWARD | PRODUZIDO PATRIOTICAMENTE NO PALCO DO TEATRO GUILD | ARGUMENTO M. RICHARD NASH
DIRECÇÃO OTTO PREMINGER | TECHNICOLOR® | DISTRIBUIÇÃO COLUMBIA PICTURES

EM TRIUNFAL CARREIRA NO TIVOLI

PAIXÕES EM FOGO

CAMPO PEQUENO

DOMINGO, 15, às 15 HORAS

Promovida por uma comissão e a favor do Fundo de Assistência do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses, realiza-se

UMA FORMIDÁVEL CORRIDA DE TOIROS

em que serão lidados oito magníficos exemplares da ganaderia do Ex.mo Sr. João Branco Núncio, oriundos de Morube

CAVALEIROS:

João Núncio, D. Francisco de Mascarenhas, Dr. Fernando Salgueiro e Manuel Conde

ESPADAS:

Diamantino Viseu, Manuel dos Santos, António dos Santos e José Trincheira

O grupo de Forcados é constituído por cabos de grupos profissionais

Atendendo a que todos os artistas actuam graciosamente foi possível organizar uma tabela de

PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 4.ª feira, 11, ás 11 horas

MAIORES DE 6 ANOS

FERNANDO - CABELEIREIRO

Ex-empregado do **Instituto Ayer** e suas colaboradoras **CONCEIÇÃO**, manucure, e **NATÁLIA** comunica ás suas Exmas Clientes que se encontra no

INSTITUTO DE BELEZA ROGÉRIO E VICTOR

Rua Alexandre Herculano, 21-1.º — Telefones 59549 e 48073

A FILMITALUS ORGULHA-SE DE APRESENTAR PARA

INAUGURAÇÃO DO X.º ANO DO IMPERIO

4.ª FEIRA, ÀS 21.30 — ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

A SEGUIR: ABERTURA SENSACIONAL DA TEMPORADA NO

POLITEAMA

O RELATO APAIXONADO E SECRETO DAS MESMAS PERSONAGENS DE «AMAR NÃO É PECADO» NUM CONFLITO INTEIRAMENTE NOVO!

NOVAS INTRIGAS! NOVAS HISTÓRIAS! ESCALDANTES DE HUMANIDADE SINCERA!

AMOR É TUDO NA VIDA!

(RETURN TO PEYTON PLACE)

E FINALMENTE UMA LUFADA DE AR NOVO PURIFICA A CIDADE!

UM DOS MAIORES ACONTECIMENTOS DA CINEMATOGRAFIA MUNDIAL!

CAROL LYNLEY
JEFF CHANDLER
ELEANOR PARKER

MARY ASTOR · ROBERT STERLING · LUCIANA PALUZZI · BRETT HALSEY · GUNNAR HELLSTROM · MICHAEL RENNIE WELD · REALIZADOR JOSE FERRER · ARGUM. DE RONALD ALEXANDER

Baseado na novela de GRACE METALIOUS

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

20th CENTURY FOX

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo colossal
CIMARRON
com **Glenn Ford — Maria Schell — Anne Baxter**

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
a sensacional realização de **Elia Kazan**
A VOZ DO DESEJO
com **Carrol Baker e Karl Malden**
A corajosa história de uma jovem que repudiou ser escrava do pecado.

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
A maior e mais espectacular obra que o cinema realizou com o melhor elenco até hoje reunido
SPARTACUS
com **Kirk Douglas — Charles Laughton — Peter Ustinov — Laurence Olivier — Jean Simons — John Gavin — Tony Curtis**

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
de um filme espectacular
Amor! Aventura! Traição! «Suspense»!
O SEGREDO DE MONTE CRISTO
c/ **Rory Calhoun e Gianna Maria Canale**
DYALISCOPE e EASTMANCOLOR
Na «matinée» o filme principal é reexibido cerca das 18.30.

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
A LETRA
com Sylvia Koscina e Vittório Gassman

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
PERDIDA PELO MUNDO
ROMANCE EM CAPRI

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
A famosa e espectacular obra-prima de **Gershwin**, realizada por **Otto Preminger**
3.ª SEMANA
PORGY E BESS
com **Sidney Poitier e Dorthy Dandridge**
(M. 12 anos)

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma história de impressionante «suspense»
CRIME E SILÊNCIO
com **Allen Barron e Molly McCarthy**
Uma perseguição infernal e trágica

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Jerry Lewis o fabuloso Gato Borralheiro do século XX
CINDERELO DOS PÉS GRANDES
Technicolor
com **Ed Wynn — Judith Anderson — Ana Maria Alberghetti**
e a orquestra de **Count Basia**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 21.15
2.ª SEMANA
A sensacional obra-prima galardoada com 9 «oscars»
OS MELHORES ANOS DA NOSSA VIDA
com **Frederic March, Myrna Loy, Dana Andrew, Teresa Wrigh e Virginia Mayo**
(Maiores 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
Um espectáculo colossal
CIMARRON
com **Glenn Ford — Maria Schell — Anne Baxter — Arthur O'Connell**

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (M. 17 anos)
A MINA
com Elsa Martinelli—António Cifariello

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
de um êxito que ultrapassou as maiores expectativas
O SANGUE E A ROSA
com **Annete Vadim e Mel Ferrer**
Technicolor e Technirama

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 BALCÃO 54154
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Gary Cooper e Deborah Kerr em
O GUME DA NAVALHA
Só o homem que escreveu «Psico» podia ter feito este filme.

ROMA — Telefone 727778
5.ª SEMANA
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia picante, alegre e maliciosa
UMA PARISIENSE
com **Brigitte Bardot e Charles Boyer**
nunca esteve tão maliciosa... ousada... amorosa e tão ingénua

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
A odisseia duma amizade... que a lei não permitiu
O CRIMINOSO É MEU AMIGO
com **Alexandra Stewart, Sylvia Koscina e Jean-Paul Belmondo**

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 h. e 21 h. (M. 17 anos)
NOITES DE RASPUTINE
PÂNICO NA CIDADE

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 (M. 17 anos)
ANNA LUCASTA
A LEI DA VIOLÊNCIA

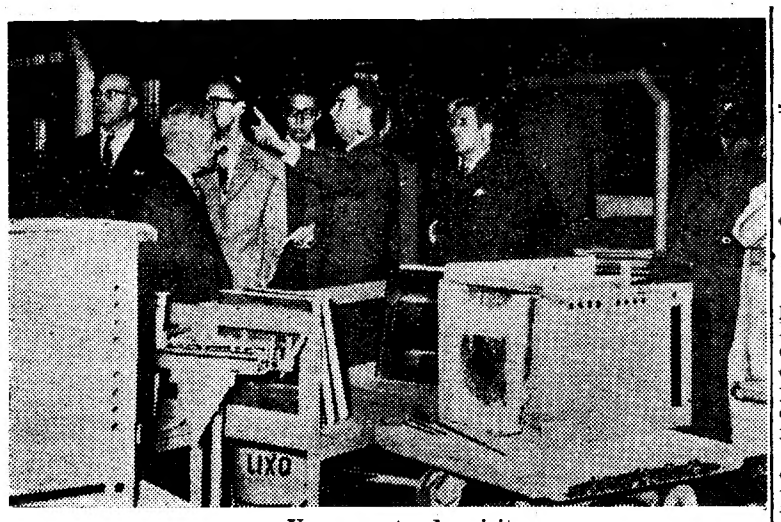
TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 h. (M. 17 anos)
O MUNDO DE SUZIE WONG
O PALHAÇO QUE NÃO RI

PAIXÕES EM FOGO

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111



Um aspecto da visita

As novas instalações
da Fundição de Oeiras
vão ser visitadas pelo Chefe do Estado

As oficinas da Fundição de Oeiras, terminadas as obras da sua ampliação encontram-se agora apetrechadas com as máquinas mais modernas e fornos eléctricos dos mais aperfeiçoados tecnicamente.

Esta fábrica foi montada em 1922 mas a nova administração dotada de larga visão dos problemas, decidiu ampliar as suas instalações, renovar o material e tornar a sua função fabril extensiva a outras indústrias além das banheiras que ali se faziam em grande escala. Assim em pouco menos de seis anos, surgiu praticamente uma nova unidade industrial, com um largo campo de acção. Há ali ainda grandes oficinas, que estão a receber os ultimos retoques de acabamento, sem deixarem por isso de estar em plena laboração. Deve-se mencionar o interesse das oficinas de fabrico e esmalte de banheiras, lavatórios, fogões de gás, armamento, tornos, fundição de peças para a Siderurgia Nacional, eixos para carros, aparelhos eléctricos, fundição de vários modelos, radiadores de aquecimento, etc.

Merece também igual destaque o laboratório ali montado em condições de se proceder a análises de todos os materiais. Está também sendo ultimado um grande edifício destinado a obras sociais, bem como um refeitório com capacidade para 2000 pessoas, com sala de espectáculos, vestiários, estação de serviço para automóveis privativos da fábrica, etc.

No dia 15, a fábrica será visitada pelo Chefe do Estado a quem serão entregues nessa altura os 276 contos com que a administração e os operários da empresa contribuiram para as vítimas do terrorismo em Angola.

Esta visita coincide com a reunião em Lisboa do Congresso de Fundição M. B. C. A., no qual tomam parte representantes de muitos países.

O CONCURSO
do melhor artigo jornalístico sobre Sintra

O prazo para a publicação dos trabalhos com vista ao Concurso Literário do Melhor Artigo sobre Sintra termina no ultimo dia do ano. Os concorrentes deverão entregar, até 31 de Janeiro próximo, sete exemplares do jornal ou da revista onde seja publicado o artigo, que deve ser inédito.

Para este concurso, promovido pela Comissão Municipal de Turismo daquela vila, foram instituídos dois prémios de 2000$00 para os melhores artigos publicados durante o ano corrente na Imprensa nacional ou estrangeira.

VIDA RELIGIOSA
Conferências eclesiásticas para o clero do Patriarcado

Sob a presidência do sr. D. António de Campos, bispo de Febiana começaram hoje, e prolongam-se até ao fim do corrente mês as conferências eclesiásticas para o clero do Patriarcado. A conferência de hoje efectuou-se no Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais. Depois de amanhã, realiza-se em Sintra e Oeiras; no dia 19, em Almada e Setubal; a 24, em Torres Novas e Tomar; a 25, em Alcobaça e nas Caldas da Rainha, e finalmente, no dia 26 em Lourinhã, Torres Vedras e Mafra.

Voluntários do Ultramar
para as forças aéreas

Chegaram a Lisboa, num avião da FAP, 19 voluntários que se alistaram na Força Aérea Portuguesa e provêm de vários pontos do Ultramar. Na maioria estudantes, onze são cabo-verdianos, cinco de Luanda e três de Lourenço Marques e vão especializar-se em controladores aéreos, radiotelegrafistas, pilotos, mecanicos, etc., destinando-se um deles á Academia Militar. Eram acompanhados pelo sr. major da Força Aérea Santos Ferreira.

Um automóvel oferecido à Caritas para Angola

Foi oferecido á Caritas Portuguesa, por intermédio da sua delegação em Ponta Delgada, um automóvel «Dodge», que será enviado á comissão diocesana de Angola, para serviço naquela província.

A Caritas continua a receber diversos donativos, quer em resposta directa aos apelos, quer como neste caso, por decisão espontanea sem que fosse feito qualquer pedido.

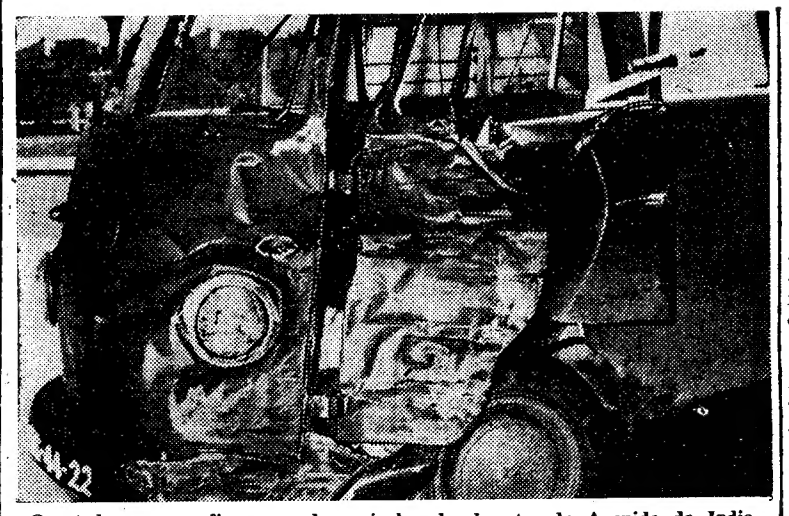
Acidentes de viação

UMA AMBULÂNCIA e um automóvel embateram violentamente na Avenida da Índia

Na Avenida da India, junto ao pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, embateram violentamente, cerca das 13 horas, uma ambulancia do Exército e um automóvel particular. Os condutores de ambos os veículos apenas sofreram ligeiras escoriações.

A ambulancia, conduzida pelo 1.º cabo 455/58, Afonso da Silva Oliveira, seguia para o Hospital Militar de Doenças Infecto-Contagiosas, em Belém. Transportava o doente 1.º cabo 2/Rd José Joaquim Lucas, que era acompanhado pelo maqueiro João Vitório Maçarico. Passava a ambulancia junto ao ultimo acesso da Avenida da India á praceta fronteira ao pavilhão da Feira. Irrompeu então á sua frente, vindo daquela praceta, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel dos Santos, de 50 anos, casado, proprietário, residente na Avenida de Roma, 53, 3.º, direito, em Lisboa. Do embate, violentíssimo, resultou ficar inteiramente estilhaçado o pára-brisas do automóvel e fortemente amolgados o seu guarda-lamas e a porta dianteira do lado esquerdo. A frente daambulancia, também do lado esquerdo, foi metida dentro, ficando muito amachucada e retorcida.

Felizmente, nem o doente nem o maqueiro que seguiam na ambulancia sofreram qualquer contusão, apenas tendo sofrido ligeiras escoriações os condutores dos dois veículos. Parece fora de duvida que a responsabilidade do acidente cabe ao sr. Manuel dos Santos, condutor do automóvel sinistrado.



O estado em que ficou um dos veículos do desastre da Avenida da India

FERIDO GRAVE NO CHOQUE de um automóvel com uma camioneta na auto-estrada

Um invulgar desastre de viação ocorreu esta manhã na auto-estrada, na subida que se segue ao viaduto Duarte Pacheco, aproximadamente a 300 metros daquele local. Pouco antes do meio-dia, circulavam ali, no sentido ascendente, uma camioneta da firma Alves Ribeiro, Ltd.ª, conduzida pelo motorista David Augusto Osório, e um automóvel particular, guiado pelo sr. Joaquim Fernando Moreira de Oliveira, de 33 anos, comerciante residente na Avenida de Roma, n.º 123-3.º, Dt.º Brusca e inesperadamente, este carro ligeiro embateu na parte traseira da camioneta, no momento em que tentava ultrapassá-la, despistando-se em seguida. Desgalgou aos ziguezagues a faixa ascendente, quase a passar para a descendente, que só não atingiu, por ter ficado preso no arvoredo que divide as duas faixas.

O comerciante sr. Joaquim de Oliveira foi conduzido noutro veículo ao Hospital de S. José, em cuja sala de observações ficou internado em estado gravíssimo.

No local compareceu uma brigada da P. V. T., que tomou conta da ocorrência.

O automóvel ficou parcialmente destruido.

O automóvel do comerciante, preso nos arbustos que dividem as duas faixas da auto-estrada

Encontra-se, em Lisboa, para seguir dentro de dias para o Brasil, onde efectuará vários encontros, a selecção de hóquei em patins de Angola. A imagem mostra os desportistas angolanos no Aeroporto de Sacavém, junto do avião que os trouxe, hoje, de Luanda

Reorganização
dos serviços de incêndios nos aeroportos

Foi constituida uma comissão encarregada de estudar a reorganização dos serviços contra incêndios nos aeroportos nacionais, considerando que a entrada em serviço dos aviões a jacto trouxe como consequência a necessidade de se aumentarem e modificarem os meios de combate contra fogos nos aeródromos.

Fazem parte da comissão o inspector de incêndios da zona Sul, coronel Luís Ribeiro Viana; o director do aeroporto do Porto, dr. Joaquim Maia Prata; e o auxiliar do chefe de Repartição dos Serviços dos Aeródromos e Material de Voo, sr. Raul da Silveira Carvalho.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

que se aconselha a todas as pessoas que procurem passar uns agradáveis momentos de boa disposição.

IMPÉRIO

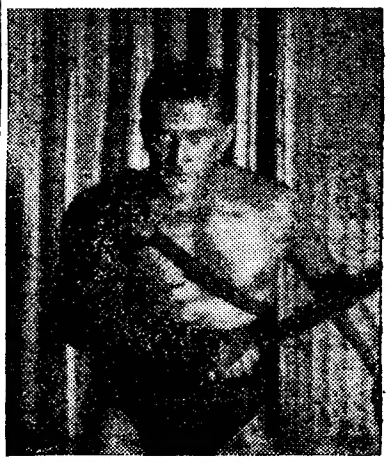
«O sangue e a rosa» um êxito de exibição!

O Império escolheu para encerramento da sua temporada triunfal, o mais recente e discutido filme de Roger Vadim «...Et mourir de plaisir». A escolha não podia ter sido mais feliz: o publico e a crítica foram unanimes nos aplausos dispensados a «O sangue e a rosa» que, em segunda semana de exibição, tem batido todos os «records» de frequência.

História impregnada de mistério, localizada num lindíssimo solar italiano dos fins do século passado, «O sangue e a rosa» ergue-se a um invulgar nível de qualidade técnica e artística, e confirma largamente as possibilidades — as enormes possibilidades — de Vadim, ousado «metteur-en-scéne» do moderno cinema francês.

Fotografado em belíssimo «technirama» e «technicolor» por Claude Renoir, um dos maiores operadores do Mundo, o filme mostra-nos, em imagens de grande beleza plástica, Annette Vadim, contracenando com Elsa Martinelli, Mel Ferrer e Alberto Bonucci, vive de maneira insuperável a personagem mística de Carmilla Von Karnstein, mistura de formosura e maldade, de candura e perfídia, que domina inteiramente o espírito do espectador menos atraente desde as primeiras ás ultimas e empolgantes sequências.

No Monumental



«Spartacus», um filme portentoso

Em vésperas de 5.ª semana de exibição, o fabuloso filme de Stanley Kubrick continua a esgotar sucessivas lotações, batendo já todos os «records» de receita em espectáculos apresentados por esta sala. A' tarde ou á noite, enormes «bichas» formam-se diante das bilheteiras do Monumental. Fotografado em Technicolor e Technirama de 70 mm e valorizado por um som estereofónico de 6 bandas, «Spartacus» cuja rodagem custou cerca de 300 mil contos, é um filme de grandiosidade sem par na história da cinematografia. Reconstituições de uma sumptuósidade nunca atingida até á data, movimentação de ilimitada massa de figurantes, cenários de uma opulência e duma riqueza verdadeiramente sensacionais — tudo contribui para que «Spartacus» possa colocar-se num lugar de honra do cinema épico. Mas não é só a espectaculosidade que faz de «Spartacus» um grande, um monumental filme. A interpretação, que reune um punhado de artistas de excepcional valor, aumenta decisivamente o nível desta superprodução. Kirk Douglas, Laurence Olivier, Jean Simmons, Charles Laughton, Peter Ustinov, John Gavin, Tony Curtis, Herbert Lom, etc., emprestam ao conflito o melhor do seu talento, vivendo intensamente a heróica odisseia de um escravo-gladiador que lutou até á morte por uma liberdade proibida.

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE | 22 OUTUBRO | Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 2 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 61 46

A estranha aventura da divisão da Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

tenções da política americana. Tratava-se de um relatório do sr. Averell Harriman, presidente da comissão de auxílio ao estrangeiro (Plano Marshall), declarando, uma vez mais, que a Alemanha era necessária ao ressurgimento económico da Europa, e de um outro relatório da comissão da Camara dos Representantes, feito a seguir a um inquérito na Europa, e que dizia: «A estabilidade da economia francesa está ligada ao ressurgimento da Alemanha. Sem uma reconstrução imediata da capacidade de produção e consumo da Alemanha, será muito difícil que a França se restabeleça».

Sabia-se, ao mesmo tempo, de fonte americana, que estavam em curso «conversações secretas», entre americanos e ingleses sobre o futuro da Alemanha, na hipótese de um malogro da conferência dos «Quatro Grandes», malogro que se esperava nos círculos oficiais de Londres (*New-York Times*, do dia 3 de Novembro de 1947). A 7 de Novembro, um informador do Foreign Office exprimia o descontentamento do Governo britanico por causa da divulgação deste «segredo», confirmando assim o próprio facto; o que aliás fora igualmente confirmado por uma personalidade americana «autorizada», que declarou á «United Press», que tinham sido realizadas «negociações muito desenvolvidas», entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha «sobre o problema da criação de um Estado da Alemanha Ocidental». Se a reunião do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros se malograsse, acrescentava essa personalidade, não seria preciso muito tempo para «passar para o papel» os projectos que se tinham feito, com esse fim.

Por seu lado, o correspondente do «Daily Mail» em Washington pormenorizava que — sempre na hipótese de um malogro da conferência de Londres — tinham sido estabelecidos acordos, durante uma série de conversações, no Departamento de Estado, entre o embaixador britanico, «lord» Inverchapel, e «sir» William Strang, conselheiro político do governo militar britanico na Alemanha, e que estes acordos previam a formação de um governo provisório alemão para os oito distritos da zona dupla, enquanto não se efectuavam eleições gerais, para a constituição de um governo definitivo da Alemanha Ocidental.

É necessário notar que não se tratava de um projecto vago, encarado sómente para o caso de um novo malogro do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros. A «Associated Press» estava em condições de revelar os pormenores das decisões tomadas a esse respeito. Soube-se até, mais tarde, que o Tesouro americano tinha já mandado imprimir notas de banco para a Alemanha, prevendo a reforma monetária, que as autoridades anglo-americanas de ocupação preparavam para a zona dupla, reforma essa, que iria provocar, meses depois, a crise do «bloqueio de Berlim». (A decisão de criar um Banco dos Distritos Alemães fora tomada em Setembro de 1947).

No dia 11 de Novembro de 1947, o general Marshall, falando á comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, declarava que a Alemanha estava «no coração do problema europeu» e acrescentava que era da mesma opinião do senador Vandenberg, chefe dos republicanos no Senado, que propu-americanos nesse caminho inseguro. Enquanto que, na capital britanica, se discutiam problemas que sera a assinatura de um tratado de paz separado das potências ocidentais com a Alemanha.

Fim do «quadripartidismo»

Foi nesta atmosfera confusa que se reuniu no dia 25 de Novembro de 1947, em Londres, o Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros. A conferência era considerada a mais importante de todas as que se tinham reunido, depois de Potsdam. Era a verdade pura. Apenas, a sua importancia residia nisto: ia acabar com os acordos de Potsdam.

Como era de prever, também se malogrou por causa do problema da unidade alemã. A delegação soviética viera com as mesmas propostas para a criação de um governo central alemão, reclamando, paralelamente, a constituição imeditata, em Berlim, de um Conselho Consultivo Alemão, composto pelos representantes de todos os distritos das quatro zonas, dos partidos políticos, dos sindicatos e das outras organizações colectivas de toda a Alemanha, e que funcionaria como o Parlamento provisório de toda a Alemanha.

No pensamento dos russos, tratava-se de guardar, á ultima hora, algumas probabilidades de aplicar os acordos de Potsdam. O que não podia deixar de arrastar o malogro da conferência, pois os Ocidentais tinham vindo com a firme intenção de os enterrar.

Esta conferência devia trazer precisamente a prova definitiva da impossibilidade da gestão a quatro da Alemanha e mostrar a necessidade de procurar uma «solução a três», sem a União Soviética, do «problema alemão». Eis a razão, porque, no fundo, a partida não se jogava em Londres, mas em Paris. Tal solução seria inconcebível, sem a participação da França; e o Governo francês ainda não estava disposto a seguir os anglo-não corriam o mais pequeno risco de serem resolvidos, Foster Dulles — que assistia á conferência na qualidade de conselheiro do secretário de Estado — partiu inopinadamente para Paris. Tinha sido encarregado de uma missão especial: obter o assentimento do Governo francês, para a «solução a três» do «problema alemão». Ele próprio tinha dito, durante uma declaração á Imprensa, que o que se passava em Paris era «muito mais importante» do que o que se passava em Londres. A sua missão foi um êxito completo. E os efeitos sentiram-se imediatamente na conferência, em que o sr. Bidault aceitou, em princípio, que se realizasse uma outra conferência a três, sobre o problema alemão.

Os franceses tinham compreendido, segundo o general Clay, que «chegara a altura de colaborar na realização da fusão das três zonas e na instituição de um governo da Alemanha Ocidental».

Uma semana antes do fim da conferência, no dia 8 de Dezembro de 1947, a «United Press» anunciava, em Londres, que, nos círculos britanicos e americanos, se falava de «outra conferência», sobre a Alemanha, que reuniria apenas os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França, no caso de a Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro» falhar. E, sempre segundo esta agência, decorriam conversações, á margem da conferência, entre o general Marshall e o sr. Bidault, a fim de estudar a questão.

Na verdade, os «Três» só pensavam no próximo encontro entre eles. E, quando, depois de vinte dias de vãs discussões, o Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros decidiu separar-se (a 25 de Dezembro de 1947), os russos propuseram simplesmente que se adiasse a conferência para o mês de Janeiro de 1948, esta proposta não foi considerada. A próxima conferência sobre a Alemanha seria uma conferência a três, sem os russos.

O Conselho de Ministro dos Negócios Estrangeiros ainda não tinha assinado a sua certidão de óbito, e já um jornal americano, o «New York Herald Tribune» (a 20 de Dezembro de 1947) punha em evidência o sentido e a significação deste acontecimento, nos seguintes termos: «Chegámos ao fim do caminho. A época de Yalta já passou (...). A divisão da Alemanha deixa-nos as mãos livres para integrar a Alemanha num sistema de Estados ocidentais».

ATTICUS

A preparação técnica dos industriais portugueses para os novos métodos de trabalho

No Outono do ano passado, em ambiente de expectativa que depressa se transformou em movimento de largo interesse, iniciou o Instituto Nacional de Investigação Industrial uma série de cursos formativos sobre gestão e organização de empresas. Expressamente destinados a dirigentes industriais e regidos por especialistas franceses de grande reputação, os cursos foram acolhidos nos meios interessados com excepcional entusiasmo. Mais de dois mil dirigentes, administradores, técnicos categorizados, colaboradores directos dos nossos chefes de industria, inscreveram-se nos três ciclos da jornada de estudos de 1960-61, que se prolongou até ao princípio de Junho passado. Embora sem antecedentes no nosso País, a iniciativa impôs-se brilhantemente.

Neste domínio da preparação e formação de dirigentes económicos, á luz das doutrinas e práticas dos mais modernos métodos de trabalho, não se pode parar. As matérias são vastas e de muito diversos sentidos; a actualização de conceitos e processos tem sempre novos problemas a considerar. E a viragem actual do mundo económico é tão intensa e rápida, que os chefes de industria e os seus colaboradores mais responsáveis precisam de acompanhar com assídua atenção a «mise au point» dos métodos de gestão e das técnicas de produtividade que está em curso nos países mais progressivos. Em Portugal, designadamente, essa exigência da nossa época é mais acentuada — porque estamos num período de indispensável e profunda reconversão da nossa estrutura económica e as responsabilidades que cabem aos dirigentes industriais no seu êxito não têm paralelo no passado.

Foi com vivo interesse, por isso, que os meios económicos do País tomaram conhecimento, através de notícias já publicadas na Imprensa, de que o Instituto Nacional de Investigação Industrial vai recomeçar os Cursos de Formação, em mais dois ciclos a realizar no Outono de 1961 e Inverno de 1962. O programa agora previsto abrangerá algumas dezenas de cursos a realizar em Lisboa e no Porto, quer sobre temas de Formação Geral, quer de Formação Especializada. As matérias a versar incluem os problemas de mais relevante actualidade na empresa industrial moderna, desde a política de direcção á gestão previsional, da estatística aplicada á selecção e orientação do pessoal, do planeamente da produção á organização comércial. Eminentes especialistas franceses destes ramos de conhecimento vão colaborar nas jornadas de estudos previstas. E apresenta-se como novidade, que muito importa salientar, a participação de especialistas portugueses, expressamente preparados em estágios no estrangeiro sob a égide do Instituto, na regência de alguns dos cursos do programa.

Vai assim prosseguir a campanha de actualização orientada dos métodos de trabalho na industria nacional que se iniciou há um ano com tão brilhante projecção. Sendo de esperar grande afluência de inscrições, o Instituto de Investigação Industrial, através do seu Serviço de Produtividade, tem recomendado instantemente ás pessoas e entidades interessadas que não tardem a inscrever-se nos Cursos. O 4.º ciclo, a iniciar em 2 de Novembro, só será ministrado aos inscritos até 20 de Outubro corrente. Pelos programas actualmente em distribuição nos mais largos sectores económicos, ou que forem requisitados ao referido Serviço, podem os industriais portugueses e seus colaboradores tomar conhecimento bem especificado da organização dos cursos e das matérias que vão ser versadas.

No momento em que se procura pôr em marcha um vasto esforço de renovação da economia nacional, a campanha de Formação em Produtividade, através dos cursos promovidos pelo Instituto de Investigação Industrial, constitui relevante acontecimento na vida do País.

VIDA ARTÍSTICA

I Salão Algarvio de Arte Fotográfica

O Círculo Cultural do Algarve promove em Faro, em Fevereiro próximo, o I Salão Algarvio de Arte Fotográfica, ao qual podem concorrer fotógrafos amadores e profissionais que apresentem trabalhos exclusivamente sobre aquela província.

Serão admitidos três grupos de fotografias: provas a preto e branco e a cor e dispositivos a cor, nas seguintes secções: aspectos típicos das cidades, vilas, aldeias e monumentos; motivos de pesca e aspectos do litoral; paisagens; e motivos folclóricos (arquitectura, chaminés, tipos e trajos regionais, artesanato e outras actividades).

A recepção dos trabalhos termina em 15 de Janeiro. No Círculo Cultural do Algarve, em Faro, prestam-se esclarecimentos aos interessados.

VIDA SOCIAL

MANUEL PEDRO DA PAZ

Foi submetido a melindrosa operação cirurgica o sr. Manuel Pedro da Paz, solicito correspondente do «Diário de Lisboa» na localidade fronteiriça de Galegos (Marvão), que se encontra internado num dos quartos particulares do Hospital de Portalegre e tem experimentado sensíveis melhoras. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

JULIEN J. STUDLEY

Chegou a Lisboa, onde vem estudar a possibilidade de estabelecer uma filial da firma de Nova York, Julien J. Studley, Inc., o sr. Julien J. Studley, presidente daquela empresa.

CASAMENTO

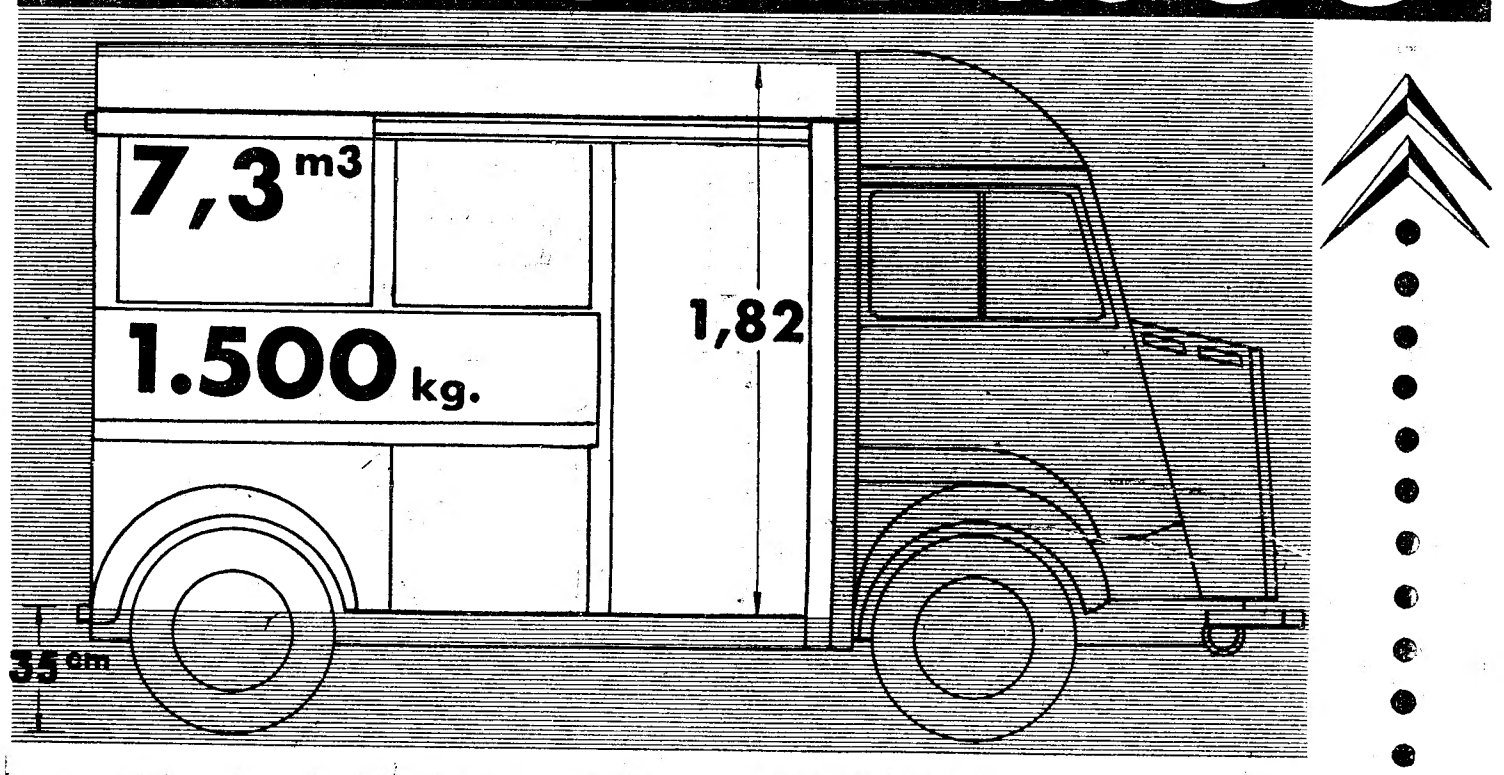
Na igreja dos Jerónimos, celebrou-se o casamento do sr. Mário Medina Boavida, filho do sr. Alexandre oBavida e de sua esposa sr.ª D. Guilhermina eMdina Boavida, com a sr.ª D. Maria Fernanda de Oliveira Coelho, filha do sr. Jaime Coelho, já falecido, e da sr.ª D. Maria dos Prazeres Coelho.

Foram padrinhos por parte do noivo, o sr. Bernardino A. F. Costa Santos e sua esposa, D. Filomena Custódio Costa Santos, e, por parte da noiva, o sr. Manuel Antão de Oliveira e sua esposa, D. Julia Antão de Oliveira.

Foi servido um copo-d'água no restaurante de Montes Claros.

5

CITROËN 1.500



PISO ABSOLUTAMENTE PLANO • ABERTURA TOTAL À RECTAGUARDA
GRANDE PORTA CORREDIÇA LATERAL • TRACÇÃO À FRENTE

AUTOMÓVEIS CITROEN S. A. R. L. — AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47-A — LISBOA 1 — TEL. 73 41 3

Outras classes trabalhadoras associam-se às reivindicações *dos bancários e hoteleiros* e revelam as suas situações difíceis

Ao abrirmos um amplo debate sobre os problemas que afectam as classes bancária e hoteleira e na sua sequência, nunca perdemos de vista que o desenvolvimento económico do nosso País depende, necessária e suficientemente, da possibilidade de elevação do nível de vida de todos os sectores do trabalho. Numerosas entidades patronais (e ainda bem) compreenderam-no já há muito tempo e cumpre-nos até dizer que algumas delas foram das primeiras a chegar a essa conclusão, estabelecendo as incógnitas e determinando-lhes os resultados, em vários congressos nacionais.

Economistas, industriais, comerciantes, técnicos e políticos pronunciaram-se sobre tão delicada matéria e tomaram dela plena consciência. Ficaram, porém, fora da concretização de tão evidentes princípios (por mentalidade retrógrada, ignorancia, comodismo, preguiça, ou por simples renuncia, a que se afivelou a falsa máscara de uma integridade de ética política, que não terá muito a ver com a solução de problemas técnicos) muitos sectores quer por grupos patronais, quer das actividades trabalhadoras.

Estas ultimas, constituem a esmagadora maioria da população portuguesa. A simples verificação do facto dará a medida da sua importancia como factor imprescindível ao progresso económico nacional. Por isso se justifica que essa grande maioria tome plena consciência dos problemas e da sua importancia, quer sob o ponto de vista pessoal, quer do próprio progresso do País.

A propositada confusão de aspectos técnicos e de aspirações legítimas com atitudes que tantas vezes se pretende desvirtuar cria um clima que não favorece o justo e progressivo desenvolvimento de uma sã política social.

Com efeito, quando todos (seja qual for a sua ideologia) se convencerem de que, não só é legítima mas também imperiosamente necessária a elevação do nível de vida de todos quantos trabalham no nosso País, ter-se-á iniciado um grande e verdadeiro progresso nacional. Quando uns não considerarem ofensa o simples formular de reivindicações e outros não julgarem esse mesmo pedido como uma manifestação de subserviência, seja ela qual for, tudo começará a modificar-se.

O caminho é longo e árduo, mas será inutil pensar que pode surgir outro, por obra e graça de um milagre que a ninguém exigisse um penoso e persistente esforço. Enquanto se não criar essa mentalidade, dirigentes e dirigidos serão apenas joguetes de oportunistas que não poderão subsistir, quando todos agirem com pleno conhecimento de direitos e deveres recíprocos.

Por certo que esta tomada de consciência representará mais um sacrifício para aquele grande numero de pessoas que já vive cheio de dificuldades, sujeito a um regime de trabalho insano, pois tem de ir buscar fora da profissão aquele suplemento de proventos sem o qual seria impossível resistir, ante a exiguidade dos ordenados. Temos plena consciência de que, ao cabo de nove, dez e mais horas de labor deverá ser muito difícil alguém conseguir energias para debruçar-se sobre problemas sindicais e estudá-los com toda a minucia, duvidando até da própria utilidade prática dessa nova tarefa. Mas vale, realmente, a pena, pois se trata de uma questão vital, não só para os trabalhadores, mas também para os patrões. Já que estes nenhum benefício poderão tirar de um mercado interno constituído por uma multidão sem o verdadeiro sentido da vida moderna, nem poder de compra.

Não se pode minizar esta circunstancia. Importa, porém, sublinhar que grande parte das culpas caem sobre os próprios trabalhadores, em consequência do tal estado de espírito de renuncia a que aludimos acima.

Sem que o trabalho se torne consciente da sua posição, será impossível apreciar em que medida servem ou não as instituições vigentes — com as limitações que á priori porventura os trabalhadores lhes apontem. O problema proposto tem dois termos — entidades patronais e entidades trabalhadoras. Sem que o segundo termo atinja as suas plenas possibilidades, jamais será possível achar um resultado certo, no qual se baseiem as premissas de uma crítica pertinente.

Ante as leis vigentes (mesmo sem estar em causa o seu valor relativo e absoluto) há possibilidades plenas de uma representação bem mais consciente e válida das classes trabalhadoras. Os bancários (e de que maneira!) demonstraram-no bem. Os hoteleiros, por seu torno, prosseguem nessa demonstração.

Quando todas as demais classes o fizerem, deixará de ser oportuno perguntar para que servem as instituições. Elas terão dado as suas provas, boas ou más, e terão fornecido indicações tão claras que será impossível fechar os olhos e os espíritos á força de verdade que delas emanará.

Todos (patrões, operários e governantes) estão mais necessitados do que nunca de poderem tirar conclusões. A todos cumpre agir, agora, com espírito de absoluta lealdade, para não viciar nem os dados nem os valores das incógnitas. Talvez, então, seja possível aquele progresso indispensável á vida nacional, que está na base das aspirações expressas por alguns governantes e dirigentes lucidos, e na base da satisfação de necessidades da maioria dos trabalhadores.

Quando todas as direcções dos sindicatos nacionais alcançarem o apoio social com que actualmente contam as dos bancários, toda a gente saberá para que servem as organizações sindicais, enquanto que, por outro lado, os representantes patronais também poderão saber que os grémios devem ser organismos activos, previdentes e destinados a promover o bem-estar geral, deixando ficar á mercê de uns quantos oportunistas de ideias retrógradas, que impedem o progresso dos mais lucidos dos seus pares.

O imobilismo gerará descrédito

A carta que segue revela um estado de espírito ainda mais alarmante:

«Cumprimento-o muito afectuosamente pela publicação de referências e depoimentos respeitantes á defesa dos interesses não só da classe bancária, mas também da hoteleira e teatral.

Apesar das limitações, é ainda *alguma* Imprensa (e neste caso o «Diário de Lisboa») que zela e defende a causa dos desprotegidos.

Bem haja!».

Este nosso correspondente aborda um dos mais delicados aspectos das relações entre trabalhadores e entidades patronais, e entre estes e as instituições capazes de as promover. Revela um estado de desconfiança em que vivem as classes trabalhadoras, aliás, sobejamente explícito em muitas outras cartas e num denominador comum, achado ao primeiro exame de vida dos sindicatos nacionais: o facto de os corpos gerentes de classes com muitos milhares de associados serem sempre eleitos por umas escassas dezenas de votos.

O momento em que era colocado o cabresto no «Russo», que não consentiu que o seu tratador lhe tocasse

Já foi entregue ao dono o cavalo abandonado no Cacém

O cavalo «Russo», lindíssimo exemplar de nove anos de idade, resolveu ao que parece por não gostar do seu tratador, fugir, na ultima quinta-feira, da quinta do Alto do Forte, em Rio de Mouro. Deambulou na tarde desse dia e durante a noite e a madrugada por atalhos e estradas, até que foi entregue aos cuidados do regedor da freguesia do Cacém, sr. Ramalho. Esta manhã, apareceu ali o tratador do «Russo», que forneceu todas as indicações acerca do animal, que lhe foi portanto entregue. O «Russo» é que não terá gostado muito do aparecimento do tratador, pois relinchou, nervosamente, manifestando assim o seu protesto.

O sr. Luís de Oliveira desabafou, afirmando a todos os presentes: «O «Russo» não me pode ver, mas eu só uma vez lhe bati com uma correia».

Valioso legado *aos pobres* de um benemérito de Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 9 (*Pelo telefone*) — Em homenagem á memória do eng. António Justino Mexia da Costa Praça e satisfazendo os seus desejos, manifestados em vida, a família desse benemérito montemorense resolveu oferecer ao Asilo de Velhos e Velhas uma propriedade situada próximo desta vila. Oportunamente mandará também construir ali, a expensas suas, um asilo para trabalhadores de ambos os sexos.

Com a mesma intenção vai construir imediatamente um bloco de quatro moradias para famílias necessitadas.

Os tribunais recomeçaram hoje a funcionar

Começaram a funcionar esta tarde os quatro juízos criminais da Boa Hora, com julgamentos de importancia corrente.

No 1.º Juízo será julgado á revelia, por crime grave, José Nobre Ratão, e no 4.º Juízo, por crime idêntico, José Alves Pereira e José Carlos Rodrigues. No 2.º Juízo, por ter furtado um documento, será julgado Manuel Lopes Pacheco.

Na Relação, foi distribuído o processo referente aos autores da morte do antigo capitão Almeida Santos. O sorteio indicou como relator o desembargador dr. Cardoso de Figueiredo, e adjuntos, os desembargadores drs. Ludovico da Costa e Acácio de Carvalho. Os recursos interpostos devem ser julgados nos fins de Novembro.

O Plenário Criminal da Boa Hora deve começar a funcionar só no fim do corrente mês. Até lá, serão marcadas as datas da apreciação dos pleitos distribuídos pelo desembargador dr. Silva Caldeira.

Na presente semana, os magistrados, que se apresentaram todos nos seus gabinetes, determinarão as datas dos julgamentos dos processos já concluídos para apreciação.

O Tribunal dos Géneros Alimentícios também começa esta tarde a julgar vários processos organizados por prática de delitos graves.

As próximas eleições

(Continuação da 1.ª página)

Constituição e dos princípios fundamentais da ordem social estabelecida. Nos dois dias seguintes á apresentação de candidaturas, portanto, até sábado, inclusive, os governadores civis deverão pronunciar-se sobre a elegibilidade dos candidatos. Destas decisões há recurso para o Supremo Tribunal Administrativo.

Entretanto, prosseguem os trabalhos preparatórios da apresentação de listas de oposicionistas e da União Nacional. Desconhece-se, ainda, a data exacta em que umas e outras serão presentes, no caso do Continente, nos Governos Civis ou no Supremo Tribunal Administrativo. Sabe-se que a elaboração das listas oposicionistas tem sido muito dificultada pelo elevado numero de possíveis candidatos não inscritos nos cadernos eleitorais.

A nossa legislação não prevê a existência de um período reservado á campanha eleitoral, como não prevê que o Governo fixe o início de propaganda das diferentes listas de candidatura, salientaram-nos do Ministério do Interior em resposta a uma pergunta nossa. Uma vez declarada a elegibilidade dos candidatos pelos Governos Civis, ou pelo Supremo Tribunal Administrativo, poderão os candidatos e as pessoas que os apoiem requerer a realização de sessões e outros actos de propaganda, nos termos e nas condições da legislação em vigor.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA
RUA DA PRATA, 257
DA MODA

Um jornal de *faz o pr* da devoção mate de Elizabeth

ROMA, 9. — E' de lamentar a pouca sorte dos agentes de publicidade da actriz Elizabeth Taylor — todas as suas previsões saem erradas — escreve «Il Giornale d'Italia». E apresenta exemplos:

«Os agentes, salientando a comoven-

te ternura r
que, ao che
tar o seu n
precipitadam
queria ver
tiu de facto
imediatamen
que a levou
sembarcaram
preendidas,
acreditado n
votada, par
ela nem ali

Em vista
curaram ren
que Elizabe
-se aos filh
que alugou
disso, Liz fo
do que um
comunicado
gresso de V
o seu tempo
sará todas a

E o que
«Giornale d'
tes telefotog
bólica, os f
gens de Li
bocejando o
mas as cria
com a sua
lienta tambe
gada á Itál
Nápoles, Ca
de sol no s
Munique, vi
guns restaur
prensa». «C
seus agentes
a tentar cob
de açucar».

Urbano Rodrigues

Urbano Rodrigues

Atingido pelo limite de idade, mas conservando todo o seu vigor físico e mental, solicitou a passagem á reforma o nosso prezado colega de jornalismo Urbano Rodrigues, redactor principal do «Diário de Notícias» e antigo chefe da redacção daquele nosso estimado colega.

Figura de relevo na Imprensa, com largos anos de intensa actividade profissional, Urbano Rodrigues fez, igualmente, a sua reputação como escritor de fina sensibilidade e vigoroso estilo, que ressaltam principalmente nas obras sobre a sua província do Alentejo, de viagens em Marrocos e nos romances sobre aspectos da vida portuguesa nos primeiros tempos da Republica, além das reportagens e crónicas de penetrante observação e brilhante recorte literário. Um dos seus livros mais expressivos. «O Castigo de D. João», foi distinguido com o «Prémio Ricardo Malheiros».

Urbano Rodrigues teve, também, acção de relevo, quer como jornalista, quer como político, logo nos primeiros anos da Republica. Exerceu as funções de director do antigo jornal «O Mundo», foi deputado e secretário do dr. Afonso Costa, quando o eminente estadista esteve no Poder, exercendo ainda outros cargos em que assinalou a sua vigorosa personalidade e o entusiasmo pelos ideais republicanos, que sempre defendeu.

Passaram por Lisboa

4 estrelas do bailado

Vindos de Luanda, Lourenço Marques e Beira, onde actuaram em recitais para o Círculo de Cultura Musical, chegaram, esta manhã, a Lisboa, os bailarinos George Skibine, Marjorie Tallchief, Skouratoff e Ninon Lebertre.

Estes artistas regressam a Paris ao fim da tarde.

O Pr da

ofereceu

aos pro

do II

No Palácio
da Republica
aos professo
ticiparam n
Ultramar. a
nistro da Ec
Além do
de Almeida,
profs. Guilh
gusto Vaz S
dré Navarro
to, Luís de
João Neiva
Casimiro B
Pereira, Fr
José Veiga
Ehrhardt So
reira Coelh

O sr. Presidente da Republica, acompanhado de
çaram

rnal de Roma

az o processo

ção maternal

lizabeth Taylor

entar a pouca
ublicidade da
todas as suas
– escreve «Il
resenta exem-
a comoven-

rigues

Urbano
odrigues

ras sobre a
ejo, de via-
os romances
portuguesa
a Republica,
crónicas de
e brilhante
s seus livros
astigo de D.
com o «Pré-
.

ve, também,
mo jornalis-
, logo nos
ublica. Exer-
tor do anti-
oi deputado
onso Costa,
dista esteve
inda outros
u a sua vi-
o entusias-
licanos, que

Lisboa

bailado

ourenço Mar-
ram em reci-
ltura Musical,
a Lisboa, os
ne, Marjorie
inon Lebertre.
a Paris ao

te ternura maternal de Liz, declararam que, ao chegar a Roma, para interpretar o seu novo filme, a «estrela» seguiu precipitadamente para Nápoles, onde queria ver os seus três filhos. Liz partiu de facto para Nápoles. Contudo, foi imediatamente para bordo de um iate que a levou a Capri. As crianças desembarcaram dô paquete e ficaram surpreendidas, porque também haviam acreditado na linda história da mãe devotada, para no fim verificarem que ela nem ali estava para os receber».

Em vista do desaire, os agentes procuraram remediar o caso e afirmaram que Elizabeth Taylor pretendia reunir-se aos filhos na intimidade da «villa» que alugou em Roma. «Mas, em vez disso, Liz foi para Veneza, mais rápida do que um relampago. Daí, um novo comunicado para a Imprensa: De regresso de Veneza, Liz consagra todo o seu tempo aos filhos. Com eles passará todas as suas horas livres...»

E o que acontece? — pergunta o «Giornale d'Itália». «Servindo-se de lentes telefotográficas e da sua arte diabólica, os fotógrafos registam as imagens de Liz tomando banhos de sol, bocejando ou sentada junto á piscina... mas as crianças encontram-se algures, com a sua preceptorá». O jornal salienta também que «desde a sua chegada á Itália, Liz efectuou viagens a Nápoles, Capri e Veneza; tomou banhos de sol no seu jardim; foi de avião a Munique, visitou várias «boites» e alguns restaurantes e discutiu com a Imprensa». «Contudo — acrescenta — os seus agentes de publicidade continuam a tentar cobrir tudo com uma camada de açucar». — (A. N. I.).

O Presidente da Republica

ofereceu um almoço

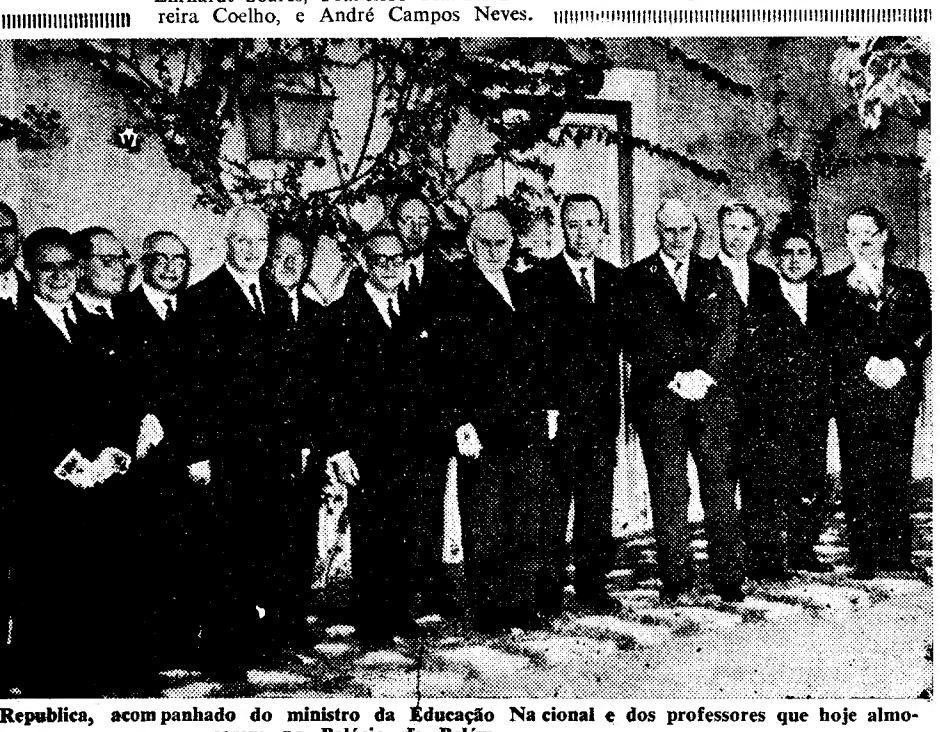
aos professores

do II Curso de Férias

no Ultramar

No Palácio de Belém, o sr. Presidente da Republica ofereceu hoje um almoço aos professores universitários que participaram no II Curso de Férias no Ultramar, a que assistiu também, o ministro da Educação Nacional.

Além do sr. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, estiveram presentes os srs. profs. Guilherme Braga da Cruz, Augusto Vaz Serra, Joaquim Fiadeiro, André Navarro, Joaquim Ribeiro Sarmento, Luís de Matos, Abílio Fernandes, João Neiva, Costa Pimpão, Arnaldo Casimiro Barbosa, Bártholo do Valle Pereira, Francisco Ibérico Nogueira, José Veiga Simão, Rogério Guilherme Ehrhardt Soares, Francisco Manuel Pereira Coelho, e André Campos Neves.



Republica, acompanhado do ministro da Educação Nacional e dos professores que hoje almoçaram no Palácio de Belém

Um recanto da exposição

O Chefe do Estado presidiu

à abertura do ano lectivo

no Instituto de Odivelas

No Instituto de Odivelas efectuou-se hoje, de tarde, sob a presidência do Chefe do Estado, a abertura solene dos trabalhos escolares, que foi acompanhada de uma distribuição de prémios ás educandas e da inauguração da exposição evocativa do fundador e de algumas figuras femininas ligadas ao mosteiro.

O sr. almirante Amgrico Tomás, chegou a Odivelas acompanhado do chefe da sua Casa Militar, general Humberto Pais e ajudantes.

No Largo D. Dinis, uma formatura de Caçadores 5, constituida por um batalhão a duas companhias, com bandeira, banda de musica e fanfarra, prestou honras ao Chefe do Estado, o qual passou revista ás tropas em parada, que seguidamente desfilaram em continência.

O sr. Presidente da Republica recebeu em seguida, á entrada do edifício, os cumprimentos das sr.as dr.ª D. Deolinda Oliveira dos Santos Fonseca e dr.ª D. Ofélia Moreira de Sena Martins, respectivamente, directora e subdirectora do Instituto. Aguardavam-no também ali os srs. ministros do Exército, da Marinha e da Educação Nacional; brigadeiro Raul Pereira de Castro, director do Colégio Militar; e muitos outros oficiais-generais.

No salão nobre o sr. almirante Américo Tomás foi cumprimentado por todo o corpo docente e por várias individualidades de destaque. Seguidamente procedeu, na antiga sala do capítulo, á inauguração da Exposição Evocativa de D. Dinis e de outras figuras que ilustram a história do mosteiro.

A exposição, que é enriquecida com documentos muito antigos, pertencentes ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo e á Biblioteca Nacional, e com objectos preciosos, que foram da Rainha Santa e são hoje propriedade do Museu Machado de Castro e da Confraria de Santa Clara de Coimbra, fotocópias de documentos coevos e livros cedidos pela Camara Municipal de Lisboa, consta também de muitas espécies da colecção de gravuras do sr. dr. Fausto de Figueiredo, de alguns livros raros e medalhas preciosas, e selos de D. Dinis e D. Isabel, dois antiquíssimos livros; e um esboço da estátua da Rainha Santa, concedidos pelo escultor Álvaro de Brée.

No salão de festas do Instituto realizou-se depois, também sob a presidência do Chefe do Estado a sessão solene inaugural do ano lectivo.

A directora do Instituto fez o discurso de abertura e a subdirectora proferiu a oração de sapiência, integrada no centenário do rei D. Dinis.

Pelo sr. almirante Américo Tomás serão depois, á hora a que o nosso jornal principia a circular, distribuidos prémios e diplomas pelas sessenta e três alunas que mais se distinguiram no ano lectivo passado.

O orfeão escolar, que abriu a sessão entoando o hino nacional, cantará no final o hino da Rainha Santa.

O Entroncamento

não tem uma casa de espectáculos

Leitores do nosso jornal residentes no Entroncamento escreveram-nos, a solicitar do «Diário de Lisboa» que chame a atenção para a falta de uma casa de espectáculos numa vila de tão amplo e progressivo desenvolvimento e em constante aumento populacional. Pedem os interessados ás autoridades competentes o interesse para a solução, o mais breve possível, do problema, que assume alta importancia no aspecto cultural.

O ministro do Ultramar

em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 9. — O ministro do Ultramar, que ontem regressou a esta cidade após a sua visita triunfal ao Norte da Província, onde se inteirou dos principais problemas referentes ás localidades visitadas e onde as populações o receberam com inequivocas provas de carinho e admiração, dedicou parte da manhã de hoje a trabalhos de gabinete com o governador-geral. — (L.).

Um acidente de viação

denunciou os ladrões de um automóvel

que foram presos em Espanha

BARRANCOS, 9 *(Pelo telefone)*— Na sexta-feira ultima, cerca das 11 horas, chegaram a esta localidade, de automóvel, dois indivíduos. O seu aparecimento levantou suspeitas, uma vez que os dois visitantes meteram á Rua do Baldio, situada na direcção da fronteira, onde procuravam determinada pessoa com quem diziam pretender falar, mas que ninguém conhecia. Ao inverterem a marcha ao carro, para voltar ao centro da localidade, fizeram-no, porém, com tal precipitação, ou imperícia, que chocaram com a traseira do carro no umbral de uma porta, de tal forma que imobilizaram a roda esquerda, que ficou toda torcida.

Ficaram, assim, impedidos de continuar o seu destino. Este acidente provocou grande ajuntamento em volta do carro. Os dois passageiros, bastante nervosos, abandonaram o veículo, levando consigo um saco e uma mala e dizendo que iam buscar um mecanico para reparar o automóvel. Mas não voltaram a aparecer. A meio da tarde, algumas pessoas estranhando a ausência dos dois ocupantes do carro, deram conhecimento do sucedido no posto da G. N. R.

O comandante do posto dirigiu-se á Guarda Fiscal, pois logo suspeitou — e não se enganou — do furto do automóvel. Ao cabo de várias diligências averiguou-se que os referidos indivíduos haviam passado a raia no marco 992 da Estrada Nacional. Dado conhecimento ás autoridades espanholas fronteiriças, estas puseram-se em campo e conseguiram deter os portugueses Joaquim António Ribeiro, solteiro, serralheiro, de 29 anos, residente em Évora, e António Lopes Fialho, de 20 anos, serralheiro, residente em Uriba. O automóvel havia sido roubado ao sr. José Ferreira da Costa Almodovar, residente em Beja.

O nevoeiro

perturbou

algumas carreiras aéreas

Denso nevoeiro que envolveu a cidade, de madrugada, causou perturbações nas carreiras aéreas com escala pelo aeroporto da Portela de Sacavém.

Alguns aviões comerciais tiveram de alterar a sua rota; e assim, o «jacto» da Panair, que devia aterrar ás 2 horas, procedente de Roma, ficou em Madrid; o da T. W. A., vindo de Nova York, seguiu directo, também para Madrid, bem como o da B. E. A.-T. A. P., da carreira de Londres. O aparelho da TAP, que vinha de África, foi aterrar a Sintra, ás 7 horas da manhã. Todos estes aviões chegaram a Lisboa, horas depois, de dissipado o nevoeiro.

AFINAL

uma rapariga

fora assassinada

TWICKENHAM (Inglaterra), 9. — Há duas semanas, um homem telefonou á Polícia de Twickenham, a comunicar que tinha assassinado uma rapariga no Parque Fulwell. A Polícia investigou, não encontrou nada e esqueceu o caso.

Ontem, á noite, duas crianças que brincavam a cem metros do parque encontraram um braço. A Polícia reiniciou as investigações, e esta manhã já tinha encontrado um casaco preto, com uma algibeira manchada de sangue, um vestido encarnado e um lenço da mesma cor.—(A.N.I.).

Mil mortos

num Estado da Índia

por motivo

das inundações

PATNA (Norte da India), 9. — Fontes oficiais revelaram, hoje, nesta cidade, que se receia que tenham perecido, na semana passada, cerca de mil pessoas, em consequência das piores inundações que há memória terem assolado o Estado do Bihar.

Entre os mortos, encontram-se cem crianças, que procuraram refugio nos telhados das suas escolas, quando a água inundou as salas de aula.

Calcula-se que as inundações afectaram dois milhões de pessoas e causaram estragos no valor de cerca de cem milhões de rupias (aproximadamente 600 mil contos) — acrescentaram essas fontes.

Notícias incompletas dizem que foram destruidas cerca de 130 mil casas, que ficaram submersas 650 vilas e aldeias e que morreram afogadas 20 000 cabeças de gado.

A devastação seguiu-se a 63,5 centímetros de chuva durante dois dias, que engrossaram as águas de quase todos os rios do Estado do Bihar, fazendo que atingissem o nível de inundação. As ultimas notícias dizem que a água começou a baixar na maior parte das áreas. — (R.).

Junghans

relógios de pulso de reputação confirmada

Peça-os nas relojoarias e ourivesarias

OFICIAIS

de todas as armas

para a G. N. R.

No «Diário do Governo» foi hoje publicado um decreto-lei que autoriza a colocação nas tropas e nos serviços da G. N. R. de oficiais superiores, capitães e oficiais subalternos de todas as armas e serviços, do quadro permanente, no activo ou na reserva. Esta disposição é justificada pelas crescentes dificuldades de recrutamento de oficiais do Exército para prestarem serviço na G. N. R. devido ás actuais necessidades da defesa nacional.

Os estudantes podem aprender melhor estudando menos horas

Não é o número de horas de estudo que importa, mas a clareza do pensamento.

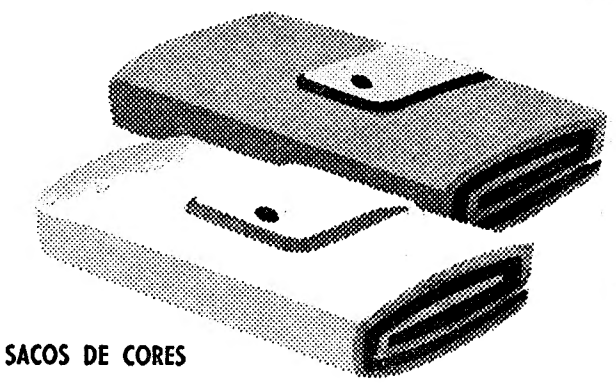
Para a conseguir, revigore o seu cérebro com FOSGLUTÉN, o produto pensado para ajudar os que estudam.

FOSGLUTÉN contém **ácido glutâmico,** reconstituinte mental específico, **Vitamina B1,** tónico nervoso e **fósforo.**

FOSGLUTÉN
ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO

oferta maravilhosa

CHEIO *ou* **VAZIO**... *sempre prático !*



DOIS SACOS DE CORES MODERNAS À SUA ESCOLHA

sacos para compras

Oferta sensacional Sonasol *líquido* **superconcentrado !**

Um esplêndido **SACO DE PLÁSTICO** *muito útil para as suas compras muito prático para o seu tricot e para o seu lanche.*

só... 2 rótulos de garrafas Sonasol *líquido* **e apenas 5$50**

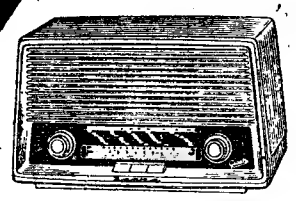
Aproveite a oportunidade e adquira por 5$50 um belo saco no valor de 15$00

Comece já a usar...o saco para compras **Sonasol**

Sonasol

líquido **Superconcentrado**

Graetz



DANZA

Ondas médias e FM — 6 válvulas — Antena Ferrit — Caixa de material especial prensado, com frente marfim, de 33,5x19,5x17,5 cm.

Esc. 1.890$00

BARON 286 W

Ondas médias e curtas (3 desdobramentos) — 6 válvulas — Antena incorporada — Caixa de material especial prensado, de 43x31x25 cm.

Esc. 1.990$00

Graetz

COMUNICADO

«TELEFONE»

Informamos os nossos estimados clientes que, em virtude das alterações efectuadas pela A. P. T., o nosso telefone passou a ser o N.º

321892

CAMBISTA TESTA

APROVEITA A OPORTUNIDADE PARA LEMBRAR QUE, EM 13 DO CORRENTE, SE REALIZA MAIS UMA EXTRACÇÃO DA LOTARIA

MENOS BILHETES, MAIS POSSIBILIDADES
VIVA EM FESTA, COM JOGO DO...

...TESTA

AGENTE OFICIAL DO

TOTOBOLA

74, Rua do Arsenal, 78

Telef. 321892 LISBOA-2

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

DIAS 12 E 13 OUTUBRO — 2 PARTIDAS: ÀS 8.15 E ÀS 15 H. DO DIA 12

120$00 — 100$00

Os autocarros estão durante a noite á disposição dos Srs. Peregrinos, a 100 metros da Capelinha das Aparições

MÁRCAÇÕES E INFORMAÇÕES DETALHADAS NA

LUSANOVA AVENIDA JOÃO XXI, 9-A Telefones 72 61 16 e 72 61 15

Filial na Baixa: LARGO MARTIM MONIZ, N.º 5

Pavilhão 2 — Telef. 86 21 94

Agentes: **TOTOBOLA**

SANTARÉM

Adelaide da Silva Frazão Trigo

FALECEU

Manuel Garcia Trigo e seus filhos cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á sua divina presença, sua saudosa mãe e avó, e que o seu funeral se realizou hoje, dia 9, pelas 16,30 horas, da igreja de Santa Clara, para o cemitério dos Capuchos.

SANTARÉM

Adelaide da Silva Frazão Trigo

FALECEU

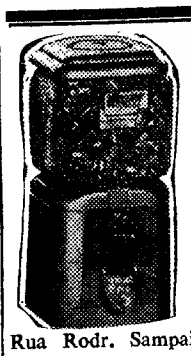
Manuel João Telhada, Ld.ª (Sucessora) cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu sócio Manuel Garcia Trigo e que o seu funeral saiu da igreja de Santa Clara, pelas 16,30 horas, de hoje, para o cemitério dos Capuchos.

Publicações

«REVISTA MILITAR» — Saiu o fascículo 8-9 da «Revista Militar», referente aos meses de Agosto-Setembro, cuja sumário inclui: «Angola e o Congo Português no quadro africano actual», pelo sr. major Hélio E. Felgas; «Serviço de Saude — As operações de salvamento das vítimas das armas atómicas», pelo sr. major-médico dr. Nelson de Figueiredo; «Problemas Militares—O treino das forças», pelo comandante Guilhermino de Magalhães; crónica do continente africano, páginas gráficas e bibliografia.

«BROTÉRIA» — Saiu mais um numero da revista «Brotéria», o 4.º do volume LXXIII, que inclui colaboração de António Leite, Agostinho Veloso, Mário Martins, Abílio Martins, Julião Pécantet, Nicolau Belina-Podgaetsky, João Maia e João Mendes. Os temas versados vão desde a encíclica «Mater et Magistra» á psicanálise, passando pela secção «Vida literária», a cargo do conhecido poeta João Maia e de João Mendes.

«NATURA» — Foi publicado o numero 85, referente ao mês de Outubro, de «Natura», revista mensal de saúde pela terapêutica natural, alimentação racional, educação física, campismo e cultura social.



AMENDOINS E CONFEITOS

Máquinas modernísimas contra a entrega de moeda. Negócio lucrativo. Em exposição p. entrega — imediata —

«A LISBOA, LDA.»

Rua Rodr. Sampaio, 63—Telef. 48725

CAMINHOS DE FERRO

A taxa do serviço de cobrança de reembolsos é muito reduzida:

— 3$50 por cada 1 000$00!

As principais condições de aplicação da Tarifa de Reembolsos são:

— O pedido de reembolso será feito pelo expedidor da remessa na respectiva declaração de expedição, indicando a quantia a cobrar do consignatário (que não poderá exceder 10 000$00) e se os portes do reembolso são pagos por si ou pelo consignatário da remessa.

— A taxa do reembolso (que é de 3$50 por cada 1 000$00 ou fracção indivisivel de 1 000$00) será cobrada do consignatário da remessa, por acréscimo á importancia do reembolso; ou do expedidor da remessa, por dedução na importancia do reembolso.

Utilize este excelente serviço ferroviário para qualquer remessa, incluindo os pequenos volumes despachados ao abrigo da Tarifa 8/108.

Apoie na tarifa ferroviária de reembolsos os seus negócios de

FERNANDO VASCONCELOS E SÁ

FALECEU

Sua mulher, irmãos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença seu muito querido marido, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja dos Jerónimos, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

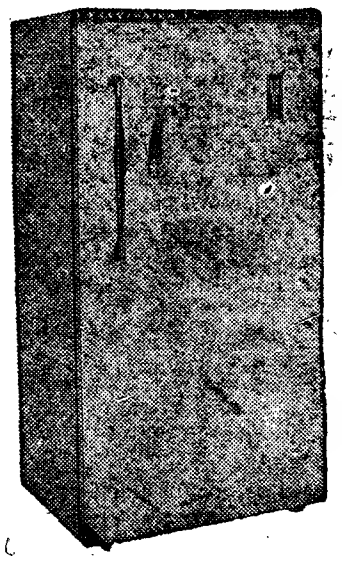
Pelas 10,30 horas, será rezada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

Kelvinator

A PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE

Kelvinator

O FRIGORÍFICO TODO FRIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª
R. Ant. P. Carrilho, 30
Freijota
Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.ª
Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33
Rádio Moçambique, Ld.ª
R. dos Cavaleiros, 72
Sabo
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua 1.º Maio, 138

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

COMPANION

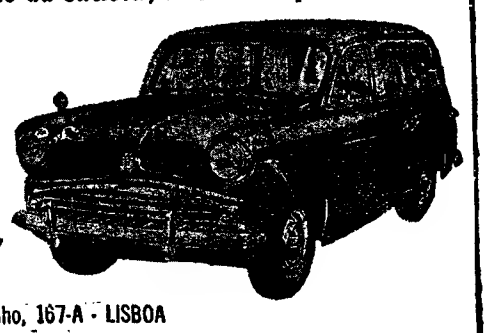
— o companheiro que lhe dá satisfação e lhe inspira confiança

Consumo reduzido
5 portas

ESC. 60.867$00

Preço	54.850$00
Art.º 251.º Fundo de Fomento de Exportação	5.114$50
Art.º 2.º Decreto 43770 R. G. Est.º	902$50
	60.867$00

STANDARD TRIUMPH



Importadores:
AUTO-PUMA, LDA. - Rua Castilho, 167-A - LISBOA
STOCK, LDA. - Rua de Santa Catarina, 1391 - PORTO

COMUNICADO

CONFECÇÕES SORAS, comunica ao Comércio que a Ex.ma Senhora D. Carolina Pessoa deixou, a partir desta data, de exercer as funções de viajante nesta firma.

A GERÊNCIA

Missa de sufrágio

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA FUNDIÇÃO DE OEIRAS manda rezar no próximo dia 12 de Outubro, pelas 8,15 horas, na Igreja Paroquial de Oeiras, uma missa por alma do seu antigo Presidente da Assembleia Geral, Dr. ABEL DE LACERDA, E DE TODOS OS SEUS FALECIDOS EMPREGADOS E OPERÁRIOS, com a assistência de todo o seu pessoal.

PEQUENO MAGAZINE

O Brasil

O Brasil é maior que os Estados Unidos da América do Norte. Tem 8 520 000 quilómetros quadrados e é o maior Estado contínuo do Mundo, depois da U. R. S. S., do Canadá e da China. Estende-se do hemisfério Norte á zona temperada do Sul, o que corresponde a uma diferença de latitude de 39 graus, e representa, em comprimento, 4319 quilómetros mais do que o Chile. Engloba quatro fusos horários distintos, desde o extremo oriental, que coincide com o fuso das ilhas de Cabo Verde, ao extremo ocidental, que coincide com o dos países sul-americanos do Pacífico.

Telefones automáticos

A Suiça é um país de serviço telefónico completamente automático (100%). Nesta escala de automatização, a Alemanha Ocidental vem a seguir, com 99%, e a Itália, depois, com 96,5%. Os Estados Unidos, a França e a Inglaterra, apesar do progresso dos respectivos serviços telefónicos, ficaram para trás destes países.

OS «BEEF--EATERS»

Os homens que se vestem desta estranha maneira chamam-se «Beef--eaters» ou, traduzido á letra, «comedores de bifes», e são, em Inglaterra, personagens de grande importancia. Os «Beef--eaters» constituem o corpo de guarda da histórica Torre de Londres e apenas figuram nas cerimónias, em que o soberano participa

A origem do regimento dos «Beef--eaters» é remota, perde-se nos tempos iniciais da Idade Moderna, pois foi instituido em 1485, pelo rei Henrique VII. O uniforme dos guardas da Torre data ainda dessa época distante, a designação um tanto depreciativa de «comedores de bifes» é que só surgiu mais tarde.

DIZ QUEM SABE

A beleza é uma luz divina, um raio celestial que diviniza os próprios objectos em que refulge.

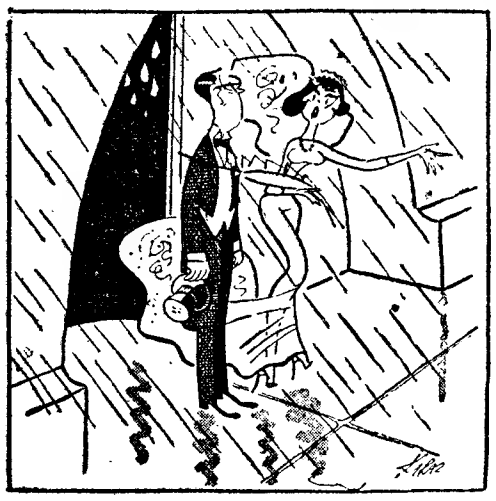
METASTÁSIO

*** A beleza é uma promessa de felicidade.**

STENDHAL

*** A beleza está na simplicidade calma e serena.**

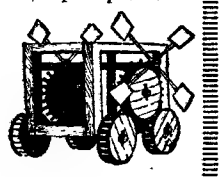
GOETHE



— Que vamos fazer com um tempo destes?

O carro de vento

Foi este, sem duvida, o primeiro veículo de tracção ás quatro rodas, que surgiu nas estradas. Data de 1475 e é pouco provável que andasse, a não ser durante um furacão Só assim o vento teria força suficiente para mover as pás, que faziam rodar a creadeira e, portanto, o carro. E' uma das muitas anomalias mecanicas, que precederam as primeiras descobertas sérias do homem, no ramo dos transportes mecanizados.



A figura e a obra de Goya
a propósito da exposição
no *Cason del Retiro*

Ao comemorar o IV Centenário da Fundação da sua capital, a Espanha promove, entre outras manifestações culturais, a realização, no *Cason del Retiro*, de uma grande exposição das obras de Goya.

Depois do magnífico festival Velasquiano realizado também em Madrid, em Dezembro do ano findo, como fica bem a efectivação de um festival Goyesco.

No primeiro quis-se mostrar, no máximo da sua pujança, a obra admirável de Velasquez, o pintor sereno das naturezas mortas; agora vai-se revelar o artista turbulento, o lutador, em cuja obra se encontram o retrato, a paisagem e as cenas mitológicas, e ainda a comédia, a sátira e a farsa.

Figura curiosa a deste Goya, de quem um biógrafo escreveu que era um amoroso da vida, da alegria e da beleza, que gostava de três coisas com a mesma intensidade: namorar uma rapariga, lutar num duelo e pintar um quadro.

Se a vida de Goya é cheia de episódios turbulentos, a sua obra pictural é simplesmente extraordinária, visto que ele é, acima de tudo, um verdadeiro pintor, pois a sua arte não é fotográfica, mas realista com imaginação ardente, viva, impetuosa.

Francisco José Goya y Lucientes era filho dum camponês, natural de Fuentedetodos, Saragoça. Nos primeiros tempos da sua mocidade divertia-se fazendo desenhos nas paredes das casas e muros dos caminhos.

Certa ocasião, um monge passa junto dele, vê o desenho e pede ao moço que o leve a casa dos pais para conversar com eles Persuadiu os progenitores a que lhe confiassem o filho e foi este frade, cujo nome é desconhecido, o homem que tornou possível o despertar do génio de Goya.

Durante cinco anos foi aprendiz de José Lujan Martinez e colega de Francisco Bayen, seu companheiro não apenas de oficina mas também na paródia e nas brigas da rua. Foi por causa duma destas batalhas que Goya teve de fugir de Saragoça e, de noite, encaminhar-se para Madrid, agregado a uma quadrilha de toureiros.

Nesta cidade, embora o alemão Mengs lhe tivesse arranjado trabalho, não quis subordinar-se á sua disciplina férrea e assim dirigiu-se para a Itália. Mas em Roma, uma aventura amorosa fê-lo cometer falta grave. Isto porque tendo-se apaixonado loucamente por uma jovem, propôs-lhe casamento, mas os pais, prevenidos a tempo, internam-na num convento. Goya conseguiu entrar á força no mosteiro e raptar a sua amada. Preso e entregue á autoridade, só a decisiva intervenção do embaixador espanhol o conseguiu salvar de exemplar castigo.

Regressou então a Madrid, onde constituiu família e compreendeu que a vida de rapaz turbulento acabara e que, portanto, lhe bastava ter o pincel nas mãos para se tornar um grande pintor.

É então que vão surgir as suas grandes obras, desde a *Alegoria da Santíssima Trindade* (1772), ás *Cenas da Vida da Virgem Maria*, na Cartuxa de Aula Dei, á *La Pradera de Santo Isidro* até *Cristo na Cruz* e *S. Francisco pregando*.

Em 1794, Goya ensurdeceu e as suas obras tornaram-se mais violentas como acontece nos *Caprichos*, nas *Majas Desnuda* e na *Vestida*, nas *Corridas de Touros* e na *Casa de Loucos*.

Nos *Caprichos* executados em água-forte e em aguarelas, Goya apresenta o Mundo visto através de uma lente distorcida, representações meio reais e meio fantásticas de bestas semelhantes a homens e homens semelhantes a bestas; cenas que representam a rapacidade, hipocrisia, crueldade, estupidez, etc.

A invasão francesa inspirou a Goya as grandes telas *Dois* e *Três de Maio de 1808*, e os *Desastres da Guerra*, sátiras que demonstram o lado lugubre e sádico das chacinas bélicas.

Após o regresso de Fernando VII, gravou os *Provérbios* e os *Disparates*, obras de difícil interpretação. Mas é com o quadro *A Comunhão de S. José de Calazans* que Goya atinge a mais alta serenidade do sentimento religioso em toda a sua obra.

Exilado de Madrid por causa dos *Caprichos*, aos setenta anos, esse velho aventureiro de vida tumultuosa fixou-se na cidade francesa de Bordeus, até que faleceu, em 16 de Abril de 1828.

Passados setenta e dois anos, os seus restos mortais foram levados para Madrid, onde lhe fizeram um faustoso funeral. O caixão foi colocado em carro puxado por oito cavalos enfeitados com plumagem dourada e acompanhado por oito lacaios de cabeleiras salpicadas a ouro. Todos os madrilenos assistiram á passagem do cortejo para prestar as suas homenagens a um dos maiores pintores da Espanha.

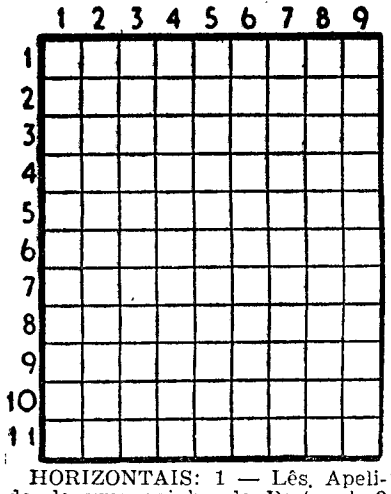
Agora essa mesma cidade de Madrid, ao comemorar o IV Centenário da sua fundação, reune a obra magnífica de Francisco José Goya para que possa ser apreciada e estudada por todos os que a admiram.

M. CARVALHO MONIZ

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4502



HORIZONTAIS: 1 — Lês. Apelido de uma rainha de Portugal. 2 — Nome de mulher. 3 — Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Grande quantidade. Rio de Itália. 4 — Feiticeira. Une. 5 — O cavaleiro Charles de Beaumont, que se fez passar por mulher na corte da csarina Isabel. Emprego. 6 — Resumo. 7 — Divisões de uma casa. 8 — Pertences. Não em muitas línguas. Escarnace. 9 — Medida. Cidade de França no departamento de Calvados. 10 — Azorrague feito de coiro torcido. 11 — O primeiro rei dos judeus. Sufixo que indica abundancia (pl.).

VERTICAIS: 1 — Nome de homem. Deixas em testamento. 2 — Grande desordem. Senhor. 3 — Preposição. Antílopes de Africa. Sapo do Amazonas. 4 — Cura. Nome de dois reis de Portugal. 5 — Letra grega. Caule. 6 — Fogueira para queímar cadáveres. Comida para soldados. 7 — Seguia. Nome de homem. Preposição e artigo definido (pl.). 8 — Pavimento. Nota musical. 9 — Nome de homem. Nome de um rei da primeira dinastia.

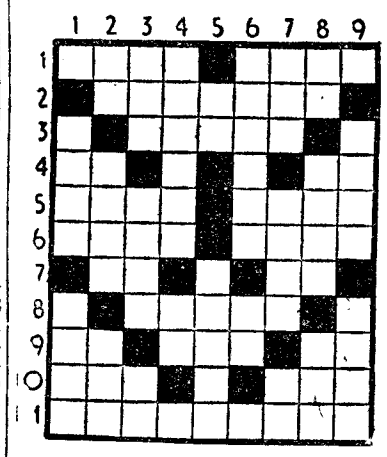
Solução do problema n.º 4501

HORIZONTAIS: 1 — Visa. Ciar. 2 — Funchal. 3 — Agres. 4 — Os. Rei. Rã. 5 — Laçáramos. 6 — Era. Ida. 7 — Ga. Mar. Aí. 8 — Pó. Er. 9 — Sic. Mês. 10 — Canalizar. 11 — Ema. Tla.

VERTICAIS: 1 — Golegã. Ce. 2 — If. Sara. Sam. 3 — Sua. Cá. Pina. 4 — Angra. Moca. 5 — Creria. Lá. 6 — Cheia. Remi. 7 — Ias. Mi. Reza. 8 — Al. Roda. Sal. 9 — Casais. Rã.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2456



HORIZONTAIS: 1 — Reino de Federação Indo-Chinesa. Pronome indefinido. 2 — Atascara. 3 — Fruto silvestre. 4 — Viração. O mais. 5 — Transpirar. Classe de tropa. 6 — Nome de uma ópera de Verdi. Jerusalém. 7 — Culpada. Nota musical. 8 — Género de insectos dípteros. 9 — Segundo. Emprega. Pronome pessoal. 10 — Executa. Artigo definido. Pronome possessivo. 11 — Defenderíeis com ameias.

VERTICAIS: 1 — Morada. Sorteio de qualquer objecto por meio de bilhetes. 2 — Em partes iguais. Desmoronar-se. Seguiam. 3 — Base aérea portuguesa. Ave palmípede, espécie de pato. Nome de letra. 4 — Espaço privado de luz pela interposição de um corpo opaco. Alternativa. 5 — O lado do vento. Tostar. 6 — Epístolas. Aqui. 7 — Pedra de altar. Verseja. Pronome reflexo. 8 — Oferece. Estimai. Cidade de Espanha. 9 — Grande cão de fila. Freguesia do concelho de Monção.

Resolveu completamente este problema?

Procure ágora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2455

HORIZONTAIS: 1 — CADA. Adem. 2 — Apare. 3 — UM. Ata. Cs. 4 — Lei. E'. Srs. 5 — Erma. Ceia. 6 — Calhaus. 7 — Fé. Em. 8 — Paros. 9 — Liar. Copa. 10 — Haia. Orar. 11 — Os. Sós. Ia.

VERTICAIS: 1 — Caule. FILHO. 2 — Mercê. Ias. 3 — Dá. Imã. Pqi. 4 — Apa. Alçaras. 5 — Até. 6 — Ara. Caroços. 7 — DE. SEU. Sor. 8 — Crise. PAI. 9 — Missa. Miara. Provérbio: CADA UM E' FILHO DE SEU PAI.

O MISTÉRIO DA ILHA da Páscoa

A duas mil milhas marítimas da costa do Chile, existe uma ilha, de origem vulcanica, chamada ilha da Páscoa, que foi descoberta, em 1772, pelo almirante holandês Rogeveen. Nas encostas mais elevadas descobriram-se umas cabeças esculpidas em lava, que coroam muralhas, chamadas ahus, tão solenes, impassíveis e enigmáticas como a Esfinge do Egipto. Estão voltadas para o mar e medem cerca de vinte metros de altura, por cinco de largura. Até hoje, nunca se conseguiu descobrir o que significam.

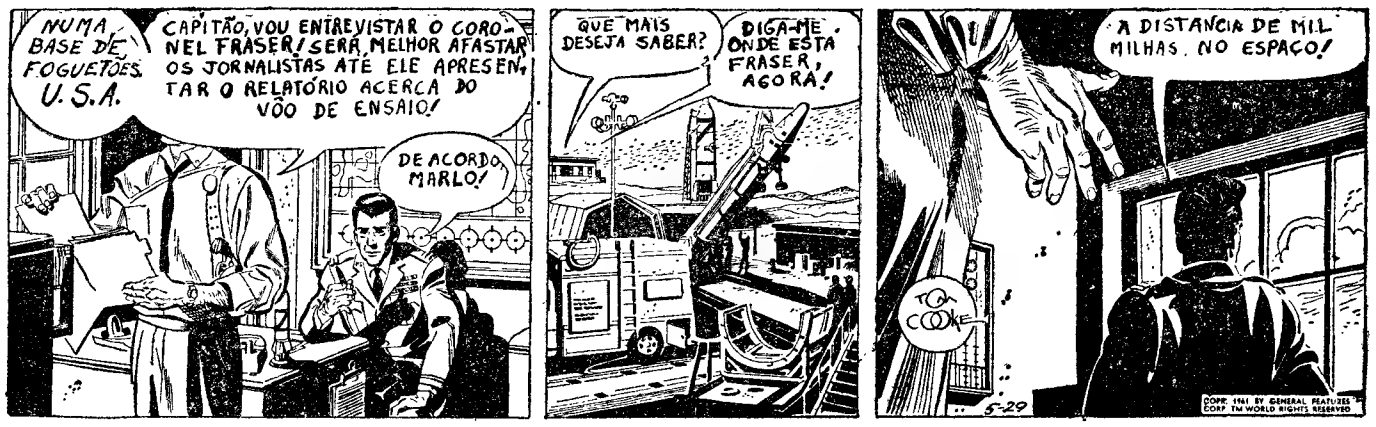
O «DIARIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL pelo conhecido vendedor

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

I



A minha irmã está em perigo

por BENJAMIN APPEL

Folhetim semanal do

Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

Eu tenho um coração como toda a gente. Não é o que se costuma chamar um coração de polícia, embora eu seja de facto um polícia. Não fervo em pouca água, mas quando se trata da minha própria irmã fico fora de mim. Sangue é sangue e água tónica é água tónica. Podem mesmo misturá-los num copo que eu pouco me importo. Mas não pensem por isso que eu não sou humano. Sou-o até de mais e isso acarreta-me muitos aborrecimentos. Mas ainda me enfureço mais quando a presumida da minha irmã e o seu não menos presumido marido fazem o grande favor de assistir aos funerais e baptizados da família.

«Os parolos de Jersey», é o que nós somos para a minha irmã Frances e o seu marido Bill. Eles são de Nova York, claro. São pessoas importantes, têm costumes requintados. Mudam de «Cadillac» todos os anos. pois não é elegante conservar um carro mais que um ano. Isso é para os pobretanas, para os pelintras, para a escória.

Estão a ver o género?

E assim, quando cheguei a casa depois de oito horas de trabalho e a minha velhota me disse: «Tom, a tua irmã está metida em sarilhos e tu tens de ir a Nova York» — não pude deixar de mostrar um sorriso amarelo e responder:

— Mãe, tens de deixar de andar a passear nas ruas com este calor. A tua cabeça não regula bem.

— Tom Brennan — disse-me ela. — Sempre pensei que tu tinhas um bocadinho mais de juizo do que as pessoas que julgam uma mulher de setenta e quatro anos, já na segunda meninice. Se me enganei tu és a desgraça daquela que te pôs no Mundo.

É assim a minha velhinha. Uma mistura de vinagre, pólvora e coração.

Mas tenho de concordar que a parte coração é a maior. Foi quem nos criou aos quatro quando o meu velhote morreu electrocutado no exercício da sua profissão de guarda-fios.

Não a pude acalmar. Tudo que ela sabia era que a minha irmã estava em apuros e que me queria ver imediatamente.

— E porquê a mim? — perguntei — Não sou um bom atirador, nem sou um juiz. O que é que ela me quer?

— Não podia estar a explicar pelo telefone. Não percebes?

— Ah! Tem receio de ser ouvida.

Dirigi-me para o meu quarto bastante aborrecido. Mas não pude ir muito longe porque senti que ela me agarrava e que estava furiosa.

— Onde te vais meter criatura?

— Vou tomar um duche. Estou encharcado até aos ossos.

— Os ossos da cabeça é que tu tens encharcados. A tua unica irmã está em perigo e tu vais calmamente tomar banho enquanto ela te chama pelo telefone!

— Então porque não chama ela os seus amigos advogados, políticos e todas as suas duvidosas relações?

Ela empurrou-me e tentou dar-me uma bofetada, mas não conseguiu porque eu sou muito mais alto.

— Não estejas a dizer mal do teu próprio sangue, tu, o mais velho. O teu cunhado Bill tem um trabalho honesto. Não sejas difamador.

— Está bem. Está bem. — disse eu saindo da sua beira. Bill tem um trabalho honesto. É um honesto estivador que faz uma vida honesta nas honestas docas de Nova York, um lugar, que como toda a gente sabe, é todo dignidade e moral com uma igreja a cada canto e cheio de pregadores do bem.

A velhinha começou a rir-se. Como toda a família, ela não sabia resistir a uma piada. Tanto o meu irmão Jim, que é advogado em Newark, como o Eddie, que dirige uma oficina de TV em Linden, e até mesmo Frances, especialmente, se a graça é á custa do parceiro.

Tudo se fez como estão a prever. Tomei um duche e dirigi-me para o Lincoln Tunnel. Assim sou eu. O menino da mamã que se rende ás suas lágrimas. O menino da mamã com as insígnias de polícia e uma «38» no bolso. Ali estava eu quase com quarenta anos e ainda solteiro. E tudo porquê? Já devem saber porquê.

Enquanto o carro rolava e me ia aproximando do tunel. olhava através do rio para a gigantesca cidade e pensava estar a fazer um grande disparate.

Aqueles arranha-céus pareciam-me punhais. E não julguem que isto é alguma fantasia poética, não. É pura verdade. Porque se Nova York não é a cidade que nos apunhala pelas costas, podemos considerá-la assim, como qualquer grande cidade, de resto.

Pode ser que seja uma vista muito linda, as torres de Nova York a reflectirem-se no rio. Mas para mim, ao olhar para aqueles arranha-céus e para os pilares que seguram os pontões, lembro-me sempre do meu cunhado Bill Daniels e dos seus estivadores. E isso significa um «Cadillac» todos os anos, para não falar do conhecimento indispensável do modo de espetar um punhal nas costas.

Quando me dirigi ao apartamento de Bill e Frances em Central Park West, tive a tentação de voltar para trás. Aquela casa cheirava a dinheiro por todos os cantos. Desde os médicos do rés-do-chão até aos milionários dos terraços.

Mas não recuei. Subi. A minha irmã Frances e o seu marido Bill precipitaram-se ao meu encontro. Olhei para aquela mana no seu vestido de Verão, com os seus diamantes de Verão. Sim, porque eu já a ouvi discutir esse assunto de haver diamantes para o Verão e diamantes para o Inverno. Olhei-a, repito, e não pude perceber como é que ela precisava de mim. Eu, um Zé Ninguém, que vivia numa cidade como Nova Jersey.

Disse-lhes tudo isto e muito mais, mas eles em

vez de responderem atarefavam-se em arranjar bebidas e oferecerem-me um charuto.

Porque é que me teriam arrastado até aqui? Sempre gostava de saber.

— Estamos numa situação em que precisamos de confiar em alguém — disse a minha irmã Frances.

— E eu sou um cão da Terra Nova, não?

O meu cunhado riu-se. Mas Bill tem uma cara pouco agradável quando ri.

É um daqueles tipos magros e morenos com lábios finos. Olhando para ele não se sabe onde acaba o trapaceiro e começa o homem honesto.

Mas Frances não se riu. Sentada ao lado do marido ela parecia ter o dobro do tamanho dele. Era uma daquelas mulheres opulentas de olhos azuis — os olhos azuis da família — simplesmente os dela eram frios. Uma loura bem maquilhada, a verdadeira anfitriã das reuniões que eles dão aos seus amigos e onde se reunem políticos e indivíduos de fortuna duvidosa.

— Tom — disse ela depois de algum tempo. — Nós precisamos de um investigador em quem possamos confiar.

— A cidade está cheia deles. Basta apenas pagar-lhes.

— Agradeço-te a informação — respondeu ela sarcásticamente no seu tom habitual.

Pensei então que o assunto talvez não fosse tão grave como me parecera. Mas afinal era. Entre os dois lá conseguiram por-me ao facto do que se passava. Parece que os cais de Manhattan são muito pretendidos e os que conseguem lá instalar-se não arredam mais. Bill e Frances já lá estão há anos. Têm os seus amigos em City Hall. Mas outra companhia muito maior — os Richard Brothers — tem tentado afastar o peixe miudo das docas, entre o qual estão Frances e Bill.

Até agora nada conseguiu.

Até agora nada conseguiram.

— Os Richard acharam um processo para se verem livres de nós — disse Frances.

— E isso deve significar muito para vocês, visto terem mandado chamar-me. — respondi.

— Tom, já ouviste falar no caso de Andy Murtagh?

— Quem não ouviu falar disso? Assassinado na casa onde vivia.

A história era a mesma de sempre. A história da beira-rio. A velha luta pela pilhagem. Murtagh era patrão do cais 28-B, e antes de morrer disse que o assassino era Blacky McElroy, um ex-embarcadiço muito conhecido no meio. A Polícia andava agora no seu encalço.

Olhei para aquela irmã com o seu vestido de seda branca e os seus diamantes de Verão e fiquei estarrecido. Pensar eu que a velhota trabalhara tanto para nos dar uma vida respeitável.

— E que é que vocês têm a ver com o caso Murtagh? — perguntei.

— Nada. Pelo menos em relação ao que tu pensas! Conheciamo-lo assim como conhecemos Blacky McElroy, e como conhecemos centenas de outros que têm interesses nas docas.

— Tom, tem havido ressentimentos entre nós, mas juro-te por Deus, que nem eu nem Bill temos nada com o assassínio de Murtagh.

— Juro-te pela nossa mãe, Tom. Não estamos metidos nisso. Não sabemos quem pagou a Blacky McElroy. Não costumamos usar esses processos.

— Então não sei porque estás tão preocupada.

— É que se a Polícia apanha o Blacky ele dá com a língua nos dentes e mete-nos no assunto. É o plano dos Richard.

— Frances — gritei-lhe eu. — Tu pensas que eu sou algum parvo? Eu poderia acreditar-te há uns anos atrás. Uma companhia tão importante como os Richard servirem-se desse meio? Talvez há uns cinco anos isso fosse possível. Hoje não!

— E tu pensas que os grandes são sempre muito educados?

— Os Richard não querem o Bill nas docas, pois não?

(Continua)

Dinheiro sobre automóveis

EMPRESTAMOS, qualquer quantia superior a 5000$00, por prazos de 6 a 18 meses em regime de amortização mensal. Máximo sigilo. Transacção rápida.

COLHAM REFERÊNCIAS

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — TELEFONE 36 22 28

IMPORTANTE FAZENDA DE CAFÉ EM ANGOLA

Em franca exploração, café novo, admite-se sócio com 15/25 000 contos. Carta a este Jornal, ao N.º 737.

MOBÍLIAS

Maples e decorações, carpetes, tapetes, alcatifas, sofás e maples-camas. Mobílias sala de jantar, holandesa, inglês, Queen Anne, rústica, Renascença. Armário de vidrinhos. Escritórios, roupeiros, etc. Faz trocas e facilita pagamento.

Rua António Pedro, 72 - A
Telef. 46501

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Felipa**, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Filipa e a Estatística. Vende económicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

FEIRAS A REALIZAR NO MÊS DE OUTUBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Outubro, as feiras que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos. **Santarém** — Feira da Piedade, nos dias 8 a 15. **Evora e Leões** — Feira de São Cipriano, em Evora, nos dias 12 e 13. **Castro Verde - Almodôvar** — Feira Anual, nos dias 14 a 17.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

Então não tem dificuldades financeiras pois os pode HIPOTECAR ou VENDER, em condições que desafiam qualquer concorrência e com o máximo sigilo e rapidez, na

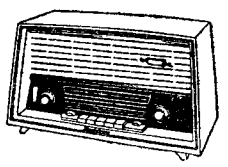
ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45
Telefone 36 74 44

SCHAUB LORENZ

O APETRECHAMENTO TÉCNICO DESTE MODELO SATISFAZ AQUELES QUE EM RÁDIO EXIGEM O MELHOR.

SUPER HETERODINO DE MÁXIMO RENDIMENTO.



Kongress E 102 Esc. 2.180$00

Em Algés, o «Diário de Lisboa» Cultural — Avenida Combatentes do Pavilhão Cristal.

Só a Pan Am oferece o mesmo serviço a jacto para BARCELONA, NICE E ROMA

VOOS DIRECTOS TODAS AS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS

DE LISBOA: Voe nos Gigantescos Clippers* a Jacto da Pan American para Barcelona, Nice e Roma. Chega ao seu destino, confortàvelmente e com rapidez, voando acima do tempo, a uma velocidade superior a 925 km. à hora!

DE ROMA: Aproveite os voos dos Clippers a Jacto para visitar as mais fascinantes e acolhedoras cidades do Próximo e Médio Oriente — Istambul, Ankara, Beirute, Teherão, Karachi (com ligações para Goa, Damão e Diu), Nova Delhi, Calcutá, Rangoon, Bangkok (com ligação para Timor), Hong-Kong (com ligação para Macau) e Tóquio.

Em cada voo tem à sua escolha a 1.ª Classe «President Special» ou a Classe Económica «Rainbow». E, tem ainda, o incalculável valor da experiência da Pan American, patenteada no seu serviço cortês e eficiente, nas deliciosas refeições preparadas pelo Maxim's de Paris e na afabilidade das suas tripulações.

Na sua próxima viagem consulte o seu AGENTE DE VIAGENS
ou a PAN AMERICAN — Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa — Tel.: 36 21 81 (5 linhas)

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — PAN AM — SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 22 ANOS

* *Clipper, marca registada da Pan American World Airways, Inc.*

Thompson

JOGOS DE SEGMENTOS DE MOLAS E LÂMINAS PARA AUTOMÓVEIS AMERICANOS E EUROPEUS

PISTÕES E CAVILHAS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

FÁTIMA

VOLTA COMPLETA
AOS DOMINGOS — 100$00

PEREGRINAÇÃO
AOS DIAS 12 E 13
Part. ás 7,30 h. — 120$00
Part. ás 14 h — 100$00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
AVI — Praça de Londres, 9 B — Tel. 724957.
UNIVERSO — R. S. Paulo, 9-1.º — Tel. 24790-367249.
HAVAS EXPRINTER — R. Aurea, 242 — Tel. 24306.
TURISMO STA. MARIA—R. Nova do Almada, 66 — Tel. 28686.

AUTOCARROS DE LUXO EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa: R. Jardim Regedor, 35 — Tel. 30971 - 30972

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telet. 24446
LISBOA

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 24 de Outubro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 15 a 19 de Outubro.
«GANDA» 30 de Outubro	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 25 a 28 de Outubro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 19 de Outubro 23 de Novembro	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — **PORTO:** Rua Infante D. Henrique, 5 — Telef. 23342

Informações Ibéria
Telef. 321696

VENTILAÇÃO

HELLIX

EXTRACTORES ou INSUFLADORES
3 MODELOS
17 — 24 — 32

ESTUDOS
ORÇAMENTOS
INSTALAÇÕES

A maior experiência ao seu serviço — Milhares de instalações executadas

REPRESENTANTE:
JORGE NOBRE DE CARVALHO
TELEF. 080303 — APARTADO 2-633 — LISBOA 2

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

No «Diário de Lisboa» de 9 de Outubro de 1931 podia ler-se:

«Chegaram hoje a Lisboa os dois vagões que contêm todas as obras de arte que figuraram na Exposição de Jeu de Pauvre, de Paris, com excepção das peças — ourivesaria e manuscritos — que o sr. director José de Figueiredo trouxe consigo.

De Paris até Lisboa acompanharam-nos dois empregados do Museu de Arte Antiga. No começo da próxima semana, todas estas riquezas artísticas — entre elas os painéis de Nuno Gonçalves, agora mais famosos que nunca, — estarão colocados nos lugares donde foram retirados».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA NACIONAL—*Programa A* — 451 m. — 655 kc./s — A's 17: Fados, transmitidos da Tipóia; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil, de Odette de Saint Maurice; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, uma produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades em discos 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Valsas pela Orquestra Melachrino, com musica de Johann Strauss; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Cançonetas portuguesas; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola, por Ferreira da Costa 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 12.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Campos Monteiro, «Camilo Alcoforado»; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: De tudo um pouco; 23 e 35: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — A's 19: Reabertura — Canta o soprano Stefania Woytowicz, trechos das óperas: «Mefistófeles», de Boito; «Patria», de Moniusko, e «Falstaff», de Verdi; 19 e 20: «Textos que Foram Encontrados», 2.ª palestra da série Os Manuscritos do Mar Morto, pelo P. Armindo Augusto; 19 e 30: Musica sinfónica: «Tasso, Lamento e Triunfo» poema sinfónico, de Liszt; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Te Deum», de Verdi, pelo coro Robert Shaw e orquestra da N. B. C., dirigida por Arturo Toscanini; 20 e 20: Festival Salzburgo, 1961, gravações cedidas pela Radio Salzburgo; «Abertura em mi bemol maior K. 184», de Mozart; «Sinfonia em si bemol maior, K. 319», de Mozart; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Antal Dorati, e em que colabora o violinista Christian Ferras: «Sinfonia n.º 35, Kochel 219, em lá maior», de Mozart; 22 e 27: Musica de tecla, de Debussy; 22 e 42: 2.ª parte do concerto: «Sinfonia em ré menor», de César Frank; 23 e 25: Musica vocal: Quatro vilancicos, melodias populares, recolhidas e harmonizadas por Joaquim Nin, pelo soprano Teresa Berganza e pianista Félix Lavilla; «Cantos populares hebraiques», de Darius Milhaud; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Orquestra; 20 e 45: Cançonetas; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Orquestras; 22 e 1: Novos discos; 23 e 15: Artista; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR MIRAMAR — A's 17 e 32: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cançonetas portuguesas; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 35: Vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 45: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (Roberto Ivens e Brito Capelo); 22 e 45: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Comércio e industria ao serviço de Lisboa e do Porto; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Encontro ás oito e vinte; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Boletim do serviço de informação publica das Forças Armadas; 22 e 35: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 50, Culinária; 20 e 20, «Grande Plano; 20 e 35, Figuras e factos do domingo desportivo; 21, Recital de piano por Varella Cid e Campos Coelho; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, Concurso «Quem sabe, sabe!»; 23 e 5, Futebol internacional: Luxemburgo-Portugal; e 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias).

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 9 — A's 2 e 54 (3,94 m.); 15 e 1 (4,05 m.).

Dia 10 — A's 3 e 24 (4,02 m.); 15 e 38 (4,09 m.).

Dia 11 — A's 3 e 53 (4,06 m.); 16 e 8 (4,09 m.).

BAIXA-MAR

Dia 9 — A's 8 e 30 (1 metro); 20 e 48 (0,99 m.).

Dia 10 — A's 9 horas (0,97 m.); 21 e 20 (0,91 m.).

Dia 11 — A's 9 e 33 (0,90 m.); 21 e 50 (0,89 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — **«Criada para todo serviço».**
ABC — **«O trunfo é espadas».**
VARIEDADES — **«Espanta gato».**
AVENIDA — «O diabo é um anjinho».

CIRCO

COLISEU — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Porgy e Bess».
S. LUIS — «Cimarron».
S. JORGE—«O gume da navalha».
IMPERIO — **«O sangue e a rosa».**
EDEN—«Crime e silêncio».
ODEON — **«Os melhores anos da nossa vida».**
MONUMENTAL—«Spartacus».
ALVALADE — «Cimarron».
POLITEAMA—«A voz do desejo».
CONDES—«Cinderelo dos pés grandes».
ROMA — «Uma parisiense».
AVIS—«O criminoso é meu amigo».
CAPITOLIO — **«O segredo de Monte Cristo».**
OLIMPIA — «Assim nasce um bandido».
ROYAL — «Noites de Rasputine».
IDEAL — «Anna Lucasta».
SALÃO LISBOA — «O incógnito».
ARCO-IRIS — «Quem ventos semeia».
PROMOTORA — «Frankestein 1970».
RESTELO — «A Letra».
JARDIM CINEMA — «O sobe e desce».
VOZ DO OPERÁRIO — «Começou em Nápoles».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A

AJUDA—Caramão Ajuda, Esq. Cruz, 20 (633248).
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Alm. Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. Igreja, 9 (711780) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britanica, T. Légua Póvoa, 5 (689250).
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) ✲ **Valé**, Av. Marquês Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO—Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (24816) ✲ **Oliveira**, R. Prata, 240 (21415).
BELÉM — Moura, T. Memória, 55 (630944).
BENFICA—União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (27284).
CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✲ **União**, R. de Infantaria 16, n.º 98-B (688807)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto**, R. Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja B (666971) ✲ **Paiva Costa**, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R S. Tomé, 54 (862835) ✲ **Central**, R. Penha França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11 (610741).
PICHELEIRA—Luzmar, R. 2 n.º 16 (728395).
REGO — Baptista, R. F.co Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão**, R. Cruz St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, R. S. José, 187 (26476).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	650$00	650$00	651$00
Cons. 3 % T. 10	712$00	711$00	712$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	808$00	807$00	810$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.998$00	2.002$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.011$00	—
Externo 1.ª série	—	1.050$00	1.100$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.050$00	—
Externo 2.ª série	—	1.050$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.050$00	—
Externo 3.ª série	—	1.385$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.385$00	1.390$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	205$00	220$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	470$00	480$00
Norte de Portugal 5 %	—	101$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	900$00	910$00
Gás Elect. 4 %	—	—	918$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	905$00	905$00	—
Gás Elect. 5 %	970$00	965$00	974$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	90$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	930$00	940$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	—	—
C. P. 4 1/2	995$00	995$00	996$00
Metropolitano	897$00	896$00	899$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	350$00	—
Angola	—	—	1.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.620$00	1.800$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.230$00	1.230$00	1.240$00
Agricultura	—	59$00	61$00
Seguros			
Mundial	—	330$00	335$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	681$00	700$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agríc. Colonial	—	165$00	—
Açucar de Angola	930$00	920$00	—
Boror	—	190$00	—
Cabinda	—	35$00	—
Cadá	1.200$00	1.170$00	1.200$00
Colonial do Buzi	92$00	92$00	93$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	650$00	—
Incomati	—	1.130$00	1.200$00
Moçambique	—	43$00	47$00
Zambézia	82$00	81$50	82$50
Diamantes	387$00	387$00	390$00
Lobito	325$00	320$00	330$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	680$00	700$00
Cimentos Leiria	—	560$00	600$00
Crédito Predial	55$50	55$00	55$60
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	460$00	456$00	—
Nacional Navegação ...	—	900$00	—
Colonial Navegação ...	—	—	760$00
Port. de Celulose	—	3.200$00	3.250$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.180$00	1.250$00
Port. de Tabacos	—	302$00	305$00
Tabacos de Portugal...	—	595$00	600$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	320$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.680$00	—
Gás e Electricidade ...	292$00	292$00	293$00
H. Alto Alentejo	162$00	161$00	162$00
H. E. Cávado	—	1.260$00	1.270$00
H. E. Zêzere	—	1.250$00	1.265$00
Nac. de Electricidade ..	—	1.255$00	1.259$00
União Eléctrica Port. ..	—	166$00	168$00
H. E. do Douro	—	1.175$00	1.180$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	37$50	39$00
Alemanha	**7$05**	**7$30**
América:		
Dólares de 1 e 2	28$15	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$35	28$85
Argentina	**$33**	**$36**
Áustria	**1$10**	**1$15**
Bélgica	$56,3	$58,3
Brasil	$09	$10,5
Canadá	27$30	27$90
Congo (Leopoldville)...	**$20**	**$25**
Dinamarca	**4$05**	**4$25**
Espanha	**$46,7**	**$48,2**
França (N. Franco) ...	5$67	5$82
Holanda	7$75	8$05
Inglaterra	**79$25**	**81$25**
Itália	**$04,55**	**$04,7**
Marrocos	5$15	5$55
Noruega	**3$92**	**4$12**
Suécia	**5$40**	**5$70**
Suíça	**6$53**	**6$73**
Ouros		
Libra	285$00	297$00
Portugal — Barra	33$60	34$60
Portugal — Barra fino	33$80	34$80

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-ÁS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL

através de

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO S. A. R. L.

Sucursais no Porto e Coimbra

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Raça» e «Eram 200 irmãos» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185-187 (Tel. 930072). — *Cladel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

MOEDAS ANTIGAS

de ouro, prata e cobre. Compram-se aos melhores preços na **Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª**, Rua das Porta de Santo Antão, 44.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS—*Stadium*—Às 21 e 15: «O Mundo de Suzie Wong» e «O monstro do espaço» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Vingança de Frankenstein» (17 anos).

ESTORIL—*Casino* — Às 21 e 30: «A mina» (17 anos).

CASCAIS—*S. José*—Às 21 e 30: «Herança Selvagem» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS—*Nifo*—Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva*—Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 042039).

OEIRAS — *Central*—R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Grincho*—Av. da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL—*Ostende*—R. de Espinho, 1—Monte Estoril (Tel. 060391).

CASCAIS—*Marginal*—Av. Marginal (Tel. 080078).

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir.—Telef. 59288. Orçamentos grátis

E' impossível não reconhecer
um país com 17 milhões de habitantes
— diz Mikoyan ao falar da Alemanha Oriental

(Continuação da 1.ª página)

o esclarecimento de Salinger que, depois de ter dito que o presidente não ficou desapontado com a conversação com Gromyko, acrescentou que o Governo americano entende que é importante ter conversações com o representante da U. R. S. S., a fim de proceder a uma sondagem das intenções soviéticas.

AS CONVERSAÇÕES CONTINUARÃO

A propósito, consta, em Washington, que as sondagens vão continuar, em Moscovo, por parte de Llewellyn Thompson, embaixador dos Estados Unidos. Este encontra-se na capital americana desde sexta-feira, tendo sido recebido, ontem, por Dean Rusk que lhe deu conhecimento das conversações com Gromyko, tanto consigo, em Nova York, como, em Washington, com o presidente Kennedy.

A controvérsia aberta, publicamente, dado que Grewe exprimiu o seu ponto de vista diante das camaras e dos microfones da TV americana, será provavelmente levantada hoje, no encontro do secretário de Estado americano com Walter Dowling, embaixador americano em Bonn, chamado a Washington para consultas.

O PONTO DE VISTA DE MIKOYAN

Do lado soviético, foi a voz de Mikoyan que se fez ouvir, ontem, em Berlim Oriental. O primeiro vice-presidente do Conselho da U. R. S. S. afirmou que o Governo de Bonn «será obrigado pelos factos e pela realidade, a aproximar-se da Republica Democrática Alemã». A propósito da assinatura de um tratado de paz com a Alemanha de Leste, Mikoyan usou de termos prudentes: «Temos esperado, nada queremos precipitar, mas não queremos adiar por mais tempo a conclusão do tratado de paz. E pura e simplesmente impossível deixar de reconhecer um país de 17 milhões de habitantes». Falou das ligações entre Berlim Oeste com a Republica Federal Alemã e afirmou: «Quem pretende ir para Berlim Oeste tem de atravessar a R. D. A. e solicitar uma autorização do seu Governo. Ainda não há fiscalização das ligações aéreas, mas se Adenauer quiser ir a Berlim Ocidental, por estrada, terá de pedir autorização á Republica Democrática Alemã».

GROMYKO EM LONDRES

Enfim, subsiste um pequeno mistério quanto ao emprego do tempo de Andrei Gromyko. O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, que deve partir hoje, á noite, de Nova York, com destino a Moscovo, chegará a Londres, amanhã, ás 8 e 15, e só seguirá viagem para a capital soviética no dia seguinte, ás 11 horas. O que tencionará fazer em Londres, durante 27 horas? No Foreign Office, declara-se ignorar as razões desta escala que, no entanto, se confirma. — (F. P.).

Soraya em Roma

ROMA, 9.—A princesa Soraya encontra-se, novamente, em Roma, cujas lojas de modas tem frequentado com assiduidade, desde que, há alguns dias, chegou da Alemanha.

Conforme é habitual, a antiga rainha da Pérsia não fala com ninguém.—(A. N. I.).

EM SEIS MESES
Angola exportou diamantes
no valor de 399 211 contos

LUANDA, 9. — Angola vendeu, no período compreendido entre Janeiro e Junho, diamantes no valor de 399 211 contos, correspondendo a 773 104 quilates. No seu total os diamantes seguiram para o Reino Unido.

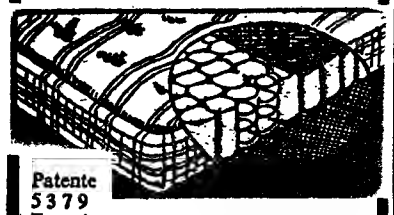
Em mate de cobre, a provincia exportou, entre Janeiro e Junho, 293 toneladas, no valor de 3125 contos. De cobre em bruto para afinação, no mesmo período, Angola exportou 219 toneladas, num valor de 2402 contos. Estes minérios destinaram-se a Portugal continental.

Algodão para a Metrópole

Angola vendeu á Metrópole nos primeiros seis meses deste ano, 1089 toneladas de algodão em rama não tinto, no valor total de 17 370 contos.

Em sisal, no mesmo período, Angola exportou 24 009 toneladas, no valor de 142 350 contos. — (L.).

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

80 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hoteis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 83 12 44

A ESPOSA
desamparou o marido
no refúgio

HAIA, 9. — Um porta-voz do Ministério da Justiça revelou que o químico soviético, Alexei Golub, de 35 anos, pediu asilo político á Holanda.

A esposa de Golub recusou-se, porém, a fazer pedido idêntico ao do marido.

A Imprensa holandesa diz que Golub e sua esposa fazem parte de um grupo de 29 russos que visitam a Holanda numa excursão organizada pela agência oficial soviética «Intourist». — (R.).

PRIMEIRAS CHUVAS
em Nova Lisboa

NOVA LISBOA, 9. — Em vários pontos do distrito caíram já as primeiras chuvas com certa abundancia, que desanuviaram um pouco a pesada atmosfera em que se tem vivido nas ultimas semanas.

Entretanto, a cidade continua seca e, consequentemente, submetida a elevadas temperaturas. (L.).

Hospital de luxo
para doentes ricos

LONDRES, 9. — Vai ser construído um hospital de luxo, nesta cidade, para que «os ricos possam estar doentes em grande estilo» — anunciou a autora da ideia, senhora Neelia MacLean, dona de considerável fortuna e de fábricas de cerveja.

Tenciona despender na obra o equivalente a trinta mil contos. O hospital terá 150 camas e todo o conforto a que os ricos estão habituados. «A hora do almoço — declara — não haverá enfermeiras em ronda, nos quartos, a indagar dos doentes o que desejam comer: haverá um criado para isso e outro para os vinhos. Se alguém estiver com vontade de comer caviar, poderá encomendá-lo».

A senhora MacLean, que é dotada de invulgar faro para os negócios, salienta que não é por pura caridade que se vai lançar neste empreendimento. Os pacientes — adverte — terão que dar a sua pequena contribuição: o equivalente a cerca de seis contos por semana. — (A. N. I.).

O prof. Ehrard acentua
o interesse das nações livres
na admissão de Inglaterra
no Mercado Comum

BONN, 9 — O ministro da Economia da Alemanha Ocidental, prof. Ludwig Erhard, declarou numa entrevista ao jornal de Hamburgo «Die Welt», estar convencido de que as negociações para a entrada da Inglaterra no Mercado Comum serão coroadas de êxito dentro de pouco tempo. Tal é o interesse dos sete países participantes nessas negociações, bem como o de todas as nações livres da Europa.

Erhard presidirá ás negociações que começam, amanhã, em Paris, sobre a entrada da Inglaterra. (R.).

HEATH PARTIU PARA PARIS

LONDRES, 9 — O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Edward Heath, partiu, hoje, para Paris onde vai negociar a entrada da Inglaterra para o Mercado Comum.

À partida, Heath declarou aos jornalistas: «Tenho grandes esperanças de que todos os problemas possam ser resolvidos». — (R.).

A SITUAÇÃO É AGORA MAIS FAVORÁVEL

LONDRES, 9 — São favoráveis as perspectivas das negociações preliminares que vão iniciar-se, em Paris, entre a Inglaterra e os «Seis» escreve, esta manhã, o «Financial Times». Depois de constatar que a Comunidade Económica Europeia e a Commonwealt começam a encarar «com mais realismo» as suas relações recíprocas, o articulista conclui: «Mesmo com um bom começo, as negociações com os «Seis» podem correr o risco de ser perturbadas por divergências de opinião relativas á solução de problemas particulares. Qualquer que seja a evolução da atitude dos franceses no plano político, é de esperar que se mostrem duros na negociação, sendo certo que os seus parceiros na Comunidade Europeia têm também determinados interesses económicos que não serão fáceis de conciliar com os da Inglaterra e os dos novos membros em potência. Entretanto, a Inglaterra empreende estas negociações sob auspícios mais favoráveis do que se poderia esperar ainda há poucos meses». — (F. P.).

A NOVA ZELANDIA APROXIMA-SE DO MERCADO COMUM

WELLINGTON, 9 — O primeiro-ministro Keith Holyoake anunciou hoje, que a Nova Zelandia estabelecerá uma missão em Bruxelas, para manter relações mais íntimas com o Mercado Comum.

As relações da Nova Zelandia com o Mercado Comum são, actualmente, mantidas através da repartição do alto comissário em Londres. (R.).

"Leaders" africanos
no colóquio em Bombaim
sobre as «colónias» portuguesas

NOVA DELHI, 9. — O Conselho Indiano para a Africa anunciou hoje que os «leaders» africanos Jomo Kenyata e Tom Mboya, do Kénia, Julius Nyerere, de Tanganica, e Kenneth Kaunda, da Rodésia do Norte, aceitaram o convite que lhes foi dirigido para participarem num «colóquio internacional sobre as «colónias» portuguesas».

Segundo um informador, estará também presente João Caraciolo Cabral, goês, que trabalha actualmente na embaixada da União Indiana.

O principal tema do colóquio, segundo o mesmo informador, será «a libertação de todas as «colónias» portuguesas».

O «colóquio» será inaugurado em Bombaim, no dia 20 de Outubro, pelo primeiro-ministro Nehru que, no dia 23, e na mesma cidade, proferirá um discurso sobre «as colónias» portuguesas». — (A. N. I.).

UM QUADRO
de Lucas Granach
(1400 contos)
foi roubado
do Museu de Basileia

BASILEIA, 9. — Um quadro de Lucas Granach — o «Velho» — avaliado em 200 mil francos suíços — cerca de 1400 contos — foi roubado a noite passada do Museu de Basileia.

O quadro mede 20,5 por 14,5 centímetros e representa Johann Friedrich, eleitor da Saxónia em 1533. O roubo foi notado, ás 21 e 30, por um guarda-nocturno do Museu, durante a ronda habitual.

Não há indícios de arrombamento nas portas do Museu. Pensa-se que o ladrão se tenha ocultado no interior do edifício, nele permanecendo depois do encerramento, que teve lugar ás 16 horas e 30.

A tela foi destacada da moldura por mão de perito. Esta ficou dependurada na parede, no seu local habitual. — (A. N. I.).

A posição de Kruchtchev
deve sair fortalecida
do 22.º Congresso do P. C. da U.R.S.S.

PARIS, 9 — Um dos objectivos mais importantes do 22.º Congresso do Partido Comunista da U. R. S. S., que se reune em Moscovo no dia 17, consiste na eleição dos organismos supremos do Partido: A Comissão Central, o Secretariado da Comissão Central e o Presidium. Todo o poder político na União Soviética reside, essencialmente, nestes dois ultimos órgãos, eleitos no decorrer dos congressos ordinários do Partido, ou seja, quadrienalmente.

Entretanto, embora a ultima eleição se tenha efectuado em 1956 na vigência do 20.º Congresso — o 21.º Congresso foi extraordinário — dos onze membros titulares do Presidium eleitos naquela ocasião só três conservam presentemente os seus postos. São eles: Kruchtchev, Mikoyan e Suslov. Com excepção do velho marechal Vorochilov, que se aposentou em 1960, por motivos de saude, os restantes, onde figuram nomes como os de Molotov, Malenkov e Bulganine — os mais notórios do grupo antipartido — foram afastados ou transferidos para funções de menor importancia.

Actualmente, o Presidium é constituído por Kruchtchev e por um grupo de colaboradores escolhidos, entre os quais começam a destacar-se os nomes de Leonidas Brejnev e Frol Kozlov. Não é de prever, portanto, que o 22.º Congresso actue no sentido de fazer alterar a sua composição.

O mesmo já não se dirá para a Comissão Central, pois dos 133 membros titulares e dos 122 suplentes eleitos em 1956, só 146 conservam as suas funções: dos restantes, uns morreram entretanto, outros aposentaram-se compelidos pela idade ou por motivos de saude, e 48 foram designados para outros postos. Afastados os ultimos elementos estalinistas, é de pensar que a próxima Comissão Central constitua, tal como o Presidium, um órgão homogéneo, capaz de oferecer ao presidente do Conselho um apoio ainda mais decisivo do que no passado. — (F. P.).

UNIDADE NO EXERCITO

MOSCOVO, 9 — Num artigo publicado, esta manhã, pelo «Pravda» o marechar Filipe Golikov, chefe da direcção política central das Forças Armadas da U. R. S. S. declara que «os comunistas do Exército e da Armada, bem como a totalidade dos efectivos, são mais devotados do que nunca ao Partido e á sua Comissão Central, no seio da qual tem um lugar especial Nikita Sergueievitch Kruchtchev.

«Actualmente — diz ainda o marechal — procede-se em todas as unidades a um estudo aprofundado dos projectos do novo programa e dos novos estatutos do Partido.

«Contudo — conclui o marechal — os imperialistas, chefiados pelos Estados Unidos, respondem ás diligências pacíficas da U. R. S. S. com uma intensificação dos preparativos militares e da histeria guerreira». — (F. P.).

Anunciou-se em Inglaterra
uma remodelação ministerial

LONDRES, 9. — Foi hoje anunciada uma remodelação no Governo inglês. O ministro das Colónias, Jan Macleod, abandona o cargo e passa a ser o presidente do Partido Conservador. Toma o seu lugar Reginald Maulding, que, até agora, ocupava a pasta do Comércio.

O anterior presidente do Partido, R. A. Butler, irá ocupar uma nova posição chave, que Macmillan lhe destinou.

Nenhum membro sai do Gabinete, mas o numero de cargos é aumentado de 20 para 21. Registaram-se ao todo, onze alterações, algumas das quais já foram tornadas publicas.

Macleod ocupará, igualmente, as funções de chanceler de Lancaster, que corresponde, na hierarquia ministerial britanica, a ministro da Informação.

O novo presidente da Board of Trade (ministro do Comércio) será Frederick James Errol.

Henry Brooke, até agora ministro da Habitação, passará a ser o tesoureiro pagador-geral. Lord Mills, que ocupava este posto, será ministro sem pasta.

O conde de Dundecelles será ministro dos Negócios Estrangeiros. — (A. N. I. e F. P.).

PABLO CASALS
TOCA E DIRIGE
em Israel

JERUSALÉM, 9. — O violoncelista Pablo Casals regeu, ontem, á noite, com grande êxito extractos da sua «Oratória do Natal».

No final, foi-lhe entregue uma medalha comemorativa. Anteriormente, Pablo Casals tinha distribuído os prémios do terceiro concurso internacional de violoncelo que tem o seu nome e de que foram vencedores o americano Ellen Saks, de 19 anos, e o francês Jean Decros, de 29 anos.

Durante esta estadia em Israel, Pablo Casals tocou com o Quarteto de Budapeste e deu um concerto no anfiteatro Cesarea, ao norte de Tel Aviv. — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava em geral pouco nublado e havia nevoeiro nalgumas regiões ao sul do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Bragança, 9°; Porto, 13°; Lisboa, 15°; Faro e Ponta Delgada, 18°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°,5; na água do mar, 17°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 26°,5; mínima, 15°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,1; mínima, 12°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo; vento fraco; neblina ou nevoeiros matinais.

Diário de Lisboa

O Benfica desfalcado chegou para bater os suíços do La-Chaux-de-Fonds

O encontro de «fundo» da festa do jogador Artur, entre as equipas do La-Chaux-de-Fonds e do Benfica (forçosamente muito desfalcado) não tinha interesse de competição, mas podia proporcionar agradável espectáculo no ponto de vista exibição.

Não sendo positivamente adversário poderoso, o conjunto suíço revelou bom fio de jogo e a capacidade técnica dos seus executantes não foi nada de deitar fora...

Sem muitos dos seus titulares, o Benfica chegou, mesmo assim, para fazer frente ao La-Chaux-de-Fonds, batendo-o, justamente, pela escassa diferença de 3-2 — expressão que traduz, perfeitamente, o desenrolar do jogo.

Se uma equipa do «Nacional» vale — como afirmou há tempos um reputado técnico do futebol inglês — pelas «reservas» que possui, o resultado e a exibição dos «encarnados», ontem, no Estádio

(Continua na página seguinte)

A volta que mais custa dar

NO LUXEMBURGO

SURPRESA

Eusébio, Lúcio e Coluna os melhores no «onze» lusitano

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

LUXEMBURGO, 9. — Certamente, os luxemburgueses não contavam vencer (e muito menos por um resultado robusto), mas contavam, isso sim, realizar exibição denunciadora de progressos e confirmativa da que fizeram, há pouco tempo ainda, em Londres, contra a equipa da Inglaterra. Lembravam-se bem de que no jogo da primeira «mão», disputado em Lisboa, haviam sofrido 6-0 e de que os portugueses são profissionais, ao passo que eles, luxemburgueses, não passam de simples amadores, embora sempre desejosos de se aperfeiçoarem em contacto com «teams» mais poderosos.

Ora, aconteceu que a turma de Portugal, consciente de um favoritismo nem sequer regateado pelos próprios adversários, perdeu — e perdeu bem, por marca concludente...

A táctica dos luxemburgueses foi muito simples: «ferrolho» defensivo e contra-ataques rápidos e decididos. Uma táctica já sabida de cor e salteado até pelas equipas lusas da 3.ª Divisão. Mas... nem todas estarão á altura de as executar da melhor maneira. Primeiro: há que contar com elementos de boa capacidade atlética, principalmente no que respeita aos extremos e ao avançado-centro. E os amadores luxemburgueses tiveram-nos. Homens que corriam em linha recta para as balizas e que rematavam com força e decisão logo que espreitavam abertas favoráveis. Antes de mais nada, a solidez na defesa; depois, as tentativas de infiltração em grande velocidade, com o objectivo único de chegar ás redes pelo caminho mais curto. Para isso, mister se tornará também dispor de finura e

(Continua na página central)

Uma fase do jogo Atlético-Oriental disputado ontem na Luz

UM "CASO" ACTUAL

Analisando o problema da arbitragem nacional

O problema da arbitragem assume, no nosso País, aspectos que não são, de nenhum modo, benéficos para o futebol.

À falta de capacidade e de espírito desportivo da maioria dos dirigentes clubistas alia-se uma «clubite» desenfreada que, por vezes, até arrasta os mais sensatos. Isso fez com que os clubes passassem a exigir árbitros neutros, isto é, de localidades distantes dos contendores.

Tudo isto estaria muito bem se as entidades dirigentes se resolvessem a remunerar convenientemente os juizes de campo. Tal, porém, não acontece, pois desde os prémios de jogo, os mais baixos da Europa, até ás deslocações, tudo está estabelecido de maneira a pagar o menos possível aos árbitros. Evidentemente, com tão fraco estímulo material os candidatos a tal missão são, forçosamente de modesto nível

(Continua na 3.ª página)

ARTUR mais um ídolo *que o público esqueceu...*

O publico esquece depressa os seus ídolos... Muitos são os casos, infelizmente, em que a verdade desta afirmação se confirma.

E aconteceu, ontem, mais uma vez, no Estádio da Luz.

Artur, jogador dedicadíssimo do Sport Lisboa e Benfica, cuja camisola envergou durante 12 anos seguidos... não teve a festa que merecia.

Pouca gente compareceu na sua hora de despedida, de nada valendo ao correcto jogador a sua dedicação clubista, o seu porte exemplar; nem os 363 desafios que disputou sempre na defesa do «seu» Benfica.

O publico é assim. Esquece depressa os seus ídolos. E, por isso, Artur não teve a festa que merecia.

Peyroteo dando explicações a Cavém durante um dos treinos da selecção nacional de futebol...

Intensa actividade do Benfica

O começo da época foi particularmente carregado para os campeões europeus e o facto parece causar já certas apreensões entre os adeptos do popular clube, pois rara-

(Continua na página seguinte)

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **Que decepção! Que surpresa causou o desaire sofrido em Luxemburgo!**
- **A defesa consentiu o dobro dos golos obtidos pelos dianteiros, quando se aguardava precisamente o contrário!**
- **A bola é redonda, mas para a selecção portuguesa parece ter sido coisa muito bicuda...**
- **O Leixões jogou em Braga. Até aqui nada de especial. Mas o Leixões foi á cidade dos arcebispos sem o mínimo encargo para os minhotos. Bravo, matosinhenses, pela sugestão de solidariedade que destes com esse acto.**
- **A força da reserva do Benfica ficou bem vincada com a vitória sobre La Chaux-de-Fonds.**
- **Faltou o calor do publico no festival de homenagem ao «internacional» Artur. Daquele, publico que só neste momento regateou os aplausos ao excelente jogador.**
- **90 000 (!) espectadores assistiram á vitória da Austria sobre a Hungria, em futebol.**
- **60 000 (!) espectadores assistiram á vitória do «volante» escocês, Innes Ireland, no «Grande Prémio dos Estados Unidos», a contar para o «mundial» de condutores, conquistado pelo norte-americano Phil Hill.**
- **O Portimonense, da 2.ª Divisão, empatou com a Cuf, da 1.ª Divisão.**
- **8000 espectadores assistiram ao jogo Luxemburgo-Portugal.**
- **Roberto Hipólito Lima e Eduardo Valadas triunfaram na Rampa da Falperra em automobilismo.**

O Atlético no apogeu

Atenção ao Atlético! — eis o aviso que devem receber as equipas que hão-de vir a defrontar o clube de Alcantara. Ontem, no Estádio da Luz, os rapazes comandados por José Valle, voltaram a alardear o seu valor, exibindo um futebol bonito e de boa fibra.

A equipa alcantarense, embora, diante dos orientalistas, não acelerasse a velocidade, porque tal não se tornava necessário, praticou um jogo agradável, com pormenores técnicos muito apreciados pelo publico. A sua exibição, de ontem, mereceu aplausos.

A equipa, denotou personalidade, saber e, principalmente, boa preparação física. Podemos considerá-la um «team» organizado.

A marca de 7-1, alcançada sobre o Oriental, é reflexo do que acima referimos.

O conjunto de Alcantara não precisou de usar artimanhas para sair da contenda vitorioso. Não! Exibindo uma técnica compreensível e amoldada a cada um dos valores que compõem o «team», tanto bastou, sem esforço, para averbar uma marca que define o actual valor global do grupo alcantarense.

O Atlético, iniciou a partida em jeito de jogo-treino, e terminou dentro da mesma toada, o que significa que os jogadores estão compenetrados das suas responsabilidades.

Os seus esquemas, plenos de triangulações, movimentando a bola para os espaços vazios foram pormenores que logo se descortinaram E, daí, resultaram constantes ofensivas perigosas, que a defesa do Oriental não esperava e tão-pouco estava preparada para «resolver». Os golos amontoaram-se, sem pressas, sem necessidade dos alcantarenses empregarem maiores esforços, numa sequência de passes improvisados, mas definidos, que «enlouqueciam» o frágil reduto defensivo do Oriental.

*

Os orientalistas dificilmente podiam replicar de igual para igual. A equipa, não conta com valores suficientes para formar um bom conjunto. Um ou outro elemento, mais saliente ou atrevido, teve um trabalho meritório, aliás em vão, por falta de companheiros capazes de levar por diante um ataque bem organizado.

Assim, não podia o Oriental competir satisfatoriamente contra a aguerrida equipa do Atlético. Ficou muito aquém, muito despido de tudo quanto se torna necessário ao jogo de competição...

A derrota sofrida pelos orientalistas, está, portanto, na base da falta de «material»... e também de imaginação.

*

Como nesta crónica deixamos transparecer, os «atléticos», estiveram sempre donos da situação, com uma defesa sólida e ataque esclarecido. Os avançados até se deram ao luxo de evoluir e engendrar passes preciosos, salientando-se especialmente o brasileiro Carlos Alberto e, como rematadores, Palmeiro e Pedro Silva. Peres continua a ser o excelente «manobrador».

Os «orientalistas», exibindo um futebol paupérrimo, pouco puderam demonstrar. No entanto, foram sempre animosos, sobressaindo apenas um jogador: Correia.

A arbitragem do sr. José Bastos, deu dois motivos para reparos: os «penalties» assinalados. Tanto aquele que Palmeiro transformou no primeiro golo do Atlético, como o outro, apontado por Justino, que forneceu o unico tento do Oriental, não eram de castigar. Os jogadores caíram por desequilibrio e não por carga.—*M. Franco.*

Artur, depois de entregar a taça com o seu nome, abraça Fernando Ferreira, capitão da equipa do Atlético, seu antigo companheiro de clube

A festa de Artur
no Estádio da Luz

(Continuação da página anterior)

da Luz, significou muito para se avaliar o verdadeiro valor dos campeões europeus.

É evidente que um Costa Pereira nas balizas, um Germano na zona frontal da defesa e os cinco dianteiros, ausentes no Luxemburgo, dão uma força muito maior ao onze «encarnado», mas... numa emergência não falta á equipa quem substituai capazmente, qualquer titular...

E foi isso o que de mais importante revelou (ou confirmou) a partida de ontem, no Estádio da Luz, no jogo de «fundo» da festa de Artur.

●

Os primeiros momentos do desafio mostraram a manobra acertada dos visitantes e a sua boa execução técnica individual.

Ligeiramente mais rápidos — mas sem darem tudo quanto podem e sabem — os jogadores do Benfica responderam numa toada mais incisiva e prática, ganhando com ela direito á vantagem de 1-0, alcançada no marcador na primeira parte.

A seguir ao intervalo o jogo despertou mais interesse pelas oscilações do marcador a significarem um maior equilibrio de forças.

Nunca, porém, o Benfica esteve em desvantagem no marcador. Consentiu dois empates, mas a ambas reagiu com muito acerto para, no final, se creditar como bom vencedor.

A ideia geral do encontro dá-nos um Benfica sempre mais decidido para atacar contra um La-Chaux-de-Fonds de toada muito regular e com alento para replicar nas oportunidades que um jogo não muito desnivelado lhes proporciona.

●

A equipa do Benfica foi mais ágil na sua manobra. Cobriu melhor o alvo da baliza de Barroca, razão porque este não teve trabalho de grande vulto.

Pertenceram aos dianteiros «encarnados» as melhores jogadas da equipa e nelas se salientaram, particularmente, Santana e Espírito Santo.

●

No La-Chaux-de-Fonds o jogo assentou mais na defesa, mostrando-se ambos os guarda-redes apresentados muito seguros.

O médio-centro, Kernen, foi, todavia, o grande esteio do reduto, onde não houve, porém, quaisquer indicios de desorientação, mesmo nos momentos de maior apuro.

No sector dianteiro a asa esquerdo foi superior e o avançado-centro mostrou-se muito batalhador.

●

O árbitro, Aníbal de Oliveira, teve bom trabalho, mas melhor seria se... em vez de «livre» indirecto tem assinalado grande penalidade a uma prisão de pé feita, por Mário João, ao interior-esquerdo da equipa contrária. Da execução do castigo resultou, porém, o segundo golo dos suíços, que não podem, assim, considerar-se prejudicados...

HENRIQUE PARREIRÃO

A actividade
do Benfica

(Continuação da página anterior)

mente se terá exigido a futebolistas portugueses actividade tão intensa, a qual poderá originar, como tantas vezes sucede (e oxalá que não suceda!) fadiga e saturação prematuras, também com reflexos no porte da selecção do País.

Recapitulemos:

AGOSTO
31 — Contra o Atlético (2-1).

SETEMBRO
4 — Contra o Peñarol (1-0)
7 — Contra o Liégeves (1-0).
10 — Contra o Sporting (0-3).
17 — Contra o Peñarol (0-5)
19 — Contra o Peñarol (1-2).
24 — Contra o Leixões (2-1)

OUTUBRO
1 — Contra o Salgueiros (8-1)
4 — Contra o Eintracht (2-3)
8 — Cinco jogadores no jogo com o Luxemburbo
8 — Jogo contra o La Chaux-de-Fonds
10 — Jogo na Bélgica, com o Antuérpia
15 — Jogo em Olhão (Camp. Nac.)
25 — Jogadores em Londres, no desafio contra a Inglaterra
29 — Jogo contra o Covilhã
31 (ou 1 de Novembro) — Jogo com o Áustria

Atente-se nos quilómetros percorridos já pelos benfiquistas, particularmente os de mais nomeada, com lugar exigido na selecção nacional, pois até nem faltou uma deslocação a Montevideu.

Veremos até onde chegará a capacidade de resistência dos campeões europeus.

HÓQUEI EM PATINS

Para a Associação do Sul
a disciplina não é palavra vã

A disciplina, para a actual direcção da Associação de Patinagem do Sul, não é palavra sem significado próprio. É a conclusão que podemos sacar em face da sua circular n.º 10/61.

Foram punidos com quatro jogos de interdição, o rinque do filiado Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, por ocorrências verificadas no jogo de juniores da sua equipa com o Sport Lisboa e Benfica, realizado em 26 de Agosto ultimo.

Três jogos de suspensão ao jogador do G. D. e S. Cascais, Joaquim Fernandes da Silva, por injurias e actos de desrespeito para com o árbitro no jogo de juniores com o Sport Lisboa e Benfica, em 26 de Agosto ultimo; e aos jogadores do G. D. da Cuf, Angelo Antunes S. Caetano e Alfredo dos Santos Sousa, por jogo violento no encontro de «reservas» com o Sport Lisboa e Benfica, realizado em 25 de Agosto.

Quatro jogos de suspensão aos jogadores Luís Manuel H. Costa, junior do G. D. S. Cascais; e Henrique Manuel F. R. Barata e João António B. Gonçalves, reservistas do G. D. da Cuf, por injurias e actos de desrespeito ao árbitro, o primeiro no desafio realizado em 26 de Agosto, com o S. L. e Benfica; os dois ultimos, no jogo disputado em 25 de Agosto com o S. L. e Benfica.

Os jogadores a seguir indicados têm de cumprir ainda na época de 1962, os seguintes castigos:

António Marques de Oliveira (F. Benfica), 8 jogos; Rogério C. Alcantara (Lisgás) 2; Manuel Jorge Rodrigues (Mundet) 1; Manuel Soares de Campos (P. Arcos) 7; José Afonso Paixão Gomes (Cuf), 4; José Manuel das Neves Lemos (P. Arcos) suspenso até 30-8-62; Joaquim Fernandes da Silva (Cascais) 1; Luís Manuel H. Costa (Cascais) 2; Angelo Antunes S. Caetano (Cuf) 3; Alfredo Santos Sousa (Cuf). 3; Henrique Manuel F. R. Barata (Cuf) 4; João Manuel B. Gonçalves (Cuf), 4.

O rinque do G. D. S. Cascais, na categoria de juniores, ainda 3 jogos; o do G. D. da Cuf, em 2 jogos.

O conselho técnico considerou improcedente o protesto apresentado pelo Sintra, ao jogo de juniores realizado em 9 de Setembro, com o Benfica.

As directrizes
das novas regras de basquetebol devem ser postas
imediatamente em prática

O basquetebol entrou já em acção, com a efectivação dos campeonatos regionais, nas diversas categorias. A nova temporada e todo o trabalho em prol do progresso da modalidade (que tem ainda um indice técnico muito baixo) depende, na verdade, da afinação dos vários sectores.

As novas directrizes surgidas com as Regras agora modernizadas, devem, portanto, ser assimiladas na prática o mais rápidamente possível.

Estamos crentes que tanto a Federação como as Associações Regionais e, ainda, os Conselhos Técnicos, darão os informes necessários e, sobretudo, as normas pelas quais o basquetebol passa a ser regulado.

As ideias bases das novas Regras, começaram, assim, a ser aplicadas, na prática, em vários sectores, nomeadamente o dos árbitros, que parecem não estar na disposição de darem o flanco.

O Conselho Técnico da Federação, no intuito de auxiliar o sector que pode, na verdade, influir com maior precisão no progresso da modalidade — a arbitragem — está a organizar diversos folhetos, nos quais se estudam, em pormenor, os seguintes casos: 1) os factores do progresso da arbitragem; 2) os reflexos dos árbitros; 3) definições das regras do jogo; 4) evolução dos principais artigos das regras; 5) o comportamento do bom árbitro; 6) a ligação entre a prática e as regras nas diferentes situações do jogo; 7) a colaboração entre árbitros e treinadores; 8) formulas para estágios de formação de árbitros; 9) classificação dos árbitros; e 10) sugestões para a criação de um quadro de árbitros portugueses internacionais.

Notícias soltas

■ Na reunião extraordinária da Camara Municipal de Lisboa, marcada para depois de amanhã, ás 10 e 30 horas, serão ventiladas as condições de utilização do Estádio do Restelo pelo Clube de Futebol «Os Belenenses».

■ Na sede do Clube de Futebol Benfica encontra-se aberta a inscrição para quem desejar praticar hóquei em campo, hóquei em patins e futebol, nas categorias de juniores e principiantes.

■ O Hóquei Clube de Portugal abriu a inscrição para os sócios e simpatizantes que o desejem representar no próximo campeonato de hóquei em campo.

■ A abertura das aulas de ginástica do Ginásio Clube do Sul está marcada para amanhã. As aulas funcionarão ás terças e quintas-feiras, com o seguinte horário: 17 e 15 ás 18, classe mista dos 3/6 anos; 18 ás 18 e 45, classe meninas dos 7/11 anos; 18 e 45, ás 19 e 30, classe rapazes dos 7/11 anos; 19 e 30 ás 20 e 15, classe esp. rapazes dos 9/14 anos (9/11 convites) por exame de aptidões físicas feito pelo professor; 20 e 15 ás 21, classe de senhoras e senhorinhas; 21 ás 21 e 45, classe de homens (classe unica).

Todas as classes funcionarão sob a orientação do prof. Silva Marques.

O "Nacional" a sorrir...

Não há duvida de que o Vitória de Guimarães está em apuros. Depois da água que meteu frente ao Atlético, a CUF deu-lhe uma barra de sabão activado para se poder ensaboar...

●

Os estudantes ficaram reprovados no seu primeiro exame de Outubro. Também não admira, quando o professor é de Olhão!...

●

O lusitanista Tonho foi o grande «carrasco» da equipa do Leixões. Os matozinhenses não lhe perdoam aquela desconsideração do «hat-trick» e, pensando já no jogo da segunda volta, despediram-se do brasileiro, cantando: «Não vás ao mar, Tonho!...»

●

Na Covilhã, Chacho foi o autor do tento da equipa local. Talvez por isso mesmo, a actuação da turma de Belém tornou-se, desde então, numa autêntica «chachada».

●

Houve quem admitisse que o Beira-Mar encheria a barriga do Atlético com ovos moles. Afinal, foram os aveirenses que levaram uma «barrigada» mas de golos.

PSV e FEIJENOORD
em igualdade
no Campeonato da Holanda

AMESTERDÃO, 9. — Na oitava jornada do Campeonato da Holanda os resultados foram os seguintes:

Willem II-Ajax, 0-1; Feijenoord-Volendam, 3-0; NAC-MVV, 1-0; Fortuna-GVAV, 0-3; PSV-DWSA, 2-1; VVV-Enschede, 2-0; ADO- DOS, 1-2; De Volewijckers-Sparta, 3-0; Blauw-Wit-Rapid, 3-1.

Classificação — PSV e Feijenoord, 14 pontos; Ajax, 13; Blauw-Witt, 11; Fortuna, ADO e NAC, 10; Willem II, 9; DWSA, Volendam e DOS, 7; MVV e GVAV, 6; Sparta, Rapid e VVV, 5; De Volewijckers, 3; Enschede, 2. — A. N. I.).

Realiza-se, amanhã, o sorteio do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

O sorteio do «Nacional» da 1.ª Divisão, que devia ter-se realizado no dia 2 do corrente, e que foi adiado por motivos de ordem regulamentar (modificação das tabelas de jogos) realiza-se, amanhã, pelas 21 e 30 horas, na sede da Federação, pois os pontos regulamentares que brigaram com a tabela de jogos foram alterados e revistos.

PHIL HILL
campeão mundial de automobilismo

WATKINS GLEN, (Estados Unidos), 9. — O «volante» escocês Innes Ireland, em «Lotus», foi o vencedor do «Grande Prémio dos Estados Unidos», disputado nesta cidade a contar para o Campeonato Mundial de Condutores e presenciado por cerca de 60 000 espectadores.

O vencedor cobriu os 370 quilómetros do circuito no tempo de 2 h 13 m e 45.8 s tendo beneficiado da desistência de Stirling Moss, por avaria na caixa de velocidades quando comandava a prova, na 59.ª volta.

Classificaram-se a seguir: 2.º Dan Gerney, em «Porsche». 3.º Tony Brooks, em «BRM». 4.º Bruce MacLaren, em «Cooper Climax».

No decurso da prova, o norte-americano Walt Hangsen despistou-se e sofreu diversos ferimentos, sem gravidade, por ter chocado contra a barreira de protecção, ao evitar a colisão com o «bólide» de Olivier Gendebien.

Com o total de 34 pontos e não obstante não ter participado na corrida, em sinal de pesar pela morte de Von Tripps, em Monza, o norte-americano Phil Hill, foi o vencedor do Campeonato Mundial.

A «Ferrari», que também não concorreu, pelo mesmo motivo, foi a vencedora do Campeonato Mundial de Fabricantes, com 52 pontos. — A. N. I.).

O problema da arbitragem
no futebol português

(Continuação da 1.ª página)

educacional, intelectual e, consequentemente, de personalidade pouco consistente.

Há, na verdade, algumas honrosas excepções e, até, indivíduos para quem os proventos das arbitragens nada significam. Porém, mesmo esses, materialmente independentes, censuram e protestam contra o modo e o valor dos pagamentos.

É uma lei natural do trabalho e das relações humanas, o do melhor paga para o melhor empregado. Portanto, só pagando bem poderá haver bons árbitros. Todavia, parece que as entidades superiores do futebol entendem que os juízes de campo são desnecessários, pois além de pagarem mal só o fazem tarde e a más horas, como soe dizer-se. Para prova disto bastará dizer que desde 8 de Junho de 961 não são pagos quaisquer prémios de arbitragem, nem ajudas de custo, nem abonos de deslocação. E vão já decorridas duas jornadas das «nacionais» da 1.ª e 2.ª Divisões sem que qualquer dos juízes de campo tenha sido reembolsado das importancias «emprestadas» á Federação Portuguesa de Futebol. Alega esta entidade que não tem fundos para dar á Comissão Central de Arbitros para esta pagar aos árbitros... No entanto, houve dinheiro para ir a Londres uma pessoa que não sabe uma palavra de inglês ou francês, em representação do futebol nacional. Comentários... Para quê?

Além do mais não é muito compreensível que, existindo um «Regulamento Geral das Comissões Centrais e Regionais de Arbitros», publicado em «adenda» ao decreto que instituiu a Direcção-Geral dos Desportos e o qual estabelece, taxativamente, que: «... as C. C. A. podem levantar das respectivas Federações todos os fundos necessários para a sua actividade, sem que estas a tal se possam recusar» que a F. P. F. resista tanto a essa deliberação. De harmonia com a redacção acima indicada, «grosso modo», procedem as C. C. A., de basquetebol, de voleibol, e de outras modalidades chamadas pobres.

Porque não cumpre a F. P. F. esta determinação superior? Responda quem souber...

Os árbitros emprestam dinheiro à Federação

Já não falamos da imoralidade que representa o ser necessário os árbitros «adiantarem» dinheiro á Federação para a boa regularidade das competições, por ela organizadas, obrigação que, estatutáriamente, lhe pertence.

Os leitores já pensaram no que aconteceria se um domingo uma ou duas equipas de árbitros não comparecessem por não terem dinheiro para pagar a deslocação? Dirão que é quase impossível isso acontecer, mas a verdade é que sendo a maioria dos árbitros indivíduos a quem 200 ou 300 escudos fazem muita falta, isso poderá suceder.

Queremos dizer com isto, que a entidade máxima do nosso futebol não toma as necessárias precauções para que não seja alterada a «boa regularidade das competições». Se tal fizesse, os árbitros receberiam, juntamente, com o boletim do jogo e a nomeação a importancia correspondente ás despesas que teriam de fazer para comparecerem no local do encontro que iriam dirigir. Evidentemente, tal iniciativa iria encher de trabalho, os funcionários da F. P. F. e da C. C. A., pois com a actual tabela de deslocações e ajudas de custo (criada pela C. C. A.) quase é preciso uma régua de cálculo, pois há passagens a $73/quilómetro, outras a $50/quilómetro, umas com taxa de velocidade, outras sem esta taxa, há bilhetes de fim de semana, e também sem fim nenhum. Há, ainda, as ajudas de custo correspondentes a seis horas, a mais de oito horas, a 24 horas e a mais deste período.

Ora não seria muito mais simples abonar um preço fixo por quilómetro e fazer as contas multiplicando esse factor constante pelo numero de quilómetros, entre a residência do árbitro e o local do jogo? Tal sistema simplificaria a vida a todos e permitiria uma mais fácil conferência de recibos.

As ajudas de custo poderiam ser, também, estabelecidas a partir de um preço fixo, como já o foram, não se considerando o numero de horas que o árbitro está afastado da sua residência.

Que fará a C. C. A. se um dia um árbitro, devido a um jogo, ficar, por exemplo, quatro ou cinco dias hospitalizado na localidade onde se deu o encontro? Irá á tabela e pagará tantas verbas de ajuda de custo quanto os dias que esteve afastado de sua casa? Não o cremos pois que para Rogério Melo Paiva poder pagar o seu internamento no Hospital de São José, foi preciso que um jornal desportivo lhe desse o dinheiro, embora a F. P. F. se tivesse locupletado com uma multa de 5000$00 paga pelo clube em cujo campo se deu a agressão.

A falta de protecção gera o «caseirismo»

Este, também é um facto que devia merecer a melhor atenção dos próceres do futebol. Um árbitro não se sentindo protegido poderá descambar, fácilmente, para o «caseirismo» a fim de evitar conflitos susceptíveis de lhe provocarem «acidentes». Deixará de ir defender as leis do jogo para se defender a si mesmo. Isso não será, de maneira nenhuma, benéfico para o futebol, mas a culpa incide, totalmente, sobre aqueles que não reembolsando os árbitros das despesas feitas os forçam a pensar em evitar despesas...

Os juízes de campo pagam tudo!

Agora, com a nova tabela, os prémios foram aumentados, mas foi criado um desconto de 10%, destinado ao financiamento de cursos de aperfeiçoamento, etc. Quer dizer a melhoria do nível da arbitragem, da responsabilidade da C. C, A. e da F. P. F., passará a ser paga pelos próprios árbitros, visto que a comissão não tem fundos e a Federação alija as responsabilidades. É como se numa fábrica, as máquinas fossem compradas pelos operários para terem melhor produção e o «patrão» amealhar maiores lucros... Um outro desconto, para o seguro, no valor de 2,5% sobre o total das importancias recebidas vem diminuir os proventos dos árbitros. Não seria mais justo, e decente, que a entidade organizadora das competições pagasse o seguro dos intervenientes que dela dependem directamente? Em qualquer empresa portuguesa o seguro é pago pela entidade patronal e nunca pelos empregados. Aqui o caso é absolutamente igual ao que se passa, por exemplo, com um electricista. O patrão manda-o fazer uma instalação e dá-se um acidente. O operário beneficia do seguro que quem o mandou trabalhar pagou. No caso dos árbitros, como a C. C. A. é que os manda dirigir os encontros a ela competirá pagar o seguro, porque desde que manda executar um serviço fica moral e materialmente responsável, pelo que possa suceder ao executante. É claro, como a C. C. A. não tem dinheiro é á F. P. F. que compete dar-lho, pois a isso está obrigada pelo Regulamento Geral das Comissões Centrais e Regionais de Arbitros. Porém, como se trata de uma Federação rica essa norma não é, possivelmente, cumprida como sucede noutras modalidades mais pobres. Só assim se explica a falta constante de dinheiro que a C. C. A. sofre, pois, ás vezes, nem tem verba para pagar aos seus empregados... E lembramo-nos que já houve um período em que a C. C. A. vivia segundo um orçamento, isto é, recebia por ano o dinheiro aproximadamente correspondente ás suas despesas. Era cumprida a tal determinação a que aludimos anteriomente... e não havia os atrasos de agora.

Porque se abandonou um sistema que provara ser bom e se entrou nesta situação de os dirigentes dos árbitros terem de andar quase a «mendigar» á Federação as verbas para pagarem aos seus filiados? Insondáveis mistérios dos congressos federativos!

Esperemos que do próximo congresso saia a resolução eficaz para o problema da arbitragem, cuja importancia não pode ser diminuida sob o risco de ferir gravemente o interesse e a verdade das competições futebolísticas.

Uma fase do encontro entre o Cova da Piedade e o Belenenses

Os encontros particulares de futebol
que se disputaram ontem em vários pontos do País
O Leixões jogou em Braga
em ambiente de muita simpatia

Simpáticamente, os leixonenses deslocaram-se, á sua custa, a Braga, a fim de proporcionar aos seus colegas do Sporting local o ensejo de angariar uma receita que servisse para atenuar a grande crise financeira com que o clube minhoto se debate. A atitude do Leixões, de exemplar camaradagem, foi muito enaltecida pelos desportistas bracarenses, que receberam os visitantes, naturalmente, com manifestações de carinho e apreço.

O desafio que ambos os «teams» disputaram teve fases que o numeroso publico sublinhou com fortes aplausos. Os sportinguistas de Braga realizaram excelente exibição, que lhes valeu a não menos excelente vitória por 2-1, mas os leixonenses ofereceram réplica entusiástica, gizando lances vistosos, a maioria dos quais por iniciativa do extremo-direito Medeiros, que se encontra em magnífica forma. Também o interior Osvaldo Silva teve apontamento de inegável mérito. A verdade, porém, é que o Sporting de Braga dispõe de conjunto certo e definido, parecendo-nos que possui equipa superior á da época passada.

Um bom encontro de futebol, que decorreu em ambiente de extrema correcção, como devia ser sempre. Uma correcção que não excluiu vontade de acertar—e de vencer... — *C. L.*

A C. U. F. em Portimão

O grupo dos cufistas deslocou-se a Portimão, onde realizou um desafio particular contra o «team» local, e que terminou com o empate de 2-2.

Os algarvios tiveram de início um bom período, que lhes valeu adiantarem-se no marcador, mas na ultima fase os cufistas reagiram, só não conseguindo a vitória porque a sorte lhes fez negaças em lances de golo que parecia inevitável. Como quer que seja, porém, os portimonenses ofereceram resistência porfiada e revelaram progressos em relação á outra época. — *D. E.*

O Guimarães venceu o Boavista

Vitória de Guimarães e Boavista consertaram a realização de dois encontros, para disputa da taça «Arsecal». O primeiro efectuou-se ontem no Bessa e concluiu com a vitória dos minhotos (2-1). O segundo disputar-se-á no dia 22, em Guimarães. As duas equipas, na partida de ontem, não se aplicaram a fundo, pelo que o jogo teve largos períodos de monotonia, próprios de simples treino. Houve, no entanto, vários trechos de agrado e que muito interessaram o publico. — *L. M.*

O Lusitano de Évora em Campo Maior

O Lusitano de Evora foi a Campo Maior vencer, em jogo particular, os sportinguistas locais por 4-1. Nunca esteve em duvida a supremacia dos lusitanistas, se bem que os campo-maiorenses actuassem com muita aplicação. Ao fim e ao cabo, um treino proveitoso para as duas equipas. — *R. S.*

Um misto do Belenenses perdeu na Cova da Piedade

Os piedenses receberam ontem um misto do Belenenses, no qual figuravam elementos conhecidos, como Paz, Pires, Carvalho e Estêvão. O encontro atraiu numerosa assistência, que prodigalizou aplausos ás duas equipas, porque na Cova da Piedade o Belenenses continua a desfrutar de grandes simpatias.

Sucedeu que os piedenses, ora na 2.ª Divisão, se bateram com denodo, conseguindo a vitória (1-0), golo apontado por Tito, que já pertenceu ao Belenenses e ao Atlético.

As duas equipas realizaram um jogo que entusiasmou o publico, pois empregaram-se na luta com o maior interesse. Em ambos os lados se perderam vários ensejos de marcar. — *U. U.*

Um desafio em Espinho

No campo da Avenida, em Espinho, o Sporting local defrontou o Salgueiros, tendo a partida terminado com o empate de 2-2. Os espinhenses desfrutaram de domínio na primeira parte, mas na segunda, enfraquecidos devido a sucessivas substituições de jogadores, foram sujeitos, por seu turno, á ascendência dos salgueiristas, valendo-lhes, porém, o ardor posto na luta pelos defesas. — *L. C. T.*

O Castelo Branco venceu o Portalegrense

Ontem, o Castelo Branco teve de se empregar a fundo para vencer (4-2), o Portalegrense, que está a disputar o «regional» e dispõe de uma equipa na maioria constituida por jovens. Por esse motivo, o desafio decorreu em toada de movimento, que satisfez por completo a assistência.

Na equipa albicastrense fez a sua estreia o brasileiro Caçula, que revelou faculdades. Veio do «Leão XIII», de Catende. Parece-nos que fará carreira na equipa de Castelo Branco, a qual se apresenta aliás esta época bem apetrechada. — *M. N. O.*

O Beira-Mar triunfou em S. João da Madeira

O Beira-Mar agora na 1.ª Divisão, fez ontem uma visita á Sanjoanense, com a qual disputou um curioso desafio, que satisfez por completo. Mais experientes, e também dispondo de mais jogadores de recursos (sucederam-se as substituições na equipa), os aveirenses triunfaram, com relativa facilidade, por 5-3. Note-se, no entanto, que os sanjoanenses deram réplica em todos os títulos satisfatória. Outro treino proveitosissimo para as duas turmas da região aveirense. — R. T.

O «TORNEIO DE ABERTURA»
de hóquei em campo
deve começar a disputar-se ainda este mês

Na sede da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa encontram-se abertas, até ao dia 20 do corrente, as inscrições para o «Torneio de Abertura», primeira prova oficial desta temporada.

No mesmo dia será efectuado, perante os delegados dos clubes, o sorteio da prova.

Ao que nos consta, apenas participarão na prova as equipas do Fu-

(Continua na 7.ª página)

CICLISMO

O F. C. Porto
cinco títulos em sete provas
grande vencedor dos "Nacionais" em pista

Com a realização dos Campeonatos Nacionais de velocidade e perseguição, ontem e no sábado, na pista do Estádio do Lima (Porto), terminou, praticamente, a época oficial do ciclismo. Com efeito, até ao fim do corrente mês, altura em que se encerra, realmente, a temporada de estrada, apenas se efectuarão uma ou outra prova de populares de escasso interesse.

Dos campeonatos em disputa apenas um — embora este seja o mais importante — veio para o Sul. A superioridade dos nortenhos ficou assim claramente vincada, sendo de realçar que cinco campeões são do F. C. do Porto.

Os títulos ficaram divididos da seguinte maneira:

VELOCIDADE — *Independentes:* Lima Fernandes (Alpiarça), que bateu o «portista» José Pacheco na final; *Seniores:* Azevedo Pereira (F. C. Porto); *Juniores:* Raul Ribeiro (F. C. P.); *Iniciados:* Mário Miranda (F. C. P.).

PERSEGUIÇÃO — *Independentes:* Mário Silva (F. C. P.); *Seniores:* Azevedo Pereira (F. C. P.); *Juniores:* Manuel Torres (Vianense).

A vitória do alpiarcense Lima Fernandes teve muito merecimento, porquanto foi conseguida em despique com adversários de valia, casos de José Manuel Marques (campeão em 1960) e José Pacheco. Este batido nas duas mãos da final.

O novo campeão de perseguição, por seu turno, desembaraçou-se do campeão do Sul, Agostinho Brás, cobrindo a distancia em 6 m. 59,4 s.

Na final do «regional», o sportinguista gastara 7 m. 21,1 s., depois de uma actuação muito interessante. A boa forma não evitou, porém, a vitória justa, do jovem Mário Silva.

Um membro do conselho técnico pediu a demissão

Já há muito incompleto, devido ao falecimento de Anacleto da Ponte, o conselho técnico da F. P. C. acaba de ser amputado de mais um dos seus elementos, ficando agora reduzido a dois membros. Trata-se de Liberto da Conceição que apresentou, há dias, o pedido de demissão. Segundo julgamos saber a decisão foi tomada por discordar da limitada acção que é imposta áquele órgão da Federação.

CAMPEONATO
de Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 9. — Constituiram surpresa os resultados dos encontros da quarta jornada do Campeonato Distrital de Futebol: União-Angrense, 2-3; Lusitania-Vilanovense, 1-1; Juventude-Unidos, 0-0.

A classificação, nos primeiros postos: Angrense e Lusitania, 6 pontos; Marítimo, 5. — (A. N. I.).

TIRO
18.º Concurso de Lisboa

Encontra-se marcado para os dias 27, 28 e 29 do corrente o 18.º Concurso de Tiro de Lisboa (armas de guerra).

Por esse motivo foram transferidas, para 18 e 19 de Novembro, as provas de preparação com carabina livre, a 50 metros, na posição de pé.

-O lápis de PARGANA comenta...

19 treinadores portugueses nos 42 clubes que participam nos "Nacionais"

Dos quarenta e dois clubes que participam nos Campeonatos Nacionais da primeira e segunda divisões apresentamos, a seguir, os seus treinadores.

De salientar que desse numero os portugueses se encontram em grande maioria, pois orientam dezanove desses quarenta e dois agrupamentos. Por nacionalidades os restantes encontram-se assim divididos: argentinos e espanhóis, 7; hungaros, 5; austríacos e uruguaios 1 cada.

De notar que dois clubes não têm treinador. As suas equipas são dirigidas pelo Conselho Técnico.

V. GUIMARÃES — Artur Quaresma (português).
LEIXÕES — Filpo Nuñez (argentino).
F. C. PORTO — Jorge Orth (hungaro).
SALGUEIROS — Artur Baeta (português).
BEIRA MAR — Anselmo Pisa (argentino).
ACADÉMICA — dr. Alberto Gomes (português).
SP. DA COVILHÃ — Janos Szabo (hungaro).
BENFICA — Bella Guttmann (austríaco).
ATLÉTICO — José Vale (argentino).
SPORTING — J. Cernadas Pereira «Juca» (português).
BELENENSES — Enrique Vega (argentino).
LUSITANO — Umberto Buchelli (uruguaio).
OLHANENSE — J. André (português).
CUF — Fernando Vaz (português).

SEGUNDA DIVISÃO

Zona Norte

BOAVISTA — J. Berna (espanhol).
CALDAS — António Pedro (português).
CASTELO BRANCO — António Feliciano (português).
CERNACHE — Félix Santiago (argentino).
FEIRENSE — Rui Araujo (português).
OLIVEIRENSE — Alexandre Peics (hungaro).
PENICHE — Ramon Ibañez (espanhol).
SANJOANENSE — Daniel Silva (português).
BRAGA — Manuel Palmeiro (português).
ESPINHO — Pintos Rey (espanhol).
TORRIENSE — Janos Hrotko (hungaro).
UNIÃO DE COIMBRA — Juan Callichio (argentino).
VILA REAL — José João (português).
VIANENSE — Conselho Técnico

Zona Sul

ALHANDRA — Tavares Rodrigues (português).
SACAVENENSE — Serafim das Neves (português).
OLIVAIS — José Lopes (português).
ORIENTAL — Francisco Calado (português).
COVA DA PIEDADE — Jacinto Marques (português).
BARREIRENSE — Manuel Ibañez (espanhol).
MONTIJO — Janos Zorgo (hungaro).
SEIXAL — Angel Oñoro (espanhol).
VITÓRIA — João Biri (português).
BEJA — Conselho Técnico.
CAMPOMAIORENSE — Mário Castiglia (argentino).
FARENSE — Juan Cabrera (espanhol).
PORTIMONENSE — Fernando Cabrita (português).
LUSITANO — F. Campos (espanhol).

CALENDÁRIOS de jogos de futebol

Com a relação dos jogos dos Campeonatos Nacionais de Futebol tiveram a gentileza de nos enviar alguns exemplares das suas excelentes edições o «Studio Tony», Avenida General Roçadas, 72-C e «A Administradora Predial», Rua da Assunção, 40, 2.º.

O LUXEMBURGO-POR

(Continuação da 1.ª página)

habilidade. E os amadores do Luxemburgo igualmente as tiveram.

●

Contra uma equipa de tal quilate, que não oferecia, aliás, qualquer dificuldade de ordem táctica, de todos o sistema já tão conhecido é, que fizeram os portugueses?

Começaram por se sentir perturbados, ainda que em quase toda a primeira parte houvessem diligenciado disfarçar tal perturbação, afectando indiferença pelos sucessivos avanços frustrados e até pela desvantagem no marcador. As coisas não lhes corriam pelo melhor, mas, com o rodar do tempo, os seus mais apurados recursos, de ordem individual e global, teriam de «fatalmente» dirimir a questão a seu favor. Disso estavam decerto convencidos os nossos representantes e, mesmo, os luxemburgueses. Mas todos se enganaram...

Porque, na segunda parte, os portugueses nada fizeram para contrariar a disposição, sempre firme, dos adversários, e quando estes vincaram mais ampla supremacia no resultado, a perturbação dos nossos avolumou-se de tal forma que já não houve processo mais ou menos convincente para a disfarçar. Sucederam-se então descidas em tropel, plenas de sofreguidão, mas isentas de sentido prático e de clarividência. O domínio dos portugueses era apenas territorial — um domínio, aliás, mais consentido do que imposto. Nem argucia, nem preciosismos técnicos, nem conjunto desconcertante. Nada que pudesse contrariar a disposição dos aplicados amadores luxemburgueses.

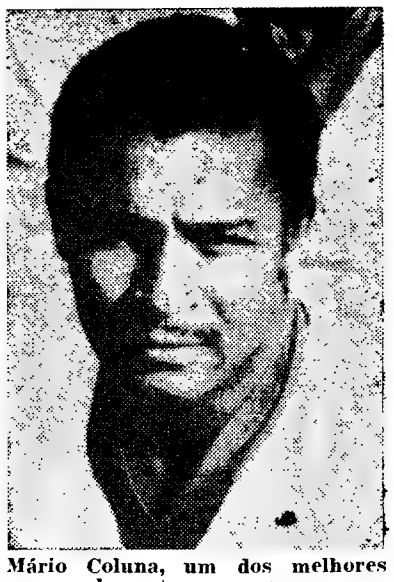
De uma displicência e lentidão iniciais, que estavam longe de justificar-se, os nossos representantes quiseram de chofre, mas já confundidos e surpresos, operar, na segunda parte, uma reviravolta á custa de maior dispendio de energias e de acréscimo de velocidade nos vários pormenores do jogo. Mas isso já veio tarde, demasiadamente tarde, até porque a confiança também já havia ido por água abaixo...

E logo um nota feriu as atenções: a de ausência de atributos atléticos capazes de neutralizar, até certo ponto, os dos adversários.

A preparação atlética persiste pois, em representar, de maneira geral, para os portugueses um dos problemas mais sérios e que tarda a ter solução satisfatória. Para mais, a maioria dos jogadores, depois de um final de temporada verdadeiramente arrazador, continua, e logo no começo da época, a conhecer uma actividade intensa, em absoluto contraproducente para quem deseje ver-se livre das ameaças da fadiga e da saturação, temendo experimentar prematuramente os efeitos de imperfeita condição atlética. E pedimos licença para recordar que uma perfeita condição atlética não se confinará apenas á regalia de ter «os 90 minutos d como soi dizer-se que saber correr ter resistência pa tes e para não f lances de anteci

Que a turma de início o dispo

Um grupo focado durante a fase de preparação no Jamor. Ajoelhados: Santana, Hilário, Eusébio, Cavém, Águas, Coluna, José Augusto e Juca. De pé: Lúcio, Carvalho, Lino, Morato, Angelo, Peyroteo (seleccionador), Pérides, Cruz e Otto Glória (treinador)



Mário Coluna, um dos melhores elementos em campo

O "Responsável" não teme o jogo com a Inglaterra

LUXEMBURGO, 9. — Estupefacção era o que os elementos da comitiva portuguesa denunciavam, após o imprevisto resultado. As perguntas «como foi isto?» sucediam-se, cruzando o ar...

Solicitámos ao seleccionador nacional as suas impressões sobre o encontro. Não se esquivou, embora preferisse a síntese:

«Esperava que os luxemburgueses opusessem dificuldades, mas não contava com a derrota de Portugal. Aponto a existência de «deslocações» nos 3.º e 4.º golos, especialmente, no ultimo e penso que o «ferrolho» utilizado pelo nosso adversário perturbou o «onze» lusitano. Em relação ao jogo com a Inglaterra estou convencido de que a vitória poderá ser nossa. Sinceramente, não receio os ingleses».

Costa Pereira declarou:

«O árbitro teve uma actuação inferior, pior do que a da nossa equipa que, globalmente, demonstrou um rendimento modesto. Contudo, os avançados remataram muito, mas o guarda-redes luxemburguês deve ter feito a grande exibição da sua carreira desportiva. Um autentico fenómeno.

«Quanto aos 3.º e 4.º golos sou de opinião que existiram «deslocações». Sobre a minha actuação devo dizer que não me considero culpado de nenhum dos golos consentidos».

Os luxemburgueses não contavam com o triunfo

O treinador Heinz foi positivo nas suas impressões:

«Sinceramente, ninguém, entre nós, esperava vencer. O empate era

(Continua na 6.ª página)

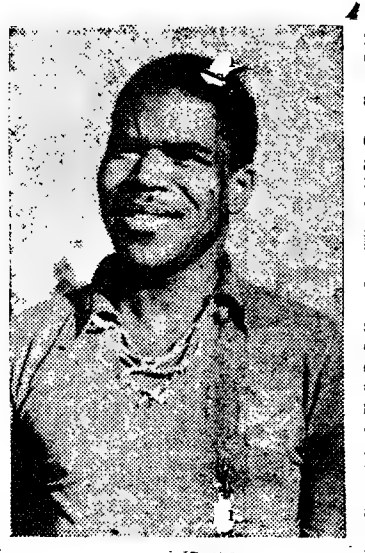
"Defi... na

A Associação ... boa acaba de dis... e contas da ger... 1960-1961, impor... explícito, esclar... mente delineado, ... forma judiciosa ... associação distrit... País é orientada.

O organismo l... o elevado numer... lectivos, recebeu,

& N...

LUCAS SEBASTIÃO DA FONSECA (M...
(BELENENSES)



● Já alinhou em todos os lugares avançados da selecção.
● Adora cosido á portuguesa que é, aliás, o seu prato favorito.
● A cerveja é a sua bebida preferida.
● Dá a sua preferência a espectáculos desportivos depois destes, ao cinema.
● E' «fan» de Fred Astaire e Elisabeth Taylor.
● O avião é o meio de transporte que prefere.
● A cor preferida para os seus fatos é o azul. Nada mais natural!...
● Tem viajado muito. Mas Roma é, de todas as cidades que já visitou, aquela que mais o impressionou pela sua beleza.

um campeonato e ... se sentir desgostos...
● Não quer, por ... actividade sem aja... conquistar um titul...

O-PORTUGAL EM FUTEBOL

geral modesto

equipa (amadora) em progresso

mte tar-
também
zo…
itenções;
atléticos
té certo

persiste
neira ge-
dos pro-
tarda a

«os 90 minutos de jogo nas pernas», como soi dizer-se. Há, por exemplo, que saber correr e saltar, há que ter resistência para suportar embates e para não ficar diminuido nos lances de antecipação.

●

Que a turma lusitana acautelou de início o dispositivo de defesa, é uma verdade. Para quê? Para reforçar o… «ferrolho» dos adversários? O certo é que desde logo, e por falta de apoio mais directo e firme (as longas correrias com a bola adiante dos pés nada adiantavam…) os avançados portugueses se sentiram inferiorizados. Mas, nos períodos de nítida ascendência, mesmo com auxílio mais constante e definido por parte dos colegas da retaguarda, os desentendimentos surgiram amiude, não tendo os avançados talento para destroçar uma defesa cerrada e que dava exemplos de notável entreajuda e resistência. Quando assim acontece, nada melhor para os avançados contrários do que uma condição física apreciável aliada ao ímpeto, á rapidez e ao poder de finta e de drible. Mas, entre os nossos, nada disso houve e, quando houve, não surtiu efeito…

●

Com tempo chuvoso e perante 8000 espectadores (para os luxemburgueses uma assistência já em numero muito apreciável…), as equipas alinharam, sob a arbitragem do sr. Tschenscher, da Alemanha Ocidental:

LUXEMBURGO — Steffen; Brenner, Brosins e Jean Hoffmann; Zambon e Konter; Vandivint, Cirelli, Hoffmann, Schneider e Schmit.

PORTUGAL — Costa Pereira; Lino, Morato e Hilário; Pérides e Lucio; Yauca, Eusébio, Águas, Coluna e Cavém.

Aos 22 minutos, Schneider, a passe de Schmit, fez 1-0, com um remate indefensável. No segundo tempo, aos 8 minutos, 2-0, por Cirelli, a aproveitar um lapso de Morato. O mesmo Cirelli, aos 12 minutos, aproveita outra indecisão da defesa

(Continua na 7.ª página)

A SELECÇÃO NACIONAL regressa às 20 e 30

A equipa, que actuou no Luxemburgo, regressa, hoje ás 20 e 30. Os internacionais do Benfica aguardarão, em Bruxelas os restantes companheiros do clube a fim de seguirem todos, de autocarro, para a Antuérpia onde o Benfica actua na próxima quarta-feira.

e a fase
Ajoe-
Eusé-
Coluna,
e pé:
Morato,
ciona-
o Gló-

ra mais,
epois de
rdadeira-
e logo
conhecer
absolu-
uem de-
s da fa-
do expe-
s efeitos
lética. E
dar que
tica não
a de ter

"Deficit" de cerca de 34 contos na Associação de Futebol de Lisboa

RAZÕES PRINCIPAIS: os escalões de preços, as sucessivas interrupções dos campeonatos e a infeliz actuação dos clubes lisboetas na «Taça de Portugal»

A Associação de Futebol de Lisboa acaba de distribuir o relatório e contas da gerência da época de 1960-1961, importante documento, explícito, esclarecedor, excelentemente delineado, que comprova a forma judiciosa como a principal associação distrital de futebol do País é orientada.

O organismo lisboeta, que conta o elevado numero de 81 sócios colectivos, recebeu, no biénio em causa, a inscrição de 2862 jogadores.

Diz a direcção:

«A não melhorarem no futuro as condições de vida desta Associação, para que ela possa servir inteiramente a missão a que se impôs, cremos a sua acção simplesmente limitada».

Depois, fazendo referência ao «Futebol de cinco» ou «Futébol de Salão» o relatório encontra nessa modalidade possibilidades compensadoras principalmente para os clubes que dificilmente mantêm as suas equipas de «onze».

Mapas financeiros elucidativos e concludentes

Os dezasseis mapas relativos ás diferentes provas organizadas no biénio 1960-1961 são elucidativos e concludentes.

São deles os numeros que vamos sublinhar.

«Taça de Honra» — Receita iliquida: 517 192$50; receita líquida, 425 613$90, que foi distribuída da seguinte forma: Belenenses 127 684$10; Atlético, 110 659$00; Benfica, 97 891$20; e Sporting, 89 379$00.

Distrital da I Divisão — Receita ilíquida, 157 338$00; receita líquida, 38 393$80.

O clube que mais recebeu foi o Casa Pia (11 036$50); o que menos recebeu foi o Arroios (382$60).

Distrital da II Divisão — Receita ilíquida, 64 500$00; receita líquida, 4917$40. Só quatro clubes (E. Amadora, Loures, Odivelas e Fanhões) tiveram saldo positivo, recebendo o E. Amadora 5088$10 e o Fanhões, 2013$80.

Cinco clubes (Charneca, Santa Iria, Operário, Palmense e Povoense) tiveram prejuízo. O mais prejudicado foi o Operário (2357$40) e o menos lesado o Santa Iria (848$80).

Distrital da II Divisão — Na 1.ª fase: receita ilíquida, 94 605$00; receita líquida, 12 944$80 (!).

Houve dez clubes com saldo positivo (Porto Salvo, Mucifalense, 1.º Dezembro, Algés, Malveira, Tojal, Caneças, Bucelenses, P. Loures e Povoense). O Bucelenses foi o que mais recebeu (4239$60); e o Povoense o que menos conseguiu (167$80). Nove clubes (!) tiveram prejuízo (Cacém, Belas, Queluz, Carcavelos, Lourel, Camarate, Frielas, Castanheira e Zambujalense). O que sofreu maior dano foi o Camarate (1803$90); o de menor dano foi o Lourel (42$70).

Na 2.ª fase, a receita ilíquida foi de 21 220$00; e a líquida de 5198$20.

O Bucelenses recebeu o maior quinhão (2962$50) dos cinco que tiveram saldo positivo; e o Belas, o menor (369$30). Apenas o Camarate teve prejuízo (1576$80).

Nos jogos de passagem da 2.ª á

(Continua na 6.ª página)

& NÃO

JOÃO DA FONSECA (MATATEU) (BELENENSES)

● Não aprecia fruta.
● Não gosta de chapéu. Por isso, só o usa no Verão por causa do sol.
● Também não gosta de gravatas, mas quando é obrigado a «engravatar-se», escolhe uma de cor azul.
● Não gosta de violências. Por isso, refila sempre que o adversário entra a matar.
● Não tem preferência especial quanto a mulheres. Loira ou morena, tanto faz se ela tem sentimentos, se é meiga e carinhosa.
● Nunca ganhou um campeonato e isso é motivo para se sentir desgostoso.
● Não quer, por isso, abandonar a actividade sem ajudar o Belenenses a conquistar um título.

das as ci-
que mais
leza.

GINÁSTICA

As classes do Ateneu começam hoje a funcionar

Encontram-se a trabalhar desde hoje as classes de educação física e desporto do Ateneu Comercial de Lisboa que, como nos anos anteriores, registam uma excelente frequência de alunos.

As diversas classes de educativa, homens e senhoras, infantis e adolescentes, aplicada feminina e masculina, Luta Greco-Romana, Jogo do pau, Halterofilismo e Cultura Física, Judo e Esgrima, são ministradas por diversos nomes há muito consagrados, tais como: João de Moura e Sá, Robalo Gouveia, João Mariano, Antónia Mariano, Alvaro Santos, Domingos Miguel, José Luiz Afonso Maia de Loureiro e Vasco Soares Cardoso. Também a Classe de Dança Académica «Ballet» para senhoras e meninas, que na época transacta teve concorrência excepcional, funciona sob a proficiente orientação da distinta diplomada, D. Helena Miranda.

7 dias em revista

Texto de Fernando Soromenho
Ilustrações de Pargana

QUANDO HA VALOR

DIA 2 — Regressaram a Lisboa vindos de Paris, os atletas do Sporting, Pedro de Almeida e Manuel de Oliveira, que participaram num torneio internacional de atletismo, realizado na capital da França. Se não foi famoso o comportamento dos citados atletas pelo menos revelou um facto, no estrangeiro, já se reparou na categoria destes dois «mosqueteiros» e, por isso, os convites em ritmo progressivo, só testemunham o reconhecimento de valor. Como os tempos mudaram.

Antigamente, os contactos internacionais limitavam-se aos encontros de selecções. Agora, com regozijo geral, verifica-se que as solicitações visam, sómente, atletas. Que pena não serem mais…

GENTILEZA E INSISTENCIA

DIA 3 — O novo seleccionador nacional de futebol, Fernando Peyroteo, convidou os jornalistas para um jantar no hotel onde estagiavam os jogadores. Objectivo: comunicar o «onze» para o Luxemburgo e dar explicações sobre o critério da escolha. Tudo inédito. Gentileza no convite e nas satisfações, que ninguém requereu, e insistência em confraternizar com a Imprensa a fim de se extinguirem, de uma vez para sempre, certas duvidas que o discurso do acto de posse levantou…

É que se pensou, com alguma razão, haver da parte de Peyroteo uma certa incompreensão quanto á missão dos jornais. A emenda foi excelente. Um diplomata não agiria melhor.

MUITO BEM, EINTRACHT

DIA 4 — Graças a uma iniciativa de «O Século», a favor da extraordinária realidade que se chama Colónia Balnear Infantil de «O Século», o publico de Lisboa (o que gosta de futebol), aplaudiu a vitória e a exibição do Eintracht contra o Sport Lisboa e Benfica, por 3-2, após um 0-2 que, parecia ser o prenuncio de uma «noite terrível» dos campeões europeus. O futebol germanico exemplificado por este Eintracht fez-nos lembrar o «team» que Sepp Herberges apresentou, na Suíça, em 954, e que tão sensacionalmente derrotou os hungaros, ainda com Puskas e C.ª, conquistando o campeonato mundial.

MARE VIVA, EM LEIXÕES

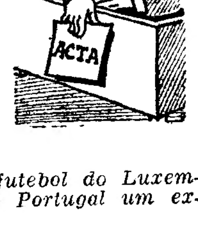
DIA 5 — Certos factos do nosso futebol jamais são conhecidos pelos verdadeiros adeptos. Os 10-0 da Inglaterra, os 4-1 á Espanha, a primeira vitória de Portugal no estrangeiro, contra a Irlanda, algumas «goleadas» do Sporting contra o Benfica e vice-versa, a proeza dos «encarnados» no Torneio Europeu de 1960-61, a derrdota dos «leões» em Santo Tirso, etc., figuram, entre outros acontecimentos, em plano destacado. Agora, junta-se-lhes a sensacional vitória do Leixões sobre o La Chaux-de-Fonds, por 5-0, o que anulou o 6-2, da primeira «mão». A pressão cronométrica dos suíços, ficou, positivamente, escangalhada com os efeitos da «genica» dos portugueses. Uma maré viva, em Leixões. Nada a podia deter.

SINAL DE AÇAMBARCAMENTO?

DIA 6 — A Federação Portuguesa de Voleibol deliberou por unanimidade, manter no cargo de seleccionador e treinador nacional o prof. Moniz Pereira. Por sua vez, na sede da Federação Portuguesa de Atletismo, a mesma individualidade tomou posse dos cargos de seleccionador e treinador da modalidade.

É indiscutível a competência do destacado técnico, nas duas modalidades, mas a preferência que lhe foi concedida dá a impressão de não haver elementos capazes tanto no atletismo, como no voleibol. Será assim?

SÒMENTE, SINCERIDADE



DIA 7 — Foram eleitos os novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Ginástica. Outras mentalidades, esperanças em melhores dias Afirmações de fé no futuro e tudo o mais que é tradicional em cerimónias idênticas. Uma nota pitoresca: porque não havia acta da sessão anterior, o responsável do lapso levantou-se para dar explicações. Num alarde de desembaraço, verdadeiramente impressionante, apenas declarou isto: «Fui relaxado. Devia ter escrito a acta e não a escrevi…».

PROLOGO DO CARNAVAL

DIA 8 — O «onze» de futebol do Luxemburgo aplicou ao «onze» de Portugal um expressivo 4-2.

E esta, hein?

Futebol no Mundo
Factos importantes de Setembro

O Real Madrid mantém-se no comando do Campeonato de Espanha

MADRID, 9.—Resultados dos encontros de futebol ontem disputados para o Campeonato Espanhol de Futebol da primeira divisão:

Bilbau-Real Madrid, 0-9; Atlético de Madrid-Tenerif, 1-0; Barcelona-Saragoça, 1-1; Elch-Espanhol, 6-2; Sevilha- Bétis, 1-2; Valência-Maiorca, 3-1; Real Sociedad-Oviedo, 2-0; Santander-Osasuna, 1-3.

Classificação — Real Madrid, 12 pontos; Atlético de Madrid, 9; Saragoça, Barcelona, Betis, Osasuna e Valência, 7; Maiorca e Elch, 6; Sevilha e R. Sociedad, 5; Espanhol e Santander, 4; Bilbau e Oviedo, 3. — A. N. I.).

Reims e Lens na vanguarda do «Nacional» de França

PARIS, 9. — Nos jogos ontem disputados para o Campeonato Francês de Futebol (11.ª jornada), registaram-se os seguintes resultados:

Sedan-Nice, 2-0; Nancy-Lyon, 5-1; Estrasburgo-Toulouse, 0-1; Angers-Reims, 2-0; Racing-Rennes, 3-1; Havre-Montpellier, 2-2; Saint Etienne-Metz, 2-2; Monaco-Ruão, 0-0; Nimes-Sochaux,2-1; Lens-Stade Français, 2-1.

Classificação — Reims e Lens, 16 pontos; Monaco e Rennes, 14; Nimes, Racing e Nancy, 13; Sedan, 12; Nice e Toulouse, 11; Lyon e Montpellier, 10; Saint Etienne, Estrasburgo e Ruão, 9; Angers e Metz, 8; Sochaux e Havre, 7; Stade Français, 6. — A. N. I.).

Em Itália, o Turim e o Atalanta ameaçam o Inter

ROMA, 9. — Resultados dos encontros de futebol ontem disputados a contar para o Campeonato Italiano de Futebol:

Atalanta-Sampdória, 2-0; Bolonha-Lanerossi, 2-0; Fiorentina-Spal, 5-1; Milão-Lecco, 3-0; Pádua-Catania, 3-1; Palermo-Juventus, 0-0; Roma-Veneza, 1-0; Turim-Mantua, 2-1; Udinese-Inter, 0-1.

Classificação — Inter, 14 pontos; Turim e Atalanta, 13; Roma e Bolonha, 12; Sampdória, Milão e Fiorentina, 11; Mantua, 10; Lanerossi e Juventus, 9; Veneza e Palermo, 7; Catania, 6; Spal, Lecco e Padua, 5; Udinese, 2. — A. N. I.).

O Anderlecht empatou mas continua em primeiro lugar

BRUXELAS, 9. — Efectuaram-se ontem os desafios da sexta jornada do Campeonato da Bélgica, no qual se averbaram os seguintes resultados:

Diest-St. Trond, 2-2; Anderlecht-Lierse, 1-1; Daring-Ol. Charleroi, 1-3; Waterschei-Union St. Gilloise, 1-1; Beerschot-Alost, 1-1; C. S. Bruges-F. C. de Bruges, 0-2; Standard-F. C. de Liége, 2-1; Gantoise-Antuérpia, 2-6.

Classificação:
Anderlecht, 11 pontos; Alost, F. C. de Bruges, Gantoise e Beerschot, 9; Standard, 8; Antuérpia, 7; Ol. Charleroi, 6; F. C. de Liége, 5; C. S. de Bruges, St. Tront, Waterschei, Union St. Gilloise e Daring, 4; Lierse, 2; Diest, 1. — (A. N. I.).

Oo campeonato alemão apenas se efectuaram sete encontros

FRANCFORD, 9. Devido ao jogo internacional ontem disputado, em Varsóvia, entre a Republica Federal da Alemanha e a Polónia, realizaram-se apenas os seguintes jogos a contar para o Campeonato Alemão de Futebol:

Grupo Norte:
VFR de Neumuenster-VFV de Hildesheim, 4-1; Bremer SV-Eintracht de Braunschweig, 2-1; VFB da Oldenburgo-FC de St. Pauli, 0-1; Altona 93- Bergedorf 85, 1-2; Hannover 96-Eintracht de Nordhorn, 3-0;

Grupo Sudoeste:
BSC de Oppau-Phoenix de Lulwigshafen, 1-1; Tura de Ludwigshafen-Eintracht de Kreuznach, 1-1. — A. N. I.).

A contar para o «Mundial» a Irlanda perdeu com a Checoslováquia (1-3)...

DUBLIN, 9. — A selecção da Checoslováquia derrotou ontem a turma da Irlanda por 3 bolas a 1, num jogo realizado nesta cidade, perante cerca de 26 000 espectadores, a contar para o Campeonato Mundial de Futebol.

Ao intervalo as equipas encontravam-se empatadas a uma bola.

Sob a direcção do inglês, Arthur Holland, as aquipas alinharam.

IRLANDA — Dwyer; Kelly e Acntwell; Nolan, Hurley e McGrath; Fitzgerald, Fogarty, O'Neill Giles e Havery.

CHECOSLOVÁQUIA — Schrof; Hldeik e Tichy; Pluaskas, Pupluhar e Masopust; Pospicakl, Scherer, Kucena, Kvasnak e Masek—(A.N.I.).

...e a Jugoslávia derrotou a Coreia do Sul (5-1)

BELGRADO, 9. — A Jugoslávia venceu por 5-1 a Coreia do Sul num jogo a contar para o Campeonato Mundial de Futebol.

Apesar da nítida superioridade dos donos da casa, os coreanos defenderam-se bem e só consentiram o primeiro e unico golo da primeira parte aos 41 minutos. — (A. N. I.).

A actividade da A.F.L.

(Continuação da página central)

1.ª divisão distrital, o Futebol Benfica e o Santa Iria receberam cada um 1126$00.

Nos jogos de passagem da 3.ª á 2.ª divisão, o Povoense recebeu 263$20; e o Algés, 1424$10.

*

Em juniores, a 2.ª fase do distrital da 1.ª divisão teve resultados mais consoladores. Receita ilíquida 104 482$50; receita líquida, 54 114$20. Os clubes que mais receberam foram: Benfica (24 735$30), Belenenses (24 660$20), Sporting (1780$10) e Charneca (1618$40). O Sacavenense teve o prejuízo de 868$60.

Na final do distrital de juniores (2.ª divisão), o Alhandra e o Tarujense receberam cada um 78$60...

Na final de principiantes, Benfica e Sporting receberam cada um 10 301$60.

A JUGOSLÁVIA campeã mundial de voleibol

TURIM, 9. — A Jugoslávia foi a vencedora do Campeonato da Europa de Voleibol.

Classificação final: — 1.ª Jugoslávia, 8 pontos; 2.ª França, 6; 3.ª Itália, 4; 4.ª Bélgica, 2; 5.ª Hungria, 0. — A. N. I.).

As provas de «reservas» têm o interesse do público

As provas de «reservas» contam com o interesse do publico.

O campeonato distrital teve uma receita ilíquida de 292 065$00; a receita líquida, 158 504$60. Os clubes que mais receberam: Sporting (57 929$00); Benfica (53 311$80) e Belenenses (27 206$90). O que menos recebeu foi o Estoril (151$30).

Na taça «Capitão António Cardoso», cuja receita ilíquida foi de 138 695$00 e a líquida, 67 173$60, os clubes que mais receberam foram: Benfica (31 438$60); Sporting (24 941$50) e Belenenses (6093$70). O Oriental teve o prejuízo de 990$00.

A final do VII Lisboa-Porto, de juniores, deu o saldo de 10 898$30.

Em conclusão, a A. F. L. perdeu em 1960-61 33 523$92, que, não sendo inquietante, pode revestir algum significado dadas as razões em que a direcção fundamentou o fenómeno.

O gerente do Real Madrid, D. António Calderón

O Real Madrid
e a sua organização exemplo que se aponta

Quando uma colectividade ascende a plano de excepcional relevo, não se pode considerar que essa subida foi obra do acaso, mas sim, de grande perseverança, inteligência e, particularmente, de organização. Este é o caso do Real Madrid, «o clube de oiro», como lhe chamam os espanhois, que se guindou a alto pedestal, criando fama e deixando em todo o Mundo, o aroma do seu perfume, quando os seus atletas se exibem. E', essencialmente um clube distinguido e respeitado.

Foi á custa do saber, esforço, dedicação e eficiência dos homens escolhidos por Santiago Bernabeu que os «merengues» conquistaram um lugar á parte no futebol mundial. A sua organização é perfeitíssima. Para além de um regimento de empregados e demais personagens ligadas á vida do clube, uma salta logo á vista dos apaixonados madrilenos: D. António Calderon Hernández «gerente del Real de Madrid». Figura de alta capacidade de inteligência e intelectualidade, em quem Santiago Bernabeu deposita a maior confiança. António Calderon, com todo o seu brilhante saber, manobra os sectores dentro do clube, saindo das suas mãos, devidamente estudados, todos os assuntos que se prendem com a vida da colectividade, numa conjugação de firmes ideias que tornam impecável o bom funcionamento dos serviços. Ele centraliza todo o movimento. Desde a organica da secretaria até ás reuniões, constantes, com os técnicos do clube, apreciando e elaborando as saídas para o estrangeiro da fabulosa equipa, tudo isto passa pelas suas mãos resolvendo-se com o seu acordo, dentro de espírito equitativo.

E' devido a esta tenaz persistência e devoção pelo trabalho, que a organização do Real Madrid prima em todos os lados, pelo aprumo e eficiência de «contrôle», servindo de exemplo á maioria das colectividades.

O responsável não teme

(Continuação da página central)

o prognóstico mais geral, embora eu contasse com a superioridade dos portugueses. A realidade foi, porém, outra. O nosso adversário não foi eficiente pelo que aproveitámos as brechas apresentadas. Penso que os lusitanos tiveram, apenas, uma má tarde, embora deva realçar o empenho dos meus rapazes».

Steffen disse:

«As minhas condições físicas, visto ressentir-me de uma lesão na clavicula, não eram as melhores. Talvez, se nada me doesse, os portugueses tivessem ficado em branco. Gostei muito da nossa vitória. Nem calcula».

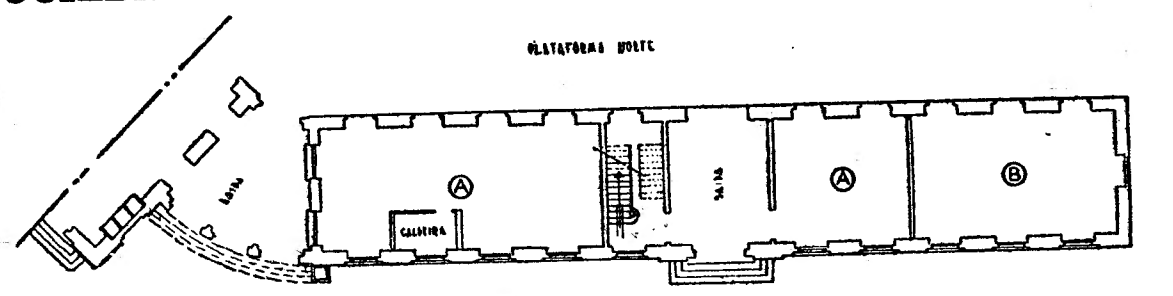
SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/10/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 23/10/61 e para BISSAU a 21/10/61. Carga Frigorifica a 24/10/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (Via LEIXÕES)** N/M «AMBRIZETE» — A 13/10/61. Carrega em LISBOA de 9/10 a 11/10/61. Carga Frigorífica dia 12/10/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BELAS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 20/10/61. Em LISBOA só para MATADI a 26/10/61 N/M «ALMEIRIM» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/10/61 a 10/11/61. Em LISBOA só para MATADI a 16/11/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «BRAGANÇA»—A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 16/10/61 N/M «ALCOBAÇA» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA, de 22/10 a 6/11/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 12/10 e 13/10/61 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL»—A carga em ANVERS a 26/10 e 27/10/61

SOCIEDADE «ESTORIL» — CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ A CASCAIS



Ⓐ - AREAS PARA LOJAS
Ⓑ - AREA NÃO PREVISTA PARA LOJAS, PODENDO TODAVIA SÊ-LO SE HOUVER PROPOSTAS QUE O JUSTIFIQUEM

ESTORIL S. A. R. L.
ESTAÇÃO DO CAIS DO SODRÉ
ESPAÇOS PARA LOJAS
PLANTA — ESCALA 1:100

CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DE LOJAS NA ESTAÇÃO DO CAIS DO SODRÉ (lado da Avenida 24 de Julho)

CONDIÇÕES

1 — Até ás 16 horas do dia 31 de Outubro de 1961 aceitam-se propostas para exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas a construir no local indicado na planta.

2 — Cada concorrente depositará 1 000$00 que só não serão restituídos ao adjudicatário que desistir.

3 — As propostas serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:

«Proposta para a exploração de loja (s) na estação do Cais do Sodré».

e delas deverão constar:

a) — A marcação da área que se pretende ocupar e que será feita na planta;

b) — O preço oferecido;

c) — A indicação da natureza do estabelecimento e dos artigos que nele vão ser vendidos;

d) — A modalidade da construção escolhida de acordo com o n.º 4.

4 — A construção das lojas poderá ser:

a) — De conta do adjudicatário, sendo a área escolhida entregue tal como se encontra actualmente;

b) — De conta da Sociedade «ESTORIL».

5 — Os projectos da construção e decoração terão de ser previamente aprovados por ambas as partes.

6 — Durante o prazo do concurso, das 9,30 ás 12,30 e das 14,30 ás 18,30 horas estará patente na Secretaria a planta do local onde poderão ser construidas as lojas.

7 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas se assim o entender.

8 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta se encontra anexa á planta.

Lisboa, 29 de Setembro de 1961.

O engenheiro subdirector
Duarte Bello

Luxemburgo - Portugal

(Continuação da página central)

adversária para colocar o marcador em 3-0. Os portugueses reagiram então com ímpeto e, aos 38 minutos, Eusébio, mercê de um remate espectacular, reduziu a diferença para 3-1. No minuto imediato, porém, os luxemburgueses obtiveram 4.º golo, por intermédio de Hoffmann. Prestes a findar a partida, Yauca pôde fixar o resultado em 4-2.

Os luxemburgueses deram largas ao seu regozijo. Uma agradabilíssima surpresa o triunfo que alcançaram e... mereceram. Estudantes e operários portugueses que vivem no Luxemburgo não se cansaram de incitar os compatriotas, mas, ao fim, também sofreram grande decepção...

TERCEIRO - JOGO

A derrota sofrida por Portugal não afasta, definitivamente, o Chile do roteiro do nosso futebol. No dia 25, em Wembley, só interessa a vitória sobre a Inglaterra. Se tal acontecer, haverá 3.º jogo — o de desempate. Em caso contrário, triunfo britanico ou igualdade, adeus Chile...

●

Os melhores jogadores do Luxemburgo foram o guarda-redes Steffen, embora ainda ressentido da pancada sofrida no ombro esquerdo, quando do recente desafio na Inglaterra, e o extremo-esquerdo Schmit. Os defesas e os médios cumpriram, na sua faina defensiva e arriscada, e igualmente cumpriram os outros avançados na acção desenvolta de contra-atacar o mais rápidamente possível e da maneira mais objectiva.

Na turma portuguesa, Costa Pereira a poucas defesas de apuro foi coagido — mas sofreu 4 golos. Lino foi o melhor do trio defensivo e Morato o mais incerto. No labor a meio do campo sobressaiu Lucio. Quanto aos dianteiros, Eusébio e Coluna foram os menos maus. Os outros revelaram falta de inspiração e de entendimento com os colegas dos sectores atrasados. A vontade de Eusébio e Coluna, que chegou até ao esgotamento, não teve quem a secundasse. A toada incaracteristica do conjunto português constituiu uma verdadeira surpresa não só para os desportistas locais, que não costumam seguir preparação rígida, própria de profissionais, como também para os jornalistas ingleses, franceses e belgas que assistiram ao encontro. E entre os curiosos se contava também o técnico da equipa inglesa, Walter Winterbotton, que afirmou, no final do encontro — vá lá... — a sua convicção de que os portugueses valiam muito mais...

E no dia 25, no famoso Estádio de Wembley, a Inglaterra recebe Portugal, devendo recordar-se que se os nossos compatriotas ganharem forçarão os adversários a terceiro desafio, de desempate, em campo neutro. Não está, pois, ainda totalmente arredada a hipótese de os portugueses (com um pouco de sorte e de melhor inspiração) conseguirem chegar á fase final do «Mundial», a realizar, como se sabe, no Chile.

●

Resta dizer que o árbitro de ontem, sr. Tschenscher, cometeu alguns deslises em seus propósitos de caseirismo. O 4.º golo foi, por exemplo, precedido de fora de jogo, que o juiz viu perfeitamente, mas que não assinalou, só porque o «bandeirinha» ficou mudo e quedo...

Seja, porém, como for, os portugueses nem sequer poderão ter como atenuantes para a derrota sofrida os vários deslises do árbitro da Alemanha Ocidental...

Lúcio, outro valor saliente no Luxemburgo

Os melhores portugueses

ATLETISMO — na temporada de 1961 — Balanço dos 100 metros

Com a realização do decatlo nacional, terminou, oficialmente, a época de atletismo, que foi das mais férteis de sempre em competições, quer no campo nacional, quer ainda, no aspecto internacional, verificando-se a queda de quase uma centena de «records», em várias categorias, e a obtenção de bons resultados a assinalarem um progresso de qualidade com que nos devemos congratular.

Em relação ao ano passado a melhoria foi notória, principalmente, em várias disciplinas.

Nada mais eloquente do que os numeros para fazer uma ideia do que foi a temporada que passou.

Na luta entre clubes o despique foi emocionante, apesar do Sporting manter o ceptro. Os ataques que lhe moveram alguns adversários atingiram um nivel fora de vulgar, especialmente, no caso do Benfica, que fez perigar a posição dos «leões», numa ou duas categorias.

Feito este breve resumo, que o espaço nos limita, passemos á habitual revista dos numeros e nomes e, consequentemente, ao comportamento dos atletas.

1960 — 100 METROS
1.º, António Faria (Bf.), 10,6 s.
2.º, Carvalho Santos (Sp.), 10,9 s.
3.º, Mário Paiva (Bf.), 10,9 s.
1961 — 100 METROS
1.º, Jorge Soares (U.), 10,6 s.
2.º, António Faria (Bf.), 10,7 s.
3.º, Carvalho Santos (Sp.), 10,8 s.

Temos, assim, na temporada que findou um novo nome na vanguarda dos velocistas — Jorge Soares, do C. D. U. L., que, apesar de ser o melhor, não conseguiu alcançar qualquer dos títulos nacionais dos 100 metros: nas categorias de juniores e seniores.

António Faria, que teve um começo de temporada frouxo, terminou da melhor forma, com a conquista do título nacional, com o segundo tempo da temporada. O benfiquista que já se pode considerar um veterano (12 anos ao serviço da modalidade e do clube) perdeu, porém, em relação a 1960, um décimo de segundo, o que é natural.

Finalmente, o jovem Carvalho Santos, do Sporting, uma esperança na especialidade, mas de uma irregularidade assombrosa na condução do seu treinamento, subiu um décimo de segundo na sua marca. Este atleta que fez uma temporada aceitável por três vezes registou 10,8 s. A sua melhor actuação registou-se nos «Nacionais» de juniores.

Depois destes encontram-se na lista dos melhores portugueses, de 1961, sete atletas com 11 s.. Entre eles saliente-se a acção de José Aguiar (Bf.), José Pereira (Bf.), Marcenal Andrade (F. C. P.), Molarinho do Carmo (U.), Pedro Matos (Sp.), Mário Paiva (Bf.) e Eduardo Andrade (U.).

A média geral, em 1960, que era de 11 s. (entre os 10 primeiros) desceu para 10,9 s., em 1961. Uma indicação clara e insofismável do progresso e dos novos métodos de treino.

Apreciando o comportamento dos três primeiros classificados, através da tabela portuguesa de pontuação, temos, para verdade, uma melhoria efectiva. Vejamos as médias: 1960 — 872,33; 1961 — 864,66.

Saborosos comentários da imprensa inglesa

«Os arrogantes senhores de Portugal... pagaram o preço da sua loucura futebolística...»

LONDRES, 9. — A surpreendente derrota por 4-2 que Portugal sofreu frente ao Luxemburgo ocupa hoje os cabeçalhos dos jornais desta capital, que prevêem como certo a Inglaterra chegar á fase final da taça mundial de futebol, a disputar no Chile no próximo ano.

«Luxemburgo ganhou por 4-2... e garantiu-nos passagem livre para a América do Sul...», «O «hat-trick» de Schmit é um bonus para Inglaterra», «A Inglaterra espera chegar alto» e «Sensação de luxo», são alguns dos títulos dos jornais britanicos.

A Inglaterra necessita sòmente de empatar com Portugal no desafio a realizar, em 25 de Outubro, em Londres, para se qualificar.

Os comentários de jornalistas desportivos britanicos, escrevendo do Luxemburgo, dizem:

Donald Saunders, do «Daily Telegraph» — «Os portugueses foram uma mera sombra da equipa eficaz e resoluta que empatou com a Inglaterra em Lisboa em Maio... as cinco modificações feitas desde Maio ultimo enfraqueceram em lugar de fortalecer a equipa...».

Clive Toy, do «Daily Express» — «Uma vitória portuguesa em Wembley (Londres) significaria um jogo de desempate, mas não posso prever tal acontecimento».

Roy Peskett, do «Daily Mail» — «A defesa de Portugal deve ser fortalecida se quiserem vencer a Inglaterra. A equipa faltou o médio-centro Germano... A linha dianteira foi classificada como sendo a melhor que Portugal tem há muitos anos — e essa linha avançada não representará qualquer problema para a Inglaterra».

Frank McGhee, do «Daily Mirror» — «A verdade crua é que a primeira sugestão da oposição combativa que os arrogantes senhores de Portugal, muito confiantes, garantiram, principiou em pânico».

Peter Lorenzo, do «Daily Herald» — «Este resultado é um dos mais chocantes no campo futebolístico. Tão chocante como a sensacional derrota de 1-0 que os Estados Unidos infligiram á Inglaterra há onze anos».

Laurie Pignon, do «Daily Sketch» — «Esta é a primeira vez que já tive de comunicar um milagre desportivo... Portugal cometeu o erro fundamental de subestimar a oposição e pagou o preço da sua loucura futebolística». — (R.).

Uma tripulação de antigos velejadores da Mocidade Portuguesa ganhou o trofeu «António Bustorff»

Atingiu plenamente os fins em vista o torneio organizado pelo Centro de Vela da Mocidade Portuguesa para disputar o trofeu «António Bustorff». A prova, além do seu aspecto desportivo, tem por fim especial reunir em confraternização antigos e actuais velejadores da M. P.

As três regatas efectuadas este ano em «snipes» decorreram por forma excelente; bom despique entre tripulações, animação á farta, camaradagem.

Doze tripulações estiveram em regata: *Antigos filiados* — Eduardo Queirós e Jorge Arnoso; Zeferino Pereira e António Nascimento; Francisco Roquete e Sales Grade; Afonso Santos e Manuel Rocha; Duarte Belo e Fernando Belo; José Quina e António Quina.

Actuais filiados — José Marques e Miguel Arruda; Gravata Filipe e Celso Silva; Cabrita Gil e Simões Lopes; José Gonçalves e Aguas Gaspar; Jorge Crespo e Pimentel Serra; João Ramos e Machado Pinto.

Na primeira regata a tripulação José Marques-Miguel Arruda obteve o primeiro lugar, seguida de Eduardo Queirós-Jorge Arnoso e Zeferino Pereira-António Nascimento.

A terceira regata terminou com a vitória dos irmãos Quina, classificando-se em segundo lugar José Gonçalves-Aguas Gaspar e em terceiro Jorge Crespo-Pimentel Serra.

A ultima regata terminou com os irmãos Quina em primeiro lugar; Eduardo Queirós-Jorge Arnoso, em segundo e José Gonçalves-Aguas Gaspar, em terceiro.

O trofeu foi assim conquistado pela tripulação Eduardo Queirós-Jorge Arnoso, com 32 pontos, seguindo-se Jorge Crespo-Pimentel Serra, com 31 p. e José Gonçalves-Aguas Gaspar, com 28 pontos.

melhor maneira a reunião anual

Ontem, á noite, para finalizar da dos antigos e actuais velejadores da M. P., efectuou-se o jantar de confraternização e a distribuição dos prémios.

O sorteio dos jogos da "poule" de apuramento do "Nacional" de Voleibol

Realizou-se recentemente, na sede da Associação de Voleibol de Lisboa, o sorteio da «poule» de apuramento para o Campeonato Nacional da Segunda Divisão, a que assistiram os delegados dos clubes participantes, que forneceu o seguinte resultado:

1.ª jornada (dia 31) — Nacional-Universitário e Técnico-Sporting.
2.ª jornada (dia 3) — Universitário-Técnico e Sporting-Nacional.
3.ª jornada (dia 7) — Sporting-Universitário e Técnico-Nacional.

Todos os encontros serão disputados no ginásio do Técnico.

Um colóquio desportivo organizado pela Associação de Voleibol do Porto

Por iniciativa da Associação de Voleibol do Porto, com a colaboração de dirigentes das associações de ténis de mesa e de atletismo, vai realizar-se naquela cidade, no próximo dia 19 do corrente, um colóquio desportivo entre dirigentes de associações regionais e delegações federativas, em que serão debatidos os seguintes casos:

O problema dos delegados ás assembleias gerais das associações; viabilidade da uniformização dos Estatutos e Regulamentos das associações e federações; edição de um volume contendo a legislação desportiva em vigor e normas a respeitar em organizações de carácter desportivo; as áreas administrativas das associações e a necessidade de serem revistas á luz das realidades nacionais; a expressão «salvo em caso de força maior» na realização de congressos federativos e a obrigatoriedade dos mesmos se realizarem, incondicionalmente, em Lisboa; qual a melhor época para a realização de eleições nas associações e federações; limitação, ou não, dos jogos de organização federativa; organização de uma exposição de material técnico e burocrático em uso nas associações e federações (fichas, boletins de jogos, circulares, etc.), tendo em vista a uniformização; formação e indicação de dirigentes para organismos federativos; lacunas na legislação disciplinar; numero de votos nas associações nos congressos das federações; vantagens e desvantagens das delegações federativas; recintos de jogos e de formação desportiva e atlética — sua utilização e multiplicação.

A Federação de Luta elaborou os seus calendários

Com vista á nova época, que se avizinha, a Federação Portuguesa de Atlética e Luta estabeleceu, desde já, o seu calendário de provas, o que, aliás, se tem verificado nos ultimos anos e vem provar que os membros daquela Federação continuam a trilhar o bom caminho.

O calendário para a próxima época é o seguinte:

Luta greco-romana

16/12/61—«Prova de Preparação», destinada a todos os lutadores filiados, excepto iniciados.
20/1/62 — Campeonato Regional de Iniciados.
24/2/62 — Campeonato Nacional de 3.as séries.
24/3/62 — Campeonato Nacional de 2.as séries.
14/4/62 — Campeonato Nacional de 1.as séries.
19/5/62—Taça «Dr. José Pontes», prova de encerramento.

Pesos e halteres

9/12/61 — «Prova de Abertura», destinada a levantadores de todas as categorias, filiados na F. P. A. L.
27/1/62 — Campeonato Regional de Juniores.
28/4/62 — Campeonato Nacional de Juniores.

Além destas provas, as oficiais, haverá ainda as costumadas organizações dos clubes e, possivelmente, em Dezembro, o Madrid-Lisboa, em pesos e halteres.

O torneio de hoquei em campo

(Continuação da 3.ª página)

tebol Benfica, Atlético, Benfica, Palmense, Belenenses e Hóquei Clube de Portugal.

Fala-se, com insistência, que o Estrela da Amadora vai regressar á prática da modalidade e que o Olivais se vai dedicar á prática da mesma. As suas inscrições, no entanto, por agora, consideram-se problemáticas.

A homenagem a Marçal da Silva

O jogador do Palmense, Marçal da Silva, devido aos seus afazeres profissionais, viu-se obrigado a abandonar a prática do hóquei em campo, modalidade que, desde sempre, acompanhou com o maior interesse e carinho.

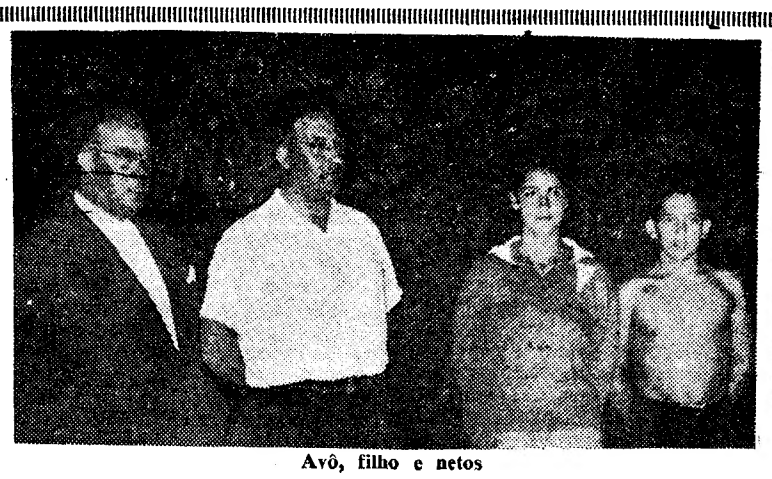
Por esse motivo, o Palmense, organizou uma festa de homenagem, na qual além do clube organizador participou a equipa principal do Belenenses.

O jogo, o primeiro da temporada, decorreu equilibrado mas sem interesse. Pode mesmo dizer-se que o hóquei praticado nunca passou do rudimentar, embora, ao longo dos setenta minutos, as duas equipas tivessem criado algumas oportunidades de golo, das quais apenas uma frutificou e que garantiu aos «azuis» a vitória e a consequente conquista da taça em disputa.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Vitória Clube de Lisboa recebemos um amável ofício, em que nos manifesta o seu reconhecimento pelas referências que dispensámos recentemente, por motivo da realização dos encontros de futebol, organizados por aquele clube, com vista a minorar a dificiente situação financeira do clube.

Três gerações
ou o exemplo de uma família



Avô, filho e netos

A família Bessone Basto é, bem, um caso raro na natação portuguesa — para não dizer no desporto nacional.

Não provem essa raridade tanto da existência de três gerações, como — e ai é que está o motivo desta nossa apresentação — das qualidades desportivas, do mérito justamente alcançado, do muito valor destes campeões.

Embora não seja ineditismo explorar a circunstancia para um artigo, não deixa de ter sempre oportunidade falar da família Bessone Basto, sempre na berra... precisamente porque os seus feitos, as suas proezas são constantes.

RODRIGO BESSONE BASTO, nascido em 1895, brilhou no firmamento da natação portuguesa desde 1911 até 1927. O seu primeiro triunfo registou-se naquele ano, ao vencer uma prova de 200 metros livres, em Paço de Arcos. As provas de fundo atrairam-no a partir de 1916 e depois foi um nunca acabar de êxitos. As Travessias de Lisboa e do Tejo, a do Porto, popularizaram o seu nome, que, também, se tornou conhecido no estrangeiro. Como jogador de water-polo, também, se notabilizou. A partir de 1920 a sua actividade repartiu-se como dirigente, tendo sido durante várias épocas presidente da direcção e do conselho fiscal do S. A. D. Presentemente é membro do C.O.P.

RODRIGO BESSONE BASTO JOR., nasceu em 1919. A sua actividade estendeu-se desde 1928 até 1953, coleccionando títulos de campeão nacional, tanto de natação pura como de water-polo. Em 1935, portanto, com 16 anos, foi imitador de seu pai, ganhando a Travessia do Tejo. Em water-polo foi inumeras vezes internacional. E, para ser melhor continuador da valorosa acção de seu pai, também se tornou dirigente — actualmente é director do S. A. D. e seleccionador nacional.

MARIA LUISA BESSONE BASTO, nasceu em 1944. E' a «menina-bonita» da natação actual. E' dos nossos dias. Que dizer a seu respeito mais do que isto: é a melhor nadadora portuguesa do momento que passa. Campeã nacional de todas as provas, excepto a de 200 metros livres. Detentora de 24 «records» nacionais, dos quais 7 absolutos.

ANTÓNIO BESSONE BASTO, nasceu em 1945. Começou a nadar oficialmente em 1959 e já atingiu a categoria de «senior». Haverá ascensão mais rápida na nossa natação? O «Toni» caminha na senda do progresso, já considerado «gente grande» da Natação Internacional contra a Espanha, no mês passado.

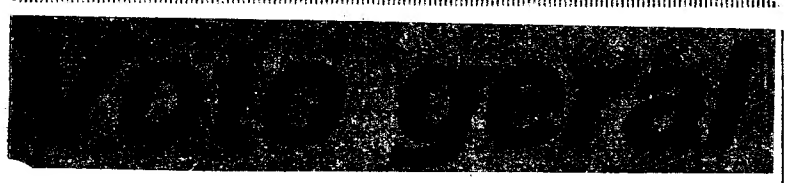
Também vencedor da Travessia do Tejo.

Detem 21 «records» nacionais: dois absolutos e dezanove de categorias. No início da sua carreira, ainda, esperamos vê-lo dirigente daqui a alguns anos.

* * *

Não fica mal, pela sua estreita ligação, referir que os irmãos Bessone Basto são filhos de Genoveva Moutinho de Almeida — outro nome célebre da nossa natação, com uma época áurea em 1937. Detentora de «records» que levaram muitos anos a derrubar foi, também, vencedora da Travessia do Tejo.

DIAMANTINO DIAS



A nova — má nova — colheu-nos de surpresa quando os nadadores se equipavam para ir disputar a VI Meia Milha da Federação, no Seixal. A alguém ouvimos que Maria Luísa Bessone Basto fazia a ultima prova da sua carreira. Pouco depois, seus pais, confirmaram-nos que assim seria, não sem manifestarem certa tristeza.

Saturação? Desinteresse? Falta de estímulo? Impossibilidade de treinar? Sabe-se lá. Talvez, de tudo um pouco. No fundo, uma decisão que todos lamentam, pois a Maria Luísa faz falta á nossa natação quando, certamente, grandes êxitos lhe estavam, ainda, reservados.

Mas, não! Não acreditamos que Maria Luísa abandone a actividade. Ela que um dia, lamentou a pouca compreensão das raparigas da sua idade, demasiadamente alheadas do desporto nas variantes mais indicadas para a sua constituição; ela que, um dia, considerou a natação como o desporto mais aconselhável á mulher — não quererá, por certo, desmentir as suas afirmações muito assisadas e, sobretudo, ainda recentes.

Maria Luísa, por certo, poupará aos seus pais, a contrariedade de a verem terminar a sua carreira, ao mesmo tempo que irá ao encontro de quantos fazem votos para que a sua actividade se prolongue.

Maria Luísa Bessone Basto, a melhor nadadora portuguesa

Afonso Gonçalves

A NATAÇÃO
analisada por um dirigente associativo

Um ano como secretário-geral da Associação de Natação de Lisboa, seguido de cinco na presidência do mesmo organismo, é a melhor credencial que hoje podemos apresentar de Afonso Gonçalves como dirigente da natação — tarefa que tem desempenhado com a maior probidade e dedicação.

Falar com ele sobre natação é sempre agradável. Do que foi a nossa ultima conversa com tão apreciado dirigente damos, a seguir, conta aos nossos leitores.

Interrogado acerca do panorama actual da natação portuguesa, o nosso interlocutor logo afirmou:

— Excelente em qualidade e péssimo em quantidade. Temos cinco nadadores de magnífico nível, cujos nomes é desnecessário citar.

— A que atribui essa péssima quantidade — perguntámos. Resposta rápida:

— A' falta de piscina, principalmente de Inverno e em centros populacionais. As que existem, salvo raras excepções, devem considerar-se comerciais ou turísticas e, desse modo, não servem a expansão da modalidade nem a revelação de novos valores.

E Afonso Gonçalves aponta um exemplo:

— Repare no caso de Coimbra. Enquanto existiu uma piscina nas margens do Mondego houve nadadores. Agora, com a afastada piscina municipal, a natação caiu no marasmo.

— Mas... as piscinas da Camara Municipal — atalhámos nós. — O presidente da A. N. L. expõe o seu pensamento assim:

— Acredito que a C. M. L. leve o empreendimento até éao fim. Mas não deixo de considerar que há já dois anos que se fala no importante problema.

— E quanto ao progresso em qualidade, o que pensa?

— Deve-se, sem duvida, á presença de Yocochi e ao interesse que os nadadores têm, pois para se treinar seis horas por dia é precisa uma extraordinária força de vontade. Só assim se consegue apresentar um nadador de nível europeu, com a idade ideal. E num esclarecimento: — Refiro-me a Vítor Fonseca, como calcula.

Depois, convidado a dar-nos a sua opinião sobre o que foi a época de 1961, Afonso Gonçalves falou assim:

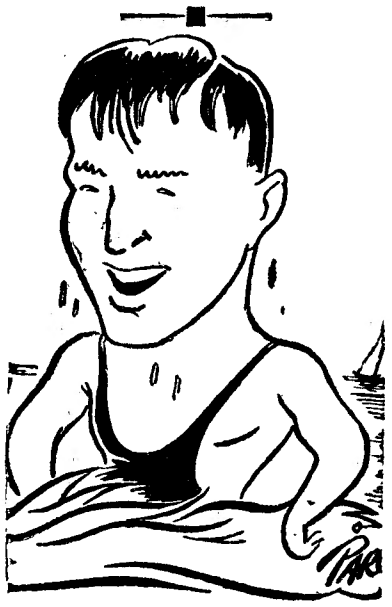
— A temporada que ora finda foi excelente — direi mesmo a melhor de sempre, pois, á excepção dos 100 metros costas, todos os «records» foram batidos.

E por ultimo: o que pensa da anunciada renuncia de Maria Luísa Bessone Basto?

Ouvimos então:

— Considero-a um facto normal, dado que práticamente não existe desporto feminino em Portugal. Por outro lado, a nossa melhor nadadora não tem qualquer incentivo, pois treinando muito ou pouco, normalmente ganha sempre. Senão vejamos: nos ultimos campeonatos nacionais só não ganhou a prova de 200 metros livres.

E assim acabou a nossa breve troca de impressões com o presidente da A. N. L.



MÁRIO SIMAS

o nadador portugues que há cerca de 20 anos marcou o início de uma nova era da nossa natação

"RECORDS" NACIONAIS
MASCULINOS

Distancias	Absoluto	Seniores	Juniores	Aspirantes	Iniciados
100 m. livres ...	59 s.	59 s.	1 m. 3,2 s.	1 m. 3,5 s.	1 m. 4,4 s.
200 m. livres ...	2 m. 16,6 s.	2 m. 10,6 s.	2 m. 17,6 s.	2 m. 17,5 s.	2 m. 21,1 s.
400 m. livres ...	4 m. 40,7 s.	4 m. 40,7 s.	4 m. 48,7 s.	4 m. 48,8 s.	4 m. 53 s.
800 m. livres ...	9 m. 50,7 s.	9 m. 50,7 s.	10 m. 7,2 s.	10 m.	—
1500 m. livres ...	18 m. 36,5 s.	18 m. 36,5 s.	19 m. 19,5 s.	—	—
4×100 m. livres	4 m. 5,5 s.	4 m. 5,5 s.	4 m. 27,2 s.	4 m. 39,3 s.	4 m. 39,9 s.
4×200 m. livres	8 m. 56,5 s.	8 m. 56,5 s.	10 m. 38,2 s.	10 m. 11,6 s.	10 m. 24,8 s.
100 m. bruços...	1 m. 17,5 s.	1 m. 17,5 s.	1 m. 22,4 s.	1 m. 23,8 s.	1 m. 25,2 s.
200 m. bruços...	2 m. 50,5 s.	2 m. 50,5 s.	3 m. 0,9 s.	3 m. 6 s.	3 m. 9,4 s.
100 m. costas...	1 m. 6,7 s.	1 m. 6,7 s.	1 m. 10,5 s.	1 m. 9,5 s.	1 m. 13,8 s.
200 m. costas...	2 m. 30,2 s.	2 m. 37,4 s.	2 m. 30,2 s.	2 m. 33 s.	—
100 m. marip....	1 m. 4,1 s.	1 m. 5 s.	1 m. 11,7 s.	1 m. 10,3 s.	1 m. 4,1 s.
200 m. marip....	2 m. 24,4 s.	2 m. 28,8 s.	2 m. 45,4 s.	—	—
4×100 est. ind....	5 m. 26,1 s.	5 m. 35,6 s.	5 m. 29,3 s.	5 m. 26,1 s.	5 m. 32,7 s.
4×100 m. estilos	4 m. 33,2 s.	4 m. 34,6 s.	5 m. 11,9 s.	5 m. 7,5 s.	5 m. 8,6 s.

FEMININOS

Distancias	Absoluto	Seniores	Juniores	Aspirantes	Iniciados
100 m. livres ...	1 m. 14,6 s.	1 m. 14,6 s.	1 m. 16,3 s.	1 m. 18 s.	1 m. 18,3 s.
200 m. livres ...	2 m. 41,9 s.	2 m. 41,9 s.	2 m. 52,4 s.	2 m. 53,5 s.	3 m. 1,7 s.
400 m. livres ...	5 m. 41 s.	5 m. 41 s.	6 m. 5,3 s.	6 m. 2,2 s.	6 m. 28 s.
800 m. livres ...	12 m. 37,5 s.	12 m. 47,2 s.	12 m. 50,9 s.	12 m. 37,5 s.	—
1500 m. livres ...	24 m. 4,3 s.	24 m. 4,3 s.	24 m. 22,4 s.	—	—
4×100 m. livres	5 m. 16,8 s.	5 m. 39,3 s.	5 m. 46 s.	6 m. 22,6 s.	6 m. 14,3 s.
4×200 m. livres	—	—	—	—	—
100 m. bruços...	1 m. 24,7 s.	1 m. 24,7 s.	1 m. 26,3 s.	1 m. 31,3 s.	1 m. 29,3 s.
200 m. bruços...	3 m. 4,7 s.	3 m. 4,7 s.	3 m. 11,9 s.	3 m. 23 s.	3 m. 28,1 s.
100 m. costas...	1 m. 24,6 s.	1 m. 24,6 s.	1 m. 25,5 s.	1 m. 25,8 s.	1 m. 30 s.
200 m. costas...	3 m. 4,5 s.	3 m. 8,3 s.	3 m. 4,5 s.	3 m. 6,6 s.	—
100 m. marip....	1 m. 30,3 s.	1 m. 31,2 s.	1 m. 30,3 s.	1 m. 33,1 s.	1 m. 33 s.
200 m. marip....	3 m. 33,6 s.	3 m. 33,6 s.	3 m. 35,1 s.	—	—
4×100 est. ind....	5 m. 43,2 s.	6 m. 43,2 s.	6 m. 50,6 s.	6 m. 46,6 s.	7 m. 20,5 s.
4×100 m. estilos	5 m. 52,8 s.	6 m. 6, 9 s.	6 m. 27,2 s.	6 m. 38,1 s.	6 m. 41,4 s.